

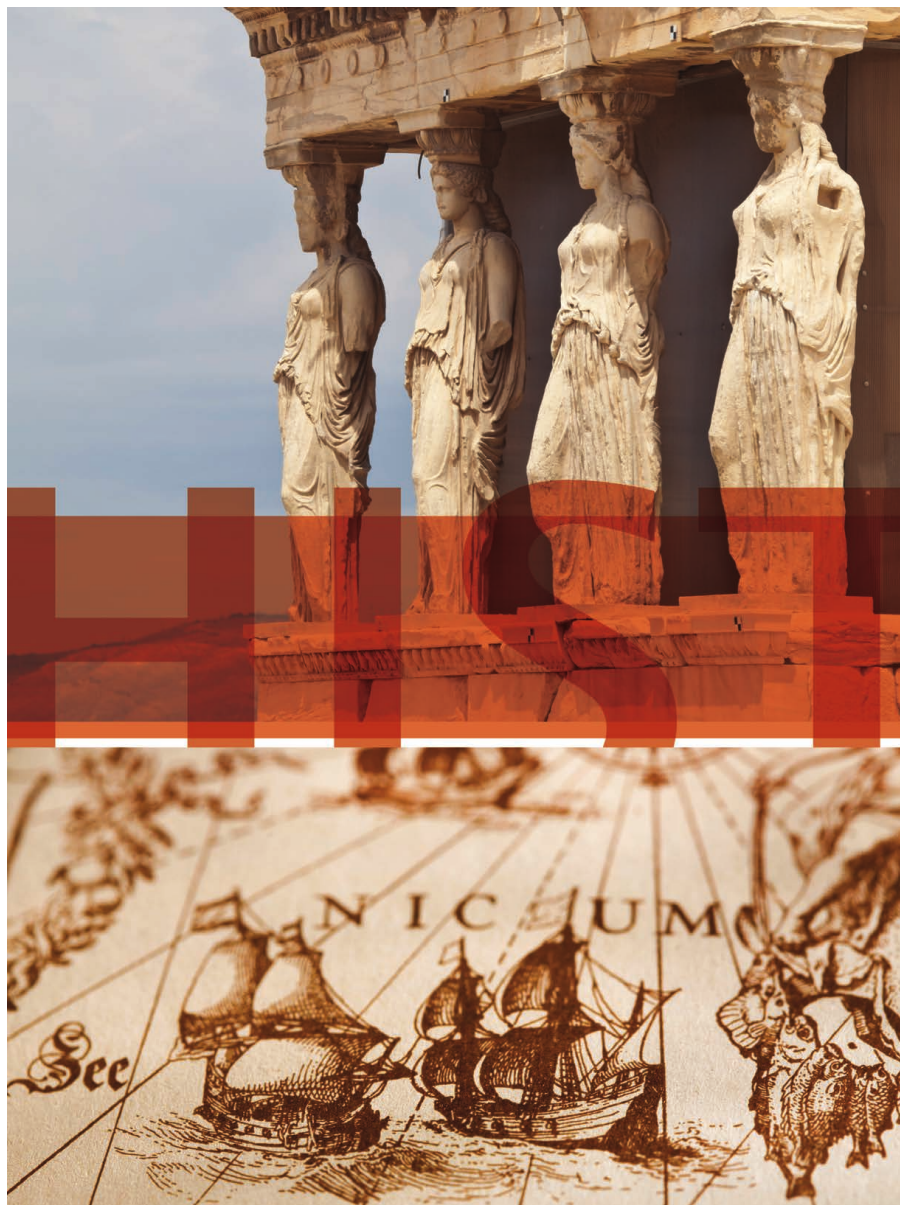


Editora
Bernoulli

HISTÓRIA

Volume 02





HISTÓRIA Volume 02

Frente A

06 3 Mercantilismo
Autor: Alexandre
Fantagussi

07 9 Renascimento
Autor: Alexandre
Fantagussi

08 21 Reforma e
Contrarreforma Autor:
Alexandre Fantagussi

09 31 Revolução
Inglesa Autor:
Alexandre Fantagussi

10 41 Iluminismo
Autor: Alexandre
Fantagussi

Frente B

05 49 Povos
africanos Autor:

Edriano Abreu

06 61 Brasil Colônia:
economia açucareira
Autor: Edriano Abreu

07 71 Brasil Colônia:
atividades econômicas
complementares Autor:
Edriano Abreu

08 81 Brasil Colônia:
invasões estrangeiras
Autor: Edriano Abreu

Sumário - História

2 Coleção Estudo **HISTÓRIA MÓDULO** **FRENTE Mercantilismo 06 A**

O conjunto de práticas econômicas dos Estados europeus razão pela qual o comércio era tido como uma atividade em

durante a Idade Moderna recebe o nome de

mercantilismo. que havia um ganhador e um perdedor, sendo o seu resultado

Essas práticas não apresentavam grande uniformidade, equivalente a uma soma zero. Nesse sentido, a nação que

variando de Estado para Estado e sendo mais presentes conseguisse um saldo positivo em suas transações comerciais

nas monarquias absolutas. O próprio termo mercantilismo garantiria sua superioridade em relação às demais. foi cunhado *a posteriori* por economistas do século XIX que

Para garantir o sucesso na acumulação de riquezas, criticavam tais medidas. O auge do mercantilismo se deu

era necessário ainda que houvesse a regulamentação do

nos séculos XVI e XVII e sua existência estava vinculada à

atividade comercial entre os países europeus e suas colônias. tarifas alfandegárias foi o principal método para alcançar tal comércio de produtos vindos do exterior. O aumento das

As primeiras práticas mercantilistas tiveram origem em objetivo, uma vez que a taxação sobre produtos estrangeiros

meados do século XV, quando a Europa sofria com a escassez reduzia as chances da entrada destes em um

Estado e, como

de metais preciosos. A crença na intervenção do Estado na consequência, impedia a saída de metais preciosos.

economia era um dos fundamentos do mercantilismo. Neste Se no plano internacional a tendência foi o estabelecimento

contexto, com o objetivo de fortalecer os países europeus, de taxas aduaneiras, internamente havia a necessidade da

os chefes de Estado aprovavam leis que regulavam as eliminação das barreiras. Dessa forma, a unificação dos

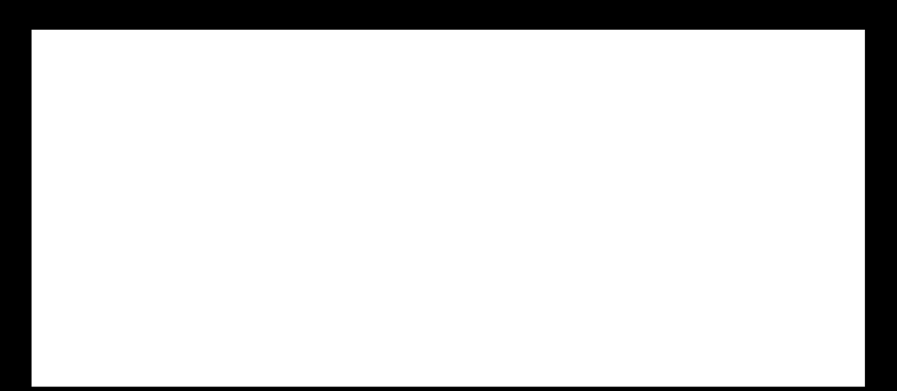
atividades econômicas em seu território, impondo limites mercados dentro de uma mesma nação foi uma característica

ao livre mercado. Tais medidas visavam, principalmente, desse período e também colaborou para o fortalecimento

à acumulação de metais preciosos e à consequente econômico dos Estados. sustentação dos Estados. O ouro e a prata, transformados

em moeda, garantiram a formação da burocracia estatal e a O investimento nas manufaturas nacionais também foi

manutenção de um poderoso Exército e de uma frota naval. comum, posto que o fortalecimento da produção manufatureira



impedia a concorrência no mercado internacional e
evitava
a necessidade da aquisição de produtos estrangeiros.

Nos reinados de Henrique VIII e de Elizabeth I, ao longo

Os monarcas incentivavam a produção interna por
meio da
do século XVI, o Parlamento inglês “aprovava ‘pilhas de
concessão de privilégios aos interessados.
estatutos’, que controlavam muitos aspectos da vida



econômica, da defesa nacional, níveis estáveis de salários

apoio aos indigentes e punição aos preguiçosos, e outros [...] a fim de ajudá-los no grande investimento necessário e preços, padrões de qualidade dos produtos industriais,

desejáveis objetivos sociais”. a esse estabelecimento concedemos aos ditos industriais a soma de 180 000 libras, soma essa que conservarão por

STONE, Lawrence. *As causas da Revolução Inglesa*. 12 anos sem o pagamento de juros, e no fim desse tempo

São Paulo: Edusc, 2000. serão chamados a nos devolver apenas 150 000 libras e as

restantes lhes serão dadas como prêmio.

boa parte da Idade Moderna, a intervenção do Estado na HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. Apesar de ter sido uma prática predominante durante

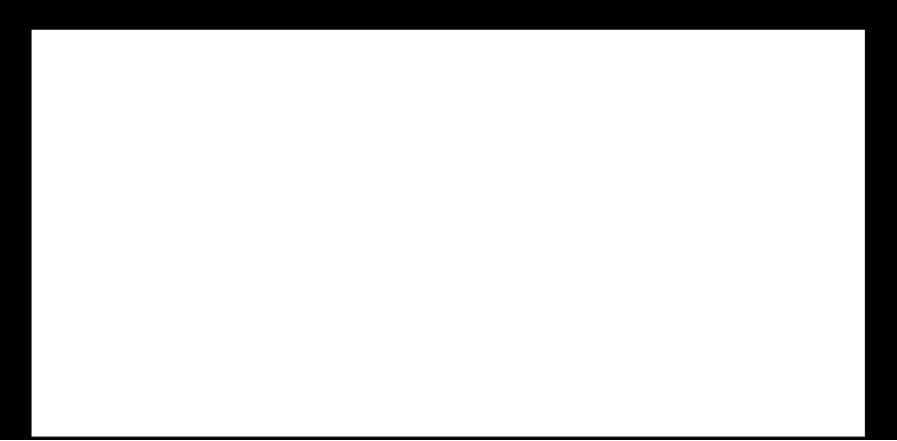
economia foi alvo de severas críticas pelos teóricos liberais

do século XIX. Para eles, a atuação estatal provocava uma

limitação ao desenvolvimento econômico e o atraso das Em muitos casos, a determinado produtor era concedido

nações. Desse modo, a consolidação do sistema capitalista até o monopólio da produção de certos artigos em regiões

no século XIX foi acompanhada da redução do papel do específicas do reino. Estado no plano econômico.



Desejando tratar favoravelmente o senhor Van Robais e

PRÁTICAS MERCANTILISTAS servir-me
dele como exemplo para atrair os estrangeiros que

primam em qualquer espécie de manufatura, a fim de que
venham estabelecer-se em nosso reino, pedimos ao prefeito e

Como já foi dito, as práticas mercantilistas variaram
com aos magistrados que lhe forneçam alojamentos convenientes

estratégias comuns, no entanto, podem ser verificadas.
[Van Robais] e os trabalhadores estrangeiros sejam A principal
intenção dessas práticas era garantir uma balança
considerados súditos do rei e naturalizados [...] Ele será o passar
dos séculos e de um Estado para outro. Algumas para a
instalação dos teares [...] Queremos que ele

durante a Idade Moderna, pensava-se que todas as
riquezas ainda isento de impostos, da corveia e de outros encargos
comercial favorável aos países da Europa, uma vez

que,

do mundo estavam numa posição estática e constante, públicos durante a vigência da presente concessão [...]

Editora Bernoulli 3

Frente A Módulo 06

Permitimos a esse empresário e aos operários que

MERCANTILISMO NA

continuem a professar a religião reformada [...] Proibimos a

PENÍNSULA IBÉRICA

outras pessoas imitar ou falsificar a marca dos ditos tecidos, pelo prazo de vinte anos, bem como que se estabeleçam

A conquista colonial determinou as características do

na cidade de Abbeville e a dez léguas de seus arredores

oficinas de tecelagem semelhantes [...] provenientes das colônias favoreceram a tendência metalista mercantilismo na Península Ibérica, pois as riquezas

LUÍS XIV, ao autorizar o estabelecimento de manufatura de suas economias. O monopólio sobre o comércio com a

em Abbeville, no ano de 1651. América foi fundamental para Portugal e Espanha. Estima-se que 18 mil toneladas de prata e 200 toneladas de ouro foram

extraídas da América e levadas para a Europa. Também

conhecida como bulionismo, a preocupação com o acúmulo

O estabelecimento dos monopólios foi prática comum

de metais preciosos levou ao estabelecimento de uma rígida

entre as nações mercantilistas, pois a concessão do controle política colonial por parte das Coroas ibéricas. de determinadas atividades econômicas a particulares

A Espanha, privilegiada pela riqueza das suas colônias,

garantia a presença do Estado na regulação da economia estabeleceu uma série de métodos para garantir os lucros

e atendia aos interesses dos grandes comerciantes. Tais com a exploração dos metais preciosos provenientes das

restrições impostas à livre-circulação de mercadorias foram minas do México e do Peru, como o sistema de comboios

fundamentais para o enriquecimento dos comerciantes anuais e o regime de porto único, que visavam ao controle

durante parte da Idade Moderna. sobre o ouro e a prata. O país contava ainda com a Casa

de Contratação, com sede em Sevilha, que foi um poderoso

Outra forma de enriquecimento dos comerciantes foi órgão de regulamentação do comércio colonial, e com uma

a utilização do monopólio sobre as atividades coloniais, forte Marinha de guerra, conhecida como a Invencível

conhecido como exclusivo colonial, que também fez parte Armada, que auxiliava a Espanha na proteção das riquezas.



desse conjunto de práticas. Teoricamente, a colônia deveria

oferecer melhores condições comerciais ao país a que estava

submetida – a metrópole –, fornecendo matéria-prima de

maneira exclusiva e consumindo os produtos manufaturados

metropolitanos, como é exposto no trecho a seguir.



O objetivo das colônias é o de fazer o comércio em melhores e
Commons

condições [para as metrópoles] do que quando é praticado

com os povos vizinhos, com os quais todas as vantagens

são recíprocas. Estabeleceu-se que apenas a metrópole

poderia negociar na colônia; e isso com grande razão, User Anual /
Creativ

Antigo prédio da Casa de Contratação em Sevilha

porque a finalidade do estabelecimento foi a constituição

do comércio, e não a fundação de uma cidade ou de um A

Coroa portuguesa também se esforçou, embora de novo império [...] forma menos organizada, no sentido de controlar a extração dos metais preciosos. No século XVIII, auge do período de

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis* (1748). exploração aurífera nas Minas Gerais, uma série de impostos

São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 387. foi criada visando impedir os desvios e o contrabando do

metal. Além disso, foi criada a Casa de Fundição e delimitado

o Distrito Diamantino, com o objetivo de ampliar o controle

na
região
das
Minas.

Sendo o comércio a principal atividade geradora de riquezas, era fundamental, naquele contexto, Tanto na colonização espanhola quanto na portuguesa, o investimento em uma potente Marinha mercante. a excessiva dependência das riquezas coloniais provocou consequências negativas nas economias metropolitanas.

O incentivo à produção naval garantia o controle dos mares, principal rota de comércio entre a América e a

Europa. período áureo, nos séculos XVIII e XIX sua força econômica foi Se entre os séculos XVI e XVII esses países viveram o seu

Uma poderosa Marinha de guerra também poderia significar reduzida. A pouca preocupação com o desenvolvimento interno

a proteção das frotas comerciais e vitórias nas inúmeras de suas economias levou a um cenário de dependência externa

batalhas entre os recém-formados Estados, já que muitas e pouco crescimento logo no início da Idade Contemporânea.

das disputas entre os países foram, na época, resolvidas

por meio da guerra. **MERCANTILISMO NA FRANÇA**

Apesar do esforço das metrópoles em manter inabalável

As medidas adotadas pela monarquia francesa, principalmente

o exclusivo colonial, é válido ressaltar que esse monopólio

nem sempre foi tão rígido. Em maior ou menor escala, Colbertismo graças ao ministro de Luís XIV, Jean-Baptiste no século XVII, receberam o nome de industrialismo ou

as colônias de Portugal, da Espanha e da Inglaterra Colbert, que foi o responsável pela aplicação de práticas de

desfrutaram de certa liberdade no interior desse sistema. incentivo ao desenvolvimento das manufaturas francesas.

4 Coleção Estudo

Mercantilismo

O colbertismo, que se caracterizou pela produção de artigos de **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO** luxo, tecidos finos, tapeçaria, vidros e papel, visava manter a

balança comercial favorável. As conquistas coloniais também

foram responsáveis pelo fortalecimento do Estado francês **01**. (UFMG–2006) Considerando-se o papel e a importância que, através do investimento na Marinha e na pirataria, atuou

sistematicamente na América, conquistando, assim, metais do mercantilismo, é **INCORRETO** afirmar que preciosos e o fortalecimento do poder absoluto.

A) essa doutrina tinha como fundamento básico a convicção de que o Estado deveria interferir nos

MERCANTILISMO NA INGLATERRA

processos econômicos.

B) as políticas fundamentadas nessa doutrina abarcavam

O incentivo às manufaturas, principalmente têxteis, as relações entre os países da Europa Ocidental e,

a limitação das importações e a tentativa de controle da também, os laços entre estes e suas colônias. saída de matéria-prima também foram comuns à Inglaterra,

C) o principal aspecto dessa doutrina era a adoção de caracterizando, assim, a variação mercantilista denominada

comercialismo. ações planejadas para fomentar a industrialização

da economia.

Durante o reinado de Elizabeth (1533-1603), o estímulo à

pirataria foi uma outra fonte de arrecadação para o Estado D) essa doutrina consistia num conjunto de pressupostos

inglês. Os corsários recebiam autorização da Coroa para pilhar e crenças econômicas vigentes no período de

galeões espanhóis carregados de riquezas coloniais. Além formação e apogeu dos Estados Modernos. disso, os Atos de Navegação, editados anos mais tarde, durante

o processo revolucionário inglês do século XVII, dificultaram 02. (UEPG-PR) O mercantilismo não era uma doutrina a entrada de navios estrangeiros em seus portos, atacando,

fechada, apenas um conjunto de ideias e práticas

principalmente, os interesses holandeses. Tais estímulos ao

econômicas adotadas pelo Estado absolutista entre os

fortalecimento da Marinha foram fundamentais para o controle

inglês sobre os oceanos, principalmente após as vitórias sobre séculos XV e XVIII. a Invencível Armada espanhola e sobre as frotas holandesas. A respeito desse assunto, estabeleça a soma das

Além de consolidarem uma estrutura comercial na própria alternativas **CORRETAS**.

Europa, os ingleses atuaram também em outras partes
01. O mercantilismo tinha como princípio fundamental a

do mundo. Nas Índias, a atuação inglesa era coordenada intervenção do Estado na economia.

HISTÓRIA pela Companhia das Índias Orientais. Já na América,

a colonização das Treze Colônias e das Antilhas inglesas 02. A acumulação de metais preciosos significava força e garantiram o fornecimento de gêneros agrícolas e mercado riqueza para as nações.

consumidor para a Inglaterra. 04. O mercantilismo espanhol (bulionismo) se restringiu

ao acúmulo de metais oriundos do México, do Peru

ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DE e da

Bolívia – regiões de seu império colonial –, sem impulsionar a atividade manufatureira.

CAPITAIS 08. No mundo mercantilista, circulava a ideia da existência

de um mercado que funciona por conta própria,

As práticas mercantilistas colaboraram para o beneficiando o mundo todo.

desenvolvimento da economia capitalista, estando ligadas à

16. A Holanda baseava seu mercantilismo nas atividades

sua consolidação no século XIX, afinal, as riquezas originárias

desse período permitiram a ocorrência do processo conhecido comerciais, manufatureiras e financeiras. Foram

como acumulação primitiva de capitais. A pilhagem do indispensáveis para essas práticas a Companhia

mundo colonial e os lucros oriundos do tráfico de escravos das Índias Orientais, a Marinha mercante e o Banco

também contribuíram para a chamada Revolução Comercial de Amsterdã. e o fortalecimento da classe burguesa. Esse acúmulo levou,

Soma
()

no século XVIII, à eclosão e à expansão do capitalismo

industrial a partir da Inglaterra. De acordo com Karl Marx:

03. (Unifor-CE-2007) Considere a ilustração.



nativa nas minas, o início da conquista e pilhagem das Pr Es ta e d e
escravos s esia merca o extermínio, escravização e enterramento da
população op rra o absolutis A descoberta de terras de ouro e prata na
América, rietá tad rio de te

ur nt gu

Índias Orientais, a transformação da África numa coutada Latifúndio
Dependência B breza il No

para a caça comercial de peles-negras assinalam a aurora externa

da era da produção capitalista. Esses processos idílicos são Monocultura
Metrópole

momentos principais da acumulação original. Segue-lhes de
Escravidão

perto a guerra comercial das nações europeias, com o globo
terrestre por palco.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. ALENCAR,
Francisco *et al.* *História da sociedade brasileira*.

Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. p. 25.

Frente A Módulo 06

Com base no conhecimento do processo histórico da América **02.** (UFMG) Todas as alternativas apresentam medidas que

Portuguesa, é **POSSÍVEL** afirmar que a ilustração refere-se expressam formas através das quais o mercantilismo se

A) à estrutura política e social da colonização de exerceu, **EXCETO** povoamento. A) abolição das aduanas internas.

B) ao sistema colonial de produção de manufatura B) balança comercial favorável.

algodoeira. C) incentivo ao crescimento demográfico.

C) à estrutura administrativa autônoma da colônia D) política tarifária protecionista.

portuguesa. E) tributação exclusivamente colonial.

D) ao poder dos senhores feudais na organização **03.** (UFV-MG) Mercantilismo é um termo criado pelos economistas das colônias.

alemães da segunda metade do século XIX para denominar o

E) ao sistema de colonização baseado no monopólio conjunto de práticas econômicas dos Estados europeus nos

comercial. séculos XVI e XVII. Das alternativas a seguir, assinale aquela

04. (UNIFESP–2010) Mercantilismo é o nome normalmente A) Busca de uma balança comercial favorável, ou seja, que **NÃO** indica uma característica do mercantilismo.

dado à política econômica de alguns Estados Modernos a superação contábil das importações pelas exportações.

européus, desenvolvida entre os séculos XV e XVIII. B) Intervencionismo do Estado nas práticas econômicas,

INDIQUE através de políticas monopolistas e fiscais rígidas.

A) duas características do mercantilismo. C) Crença em que a acumulação de metais preciosos era

B) a relação entre o mercantilismo e a colonização da principal forma de enriquecimento dos Estados.

América. D) Aplicação de capitais excedentes em outros

países para aumentar a oferta de matérias-primas

05. (UFPI–2006) Entre os séculos XV e XVIII, vigorou na necessárias à industrialização.

Europa uma série de doutrinas e práticas econômicas E) Exploração de domínios localizados em outros

que se tornaram conhecidas como mercantilismo. Sobre continentes, com o objetivo de complementar a

essa doutrina, podemos afirmar economia metropolitana.

I. que tinha como objetivo fortalecer o Estado e a burguesia, **04.** (UFU-MG) O mercantilismo foi um conjunto de doutrinas

numa fase de transição do feudalismo ao capitalismo. e práticas econômicas que vigoraram na Europa desde a

II. que tinha no intervencionismo estatal uma estratégia metade do século XV até meados do século XVIII, sendo

chave para promover a acumulação primitiva de vital para a acumulação capitalista. capital nos Estados Modernos.

A respeito desse contexto, podemos afirmar que

III. que tinha no metalismo, na balança comercial

A) Inglaterra e França foram as nações pioneiras favorável, no protecionismo e no intervencionismo nas Grandes Navegações, impulsionadas pelas estatal os seus princípios basilares.

novas descobertas científicas e pela centralização

IV. que teve características específicas em diferentes administrativa, proporcionada pelo Estado absolutista,

países europeus. responsável pelo combate aos contrabandistas e aos

A) Todas as afirmações anteriores são verdadeiras. piratas espanhóis e portugueses.

B) Apenas a afirmativa IV é correta. B) através da produção de artigos manufaturados, Portugal

C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas. se firmou como a maior potência do final do século XVII,

D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas. enquanto a Inglaterra, restrita à acumulação de ouro e

E) Todas as afirmações anteriores são falsas. de prata extraídos de suas colônias, ficou dependente da importação de manufaturados.

C) a colonização, sustentada pela grande utilização de

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

trabalho escravo de índios e negros nas chamadas

colônias de povoamento, foi vital para o acúmulo de capitais naquele momento, quando Portugal e

01. (UFTM-MG) Durante a Idade Moderna, na Europa, a vida comércio interno.

econômica, social e política foi marcada D) com o intervencionismo estatal e o protecionismo,

A) pelo liberalismo econômico, pela sociedade estamental o Estado Moderno estimulava o progresso burguês e

de privilégios e pela formação das monarquias nacionais. evitava a concorrência comercial de países vizinhos,

B) pelo intervencionismo do Estado na economia, fixando tarifas alfandegárias, controlando preços e

pelos privilégios do clero e da nobreza e pelos dificultando a importação de produtos concorrentes.

Estados absolutistas. 05. (UFMG–2007) *O objetivo das colônias é o de fazer o*

C) pela acumulação de metais para indicar a riqueza do comércio em melhores condições [para as metrópoles] do

país, pela divisão em classes sociais e pela repartição que quando é praticado com os povos vizinhos, com os

do poder em três. *quais todas as vantagens são recíprocas. Estabeleceu-se*

D) pela liberdade de produção e de comércio, pela ampla que apenas a metrópole poderia negociar na colônia;

mobilidade entre as classes sociais e pelos Estados e isso com grande razão, porque a finalidade do

liberais burgueses. *estabelecimento foi a constituição do comércio, e não*

E) pelo controle estatal da economia, pela liberdade a fundação de uma cidade ou de um novo império [...]

de expressão e pelas monarquias absolutistas de MONTESQUIEU. *Do espírito das leis* (1748). São Paulo:

6 Coleção Estudo

Mercantilismo

Considerando-se as informações desse trecho, O trecho anterior refere-se aos princípios básicos da

é **INCORRETO** afirmar que as colônias europeias, doutrina mercantilista, que caracteriza a política econômica

na Época Moderna, dos Estados Modernos dos séculos XVI, XVII e XVIII.

A) deveriam levar ao estabelecimento e ao incremento Com base nessa doutrina, marque a alternativa

do comércio, regulando-se em função dos interesses **CORRETA.** recíprocos entre as colônias.

B) deveriam oferecer às metrópoles melhores condições concentrar no fortalecimento das atividades produtivas de comércio que as verificadas entre os países A) A doutrina mercantilista pregava que o Estado deveria se

manufatureiras, não se envolvendo em guerras e em europeus e seus vizinhos.

disputas territoriais contra outros Estados.

C) estariam sujeitas ao exclusivo comércio das metrópoles, cujos negócios essas colônias deveriam incrementar. B) Uma das características do mercantilismo é

a competição entre os Estados por mercados

D) foram estabelecidas com finalidades comerciais, pois, consumidores, cada qual visando fortalecer as inicialmente, não era objetivo das metrópoles fundar atividades de seus comerciantes, aumentando, um novo império. consequentemente, a arrecadação de impostos.

06. C) Os teóricos do mercantilismo acreditavam na (UFJF-MG)
Acerca do mercantilismo, assinale a alternativa

INCORRETA. possibilidade de conquistar mercados por meio

da livre-concorrência, de modo que era essencial

A) Promovia a transferência de rendas dos setores mais produtivos para os setores menos dinâmicos, taxando desenvolver produtos competitivos, tanto no que diz

pesadamente os primeiros em benefício dos segundos. respeito ao preço como em relação à qualidade.

B) Baseava-se na intervenção econômica e política D) A conquista de áreas coloniais na América é a base

do Estado na esfera dos negócios e da produção, de qualquer política mercantilista. Tanto que o ouro e

favorecendo a acumulação de capitais. a prata, de lá provenientes, possibilitaram ao Estado

C) Atuava como um importante componente do Antigo espanhol figurar como o mais poderoso da Europa

Regime europeu ao articular o Estado absolutista à após a Guerra dos Trinta Anos. exploração colonial.

D) Negligenciava o pacto colonial ao defender o **09.** (Mackenzie-SP–2007) Fundamental para a estruturação

livre-comércio, o fim das tarifas protecionistas e do sistema colonial português na Idade Moderna,

maiores incentivos às importações das metrópoles. o chamado “exclusivo colonial” visava, sobretudo, a

A) estimular, nas colônias, uma política de industrialização

HISTÓRIA

07. (UEPB) O modelo econômico dos Estados Nacionais, que permitisse à metrópole concorrer com suas

conhecido genericamente por mercantilismo, corresponde rivais industrializadas.

ao estágio inicial do capitalismo.

B) reservar a grupos ou a companhias privilegiadas –

Assinale a alternativa que é compatível com a referida etapa. ou mesmo ao Estado – o comércio externo das colônias,

A) Nessa fase, o maior volume de capitais investido por tanto o de importação quanto o de exportação.

B) Em um momento de crescimento das atividades países como Portugal está voltado para a produção C) restringir a tarefa de doutrinação dos indígenas de artefatos industriais. americanos exclusivamente aos membros da Companhia de Jesus, assegurando, dessa forma, comerciais, o desmonte de barreiras alfandegárias é o poder real entre os povos nativos. prática comum entre os países europeus.

C) A intervenção do Estado na economia objetiva D) impedir, nas colônias, o acesso de fidalgos mazombos

garantir o acúmulo de capitais através da exploração a cargos administrativos importantes, reservados a

colonial, viabilizando, por consequência, a obtenção fidalgos reinóis. de resultados favoráveis na balança comercial. E) orientar a produção agrícola conforme as exigências

D) A opção pelo modelo econômico mercantilista da população colonial, evitando, por esse meio, crises

descartou a utilização de escravos como capital móvel, de abastecimento de alimentos nos centros urbanos.

centrando as atenções exclusivamente na utilização

dos cativos na produção agrícola. **10.** (UFPel-RS-2006) *A causa principal, quase única,*

E) A instalação de monarquias fortes e centralizadoras da alta dos preços *(que ninguém até agora mencionou)*

não foi condição indispensável para a implementação *é a abundância do ouro e da prata existente hoje em dia*

de medidas econômicas que permitiram a acumulação *neste reino, em escala bem maior do que há quatrocentos*

de capitais por parte dos setores burgueses na Europa. *anos. Mas, diria alguém, de onde pode ter vindo, desde*

08. *então, assim tanto ouro e tanta prata? [...] Os castelhanos,*

(UFU-MG-2006) *Com o objetivo de aumentar o poder submetendo ao seu poder as novas terras ricas em ouro e do Estado diante dos outros Estados, [o mercantilismo] prata, abarrotaram a Espanha. Ora, a Espanha que só vive encorajava a exportação de mercadorias, ao mesmo graças à França, vendo-se inevitavelmente forçada a vir*

tempo em que proibia exportações de ouro e de prata e

buscar aqui cereais, linhos, tecidos, papel, corantes, livros,

de comércio e riqueza no mundo. artefatos de madeira e todos os tipos de manufaturas, vai de moeda, na crença de que existia uma quantidade fixa

procurar para nós, nos confins do mundo, o ouro e a prata.

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo:

Brasiliense, 1998. p. 35. BODIN, Jean. *Da República*.

Frente A Módulo 06

As afirmações de Bodin apontam para *O fato de muitas nações – o Japão é o exemplo recente*

A) uma crítica ao mercantilismo metalista (bulionismo) *mais notório – ainda tentarem manter balanços comerciais*

e seus malefícios sobre as manufaturas, assim como *inclinadas a seu favor pode redundar em guerras comerciais,*

sobre o valor monetário, no início da Idade Moderna. *depressões e em um conflito internacional.*

B) uma explicação da valorização monetária, com o afluxo CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mudança*. São Paulo: Cultrix, 1993.

de metais preciosos para a Europa, e da autonomia A análise do trecho nos permite concluir que econômica ibérica, durante a Revolução Comercial.

A) se tornou extremamente importante repensar o

C) a importância do ouro e da prata no crescimento das mercantilismo para a melhor compreensão dos

manufaturas espanholas, com consequente prejuízo fenômenos econômicos contemporâneos. para a agricultura. B) o fato de o Japão não ter experimentado um sistema

D) a eficiência maior do protecionismo francês, mercantilista clássico durante a Idade Moderna

em relação ao ibérico, devido à precedência dos explica sua postura imprudente no cenário econômico

gauleses no colonialismo moderno. mundial de hoje.

E) o início da Revolução Industrial de 1760, na França, C) as monarquias modernas, sustentadas pelas noções mercantilistas, se apresentaram mais capazes de provocada pela exploração e pela

comercialização de manter relações econômicas diplomáticas que as metais preciosos pelos ibéricos, na América. nações contemporâneas.

SEÇÃO ENEM D) ainda que as nações desejem atingir superávits,

a manutenção de uma conduta mercantilista rígida para obtê-los no mundo contemporâneo é perigosa.

01. Leia o texto a seguir: especialmente a newtoniana, foram fundamentais E) as bases científicas do mundo renascentista,

A intervenção do Estado na economia no momento para que as monarquias mercantilistas tivessem mais

negativo é uma receita aprendida na primeira grande crise superávits que as nações de hoje.

global em 1929, quando as economias dos países mais

ricos entraram em depressão [...]
Existe a possibilidade GABARITO até de
os Estados Unidos e a Inglaterra estatizarem

bancos sob ameaça. “Não é ideologia estatizante, mas a Fixação única alternativa que eles estão vendo.”

Disponível em:

noticias/2009/03/06/materia.2009-03-06.5560886277/view > . 04. A) Entre as características do mercantilismo,

Acesso em: 17 out. 2010 pode-se destacar a busca por uma balança

Com base nos conhecimentos sobre as relações entre comercial favorável, o protecionismo

Estado e economia, pode-se afirmar que alfandegário, o incentivo à natalidade, ou seja,

A) as práticas mercantilistas durante a Idade Moderna economia visando à acumulação de capital. várias formas de intervenção do Estado na

caracterizavam-se pela atuação direta do Estado no B) Interessados nas riquezas naturais do continente

âmbito econômico. americano, os europeus, que chegaram ao Novo

B) o liberalismo econômico do século XIX reforçou a Mundo em 1492, buscaram fazer com que as

tendência intervencionista ao afirmar ser necessária novas terras servissem de complemento às suas

a atuação do Estado na economia. economias. Nesse contexto, os dois países que

C) as soluções para a recente crise foram caracterizadas saíram na frente foram Portugal e Espanha, que

pelo afastamento do Estado em relação às atividades dividiram o continente através do Tratado de

econômicas. Tordesilhas. A partir daí, os ibéricos impuseram

D) a intervenção do Estado no âmbito econômico foi uma o pacto colonial sobre as regiões conquistadas.

prática surgida no século XX com o objetivo de conter De acordo com tal imposição, caberia às colônias

as crises do capitalismo. complementar a produção metropolitana, assim

como servir de mercado consumidor para os

E) as relações entre Estado e economia foram gêneros manufaturados europeus. É válido

pautadas, desde a formação do mundo moderno, pela ressaltar, ainda, que o exclusivo colonial também

intervenção direta nos setores econômicos. deveria ser respeitado, fazendo, assim, com que

as colônias comercializassem exclusivamente

02. Observe o trecho a seguir. com as suas metrópoles.

A ideia mercantilista de balança comercial – a crença em que 05. A

uma nação enriquece quando suas exportações excedem suas Propostos
importações – tornou-se um conceito central do pensamento

econômico subsequente. Foi indubitavelmente influenciado 01. B 03. D
05. A 07. C 09. B

pelo conceito de equilíbrio da mecânica newtoniana, e era 02. E 04. D
06. D 08. B 10. A

inteiramente compatível com a visão de mundo limitada

das monarquias insuladas e escassamente povoadas Seção

Enem

desse tempo. Mas, hoje, em nosso mundo superpovoado

e interdependente, é óbvio que nem todas as nações 01. A 02. D

podem ganhar simultaneamente no jogo mercantilista.

FRENTE Renascimento 07 A

O termo Renascimento designa um conjunto de
Média passou a ser vista como a Idade das Trevas, e
a

transformações na mentalidade do homem europeu
ocorrido força da religião e da Igreja foi associada ao
atraso e ao

entre o final da Idade Média e o início da Idade
Moderna. irracionalismo. Nota-se, portanto, que foram
os homens do

Essas mudanças se refletiam na crescente valorização
e Renascimento que criaram a imagem negativa a
respeito

do Período Medieval, uma vez que eles acreditavam
estudo das atividades humanas – o humanismo – e em
uma

estar retomando o momento de glória da humanidade:
postura mais racional e individualista diante do
mundo em a Antiguidade Clássica.

que viviam aqueles homens. Novas correntes
historiográficas, no século XX,

Historiadores e pensadores do século XIX associaram
demonstraram, no entanto, que essa ruptura não
teria

essas transformações a uma ruptura radical em relação

sido assim tão radical, já que grande parte das raízes do

Renascimento se encontrava no Período Medieval.
Além

ao Período Medieval: Jacob Burckhardt, em seu livro

disso, a mentalidade do homem moderno estava
povoada

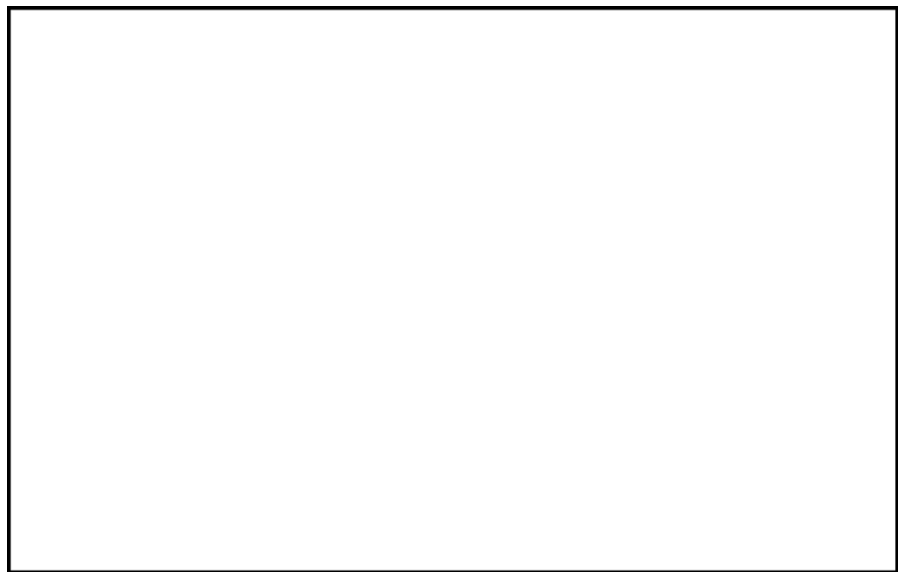
A cultura do Renascimento na Itália, escreveu que, no

de fortes traços das crenças medievais, que
valorizavam

Período Medieval: uma visão mística e religiosa sobre
o mundo e sobre a

sociedade. Para o historiador Peter Burke:

A consciência humana [...] repousava sonhadora ou



semiacordada sob um véu comum. O homem estava

consciente de si próprio apenas como membro de uma raça, Esta
idéia de Renascimento é um mito [...] No caso da

povo, partido, família, ou corporação – apenas através de
descrição do Renascimento por parte de Burckhardt,

estes historiadores opõem-se aos vincados contrastes que
uma qualquer categoria geral. [No Renascimento], este véu

ele estabelece entre o Renascimento e a Idade Média,
evaporou-se [...] o homem tornou-se um indivíduo espiritual

entre a Itália e o resto da Europa. Consideram que são
e reconheceu-se a si mesmo como tal. contrastes exagerados, uma
vez que ignoram as muitas

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na inovações*
produzidas na Idade Média, a sobrevivência de

Itália. Brasília: Editora da UNB, 1991. atitudes tradicionais no século
XVI e mesmo mais tarde,

e o interesse italiano pela pintura e pela música de outros

Essa noção de ruptura com o mundo medieval foi
uma países, em especial dos Países Baixos.

ideia muito difundida entre os renascentistas. Para
eles, BURKE, Peter. *O Renascimento italiano* - Cultura e

o que ocorria era um novo nascimento após um período Sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

de ignorância e de escuridão. Dessa forma, a Idade



Fonte: pt.wikipedia.org

Michelangelo Buonarroti

A Criação de Adão, afresco de Michelangelo, sintetiza alguns aspectos do Renascimento. A representação de uma passagem bíblica demonstra a presença ainda marcante da religiosidade. O encontro entre as mãos de Deus e do homem exaltam a capacidade criativa e elevam o homem a uma condição quase divina. Já a representação do corpo humano remete à Antiguidade Clássica.

Editora Bernoulli 9

Frente A Módulo 07

O Renascimento não se restringiu ao mundo italiano. **Antropocentrismo**

A divulgação do humanismo foi facilitada pelo

desenvolvimento da imprensa, ainda no século XV, por A valorização das atividades humanas veio acompanhada

Gutenberg, que permitiu a expansão da cultura escrita com da postura antropocêntrica. Buscando se opor ao maior facilidade e velocidade. Além da Península Itálica, teocentrismo medieval, o homem do Renascimento

outras regiões, como a dos Países Baixos, de forte acreditava ser o centro das atenções e o sujeito fundamental

desenvolvimento comercial, assistiram à expansão da arte para a explicação dos elementos que o rodeavam. Dessa

em suas cidades. maneira, somente ele poderia decidir seu próprio destino

e suas ações deveriam ser glorificadas. Apesar desta

Não se deve, no entanto, acreditar que as transformações

proporcionadas pelo Renascimento tenham tido ampla convicção renascentista, não se deve acreditar em uma

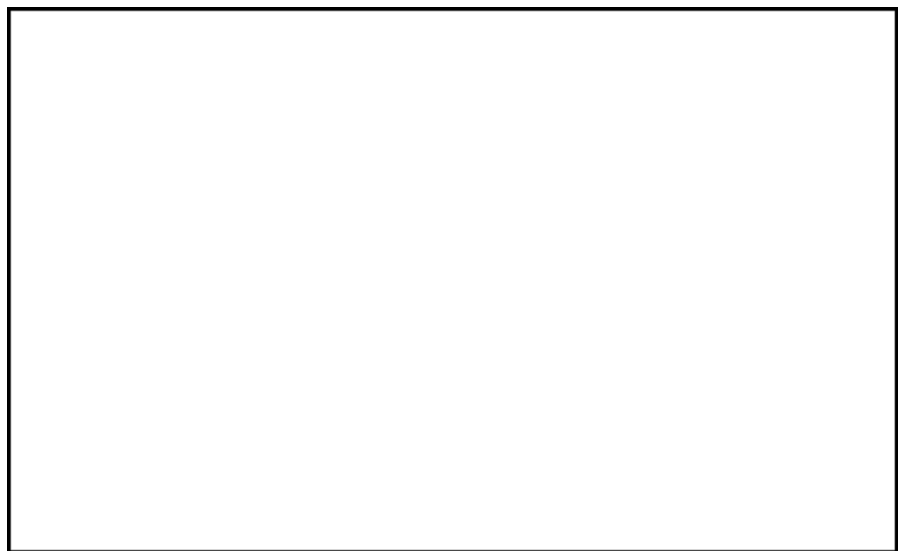
difusão no interior das sociedades. As mudanças do postura radical em relação ao teocentrismo medieval, uma

período não atingiram a todos os setores sociais, que eram vez que, ainda naquele momento, a mentalidade religiosa

majoritariamente analfabetos, mas ficaram restritas às se fazia muito presente. elites. Além disso, a Renascença foi um movimento urbano,

ficando a vida no mundo rural ainda regida pelos valores **Racionalismo** medievais. De acordo com Laura de Mello e Souza:

A valorização da razão foi uma decorrência das



transformações observadas ao final do Período Medieval.

Na verdade, Ciência e Razão eram apenas uma face **Fatores** como o desenvolvimento do comércio e das atividades

de realidade bem mais complexa. Enquanto as elites **financeiras** na Baixa Idade Média trouxeram a necessidade dos

redescobriam Aristóteles ou discutiam Platão na Academia cálculos das distâncias, do tempo, dos lucros e dos

prejuízos.

florentina, de Lourenço de Médicis, a quase totalidade da A
postura humanista e antropocêntrica colaborou para
isso

população europeia continuava analfabeta. Praticamente ao
considerar o uso da razão como a marca definidora
do

alheia à matematização do tempo, tinha seu trabalho regido
homem. As verdades, antes buscadas principalmente
a partir

ainda por galos e pelos sinos [...] a vida continuava pautada

do viés religioso, poderiam agora ser alcançadas a
partir

por ritmos sazonais.

da análise racional que se opunha à rigidez dos
dogmas

SOUZA, Laura *apud* FARIA, Ricardo; MARQUES, Adhemar;
da Igreja, gerando, assim, conflitos entre o
clero e alguns

BERUTTI, Flávio. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1993.
estudiosos renascentistas.

Postura
crítica

CARACTERÍSTICAS DO Oriundo do

racionalismo, o crescimento da postura

RENASCIMENTO crítica também foi uma característica do Renascimento. A desconfiança em relação às tradições e às verdades impostas

Humanismo pela autoridade clerical gerou importantes mudanças naquele

contexto. Sendo assim, críticas ao clero, aos valores medievais

O humanismo foi resgatado dos textos da Antiguidade e à realidade da época passaram a ser mais comuns, apesar

Clássica por estudiosos como Petrarca e Bocaccio. da repressão e censura típicas do período.

Até o século XIV, a leitura e a interpretação desses textos **Individualismo** estiveram, em grande parte, controladas pela Igreja, e a

retomada deles proporcionou uma alteração na visão a

A postura individualista, típica do homem renascentista

respeito do papel do homem no mundo. A partir de então,

e oposta ao coletivismo medieval, pode ser associada

o estudo das atividades humanas passou a ser preponderante

crescimento da atividade comercial e urbana ainda na Idade

nas universidades, que se afastavam do teocentrismo

medieval e assumiam uma postura cada vez mais laica. Média. O homem do Renascimento se via como distinto

O estudo das obras de Heródoto, Platão e Homero ampliou do coletivo e detentor de características específicas que

o conhecimento sobre as línguas antigas, permitindo o diferenciava dos demais. Como exemplo dessa postura,

também um aprofundamento nos estudos bíblicos. Vários pode ser citado o fato de as obras de arte do Renascimento

dos humanistas se dedicaram às questões religiosas, como serem assinadas por seus autores. O nome, característica

Erasmus de Rotterdam, que fez uma importante tradução individual, presente no quadro chama a atenção para aquele

grega do Novo Testamento. que executou a obra.

Renascimento

durante a Idade Média, tendo sido preservadas nos mosteiros medievais. O humanista Leonardo Bruni afirmou que seria necessário “trazer à luz a antiga elegância de estilo que se perdera e extinguiu”.



A escola de Atenas de Rafael Sanzio reflete a importância da O quadro O Casal Arnolfini, do holandês Jan Van Eyck, apresenta Antiguidade para o Renascimento. A referência a filósofos gregos, um casal burguês no interior de sua casa. O detalhamento como Platão e Aristóteles ao centro, demonstra a preocupação na representação dos objetos tem como objetivo valorizar a com o racionalismo. O uso da perspectiva e a construção riqueza do casal. A cena do cotidiano foge das tradicionais geométrica do quadro são características das obras do período. representações sacras e corresponde à necessidade da burguesia

de enaltecer seus valores e modo de vida.

A riqueza dos detalhes HISTÓRIA

Universalismo

só foi possível graças às inovações técnicas como a pintura a óleo e a perspectiva. No fundo, acima do espelho, é possível observar a assinatura do pintor. A crença em sua capacidade fazia com que o homem do

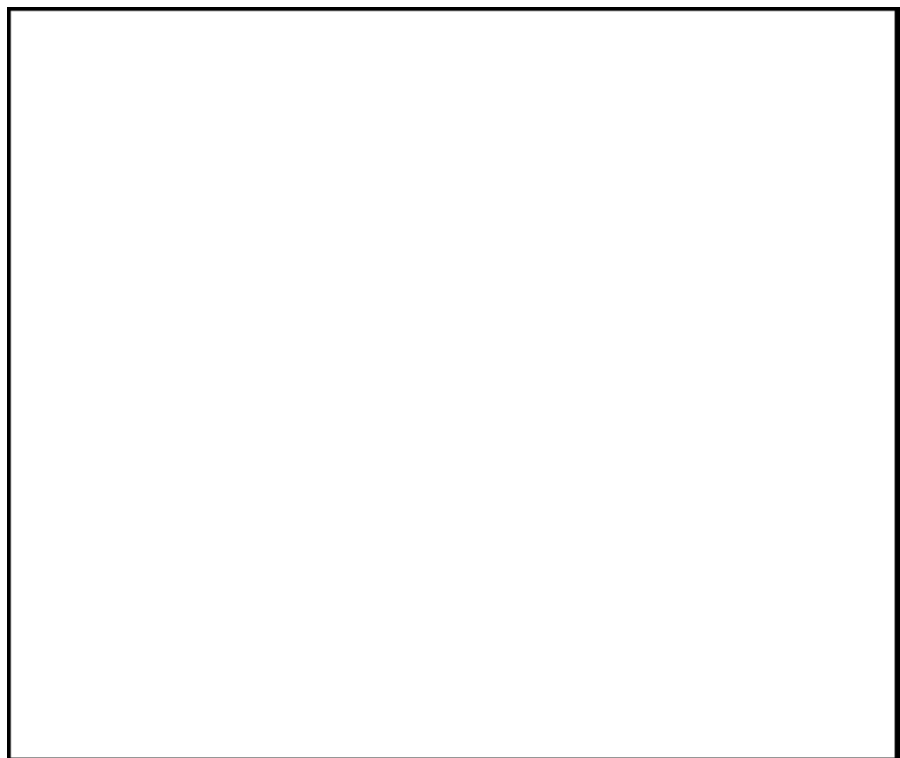
Renascimento se dedicasse às mais diversas atividades.

Naturalismo A especialização em uma determinada área, comum no mundo atual, se contrasta com a postura renascentista, que defendia

A valorização da natureza e do seu estudo também que o homem universal poderia se destacar em várias áreas

foi uma característica do Renascimento. Se para muitos do conhecimento humano. Leonardo da Vinci, que era pintor,

homens medievais a natureza era fonte de medo, para arquiteto, poeta, engenheiro e escultor, chegou a afirmar: os renascentistas, ela deveria ser investigada. Através



da observação dos fenômenos naturais, portanto, os



Já fiz planos de pontes muito leves [...] sou capaz de desviar
renascentistas puderam aguçar seus conhecimentos

a água dos fossos de um castelo cercado [...] Conheço os
científicos, assim como o seu espírito
ocrítico.

A natureza humana também foi alvo de preocupações,
meios de destruir seja que castelo for [...] Sei construir o que fez
com que surgissem estudos mais aprofundados
bombardas fáceis de deslocar [...] galerias e passagens

sobre o corpo humano. Os estudos sobre o universo e

seu sinuosas que se podem escavar sem ruído nenhum [...],
funcionamento também foram comuns, dando origens
a carros cobertos, inatacáveis e seguros, armados com

teorias como a heliocêntrica. canhões. Estou [...] em
condições de competir com qualquer

Retomada dos valores Clássicos outro
arquiteto, tanto para construir edifícios públicos ou privados como
para conduzir água de um lugar para outro.

E, em trabalhos de pintura ou na lavra do mármore, do

A revalorização da cultura greco-romana orientou a
metal ou da argila, farei obras que seguramente suportarão

postura do homem do Renascimento, principalmente
no o confronto com as de qualquer outro, seja ele quem for. que se
refere à valorização da razão. Textos de Platão e de

VINCI, Leonardo da. In: DELUMEAU, Jean. *A Civilização do*

Aristóteles sofreram novas interpretações que se
afastavam

daquelas defendidas pela Igreja. É válido ressaltar que
Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, essas obras não
havam sido completamente abandonadas 1984. vol. 1. p.
154.

Editora Bernoulli 11

Frente A Módulo 07

Hedonismo RENASCIMENTO ITALIANO

A busca pelo prazer foi marca do homem moderno, tendo a

Para a maioria dos autores, o Renascimento atingiu seu

valorização do mundo temporal e da vida terrena incentivado

a procura por prazeres intelectuais e materiais. Os prazeres auge no norte da Península Itálica. Botticelli, Leonardo da

mundanos foram colocados em destaque, e a preocupação Vinci, Michelangelo e Rafael são apenas alguns dos nomes

com o tempo humano passou a conviver com o tempo da ligados à grande expressão artística da região, tendo a

eternidade, aquele posterior à morte, vinculado ao cristianismo. pintura, a escultura e a arquitetura alcançado o seu esplendor

Mecenato nas cidades italianas.

O desenvolvimento comercial e urbano daquela região

O incentivo financeiro foi comum para a produção das obras foi uma das razões para a força da Renascença italiana,

do Renascimento. Diversos grupos sociais desejavam ver os uma vez que o ambiente urbano era mais propício

seus valores representados pelos artistas do período. Igreja, para o desenvolvimento artístico devido à presença de

burguesia e nobreza financiavam pinturas e esculturas com mercadores de várias regiões, o que permitia uma maior

a intenção de exaltar seus hábitos e sua visão de mundo. troca de informações. Além disso, a existência de uma forte

No caso da burguesia, essa necessidade estava vinculada burguesia, que desejava principalmente ver representados

ao desejo dos burgueses de ascenderem a um novo *status* os seus valores e princípios, garantiu o financiamento de

social em meio a uma Europa ainda marcada pela presença boa parte das obras de arte. de valores aristocráticos.

O mecenato, nesse período, foi muito comum, pois, além

Busca pela perfeição da burguesia, a Igreja, com sede em Roma, financiou os artistas do Renascimento, o que proporcionou a realização

As noções de harmonia e simetria são características de grandes obras, como a pintura do teto da Capela Sistina,

do Renascimento. A busca pela perfeição e pelo realismo encomendada pelo papa Julio II, por Michelangelo. nas obras colaborou para o aprimoramento das técnicas

de representação, como a noção de perspectiva, que foi



fundamental para as representações mais fiéis da realidade.

Os estudos do corpo humano também foram aperfeiçoados,

permitindo que a anatomia humana, em seus detalhes, pudesse ser representada nas obras de arte.



Michelangelo Buonarroti

A pintura do teto da Capela Sistina levou cerca de quatro anos e

Michelangelo Buonarroti *representa uma série de passagens bíblicas. Michelangelo, que*

Moisés, escultura de Michelangelo, denota a preocupação com a se considerava melhor escultor do que pintor, utilizou a técnica

representação fiel do corpo humano. Acredita-se que as formas do afresco para realizar o trabalho. Essa técnica, aprimorada no

simétricas e a harmonia nas posições do corpo levaram o autor Renascimento, consistia em uma representação pictórica feita

a gritar “Fala!” após sua conclusão. sobre parede, com base de gesso ou argamassa.

12 Coleção Estudo

Renascimento

Outro fator fundamental para o destaque das cidades

- François Rabelais: Em *Gargântua e Pantagruel*,

italianas é o fato de estas se localizarem na região da Rabelais misturou elementos de diversos gêneros

antiga sede do Império Romano, que preservara parte narrativos com humor popular. Enaltecia os prazeres

do patrimônio greco-romano, o que facilitou a busca dos físicos como a comida, a bebida e o sexo e satirizava

humanistas pelo estudo das obras da Antiguidade Clássica. o ascetismo religioso.

A tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453 gerou • William Shakespeare: *Hamlet*, *Romeu e Julieta* e

o deslocamento de muitos estudiosos do Império Bizantino *Otelo* são clássicos do autor inglês. Em seus livros,

colocava as paixões humanas como centro das
para a Península Itálica. Estes levaram consigo uma
parte

atenções. Em *Hamlet*, afirmou:
considerável do patrimônio guardado no Império
Romano
do Oriente, o que foi fundamental para o
Renascimento

italiano. Que obra de arte é o homem: tão nobre no
raciocínio, tão vário na capacidade; em forma o
movimento, tão preciso e admirável; na ação é

RENASCIMENTO E LITERATURA

como um anjo; no entendimento é como um Deus; a beleza do mundo,
o exemplo dos animais.

Além das artes plásticas, a literatura também foi
SHAKESPEARE, William. *Hamlet*.

um segmento artístico beneficiado pelo pensamento •
Thomas Morus: Em seu livro *Utopia*, o autor descreve
renascentista. Entre os séculos XIV e XVII, escritores
de uma ilha imaginária onde haveria uma sociedade
ideal.

várias regiões da Europa se destacaram com obras que
A noção de utopia (do grego, *utopos* = não lugar)
propagavam os valores antropocêntricos. Dentre eles,

pode ser compreendida como uma crítica de Morus à
pode-se destacar: sociedade europeia.

- Dante Alighieri: Em *A Divina Comédia*, Dante
utilizou **REVOLUÇÃO CIENTÍFICA**

o dialeto florentino e não o latim, como era comum
HISTÓRIA

nas obras do período, abrindo espaço para a
utilização

das línguas nacionais. As transformações provocadas
pelo Renascimento

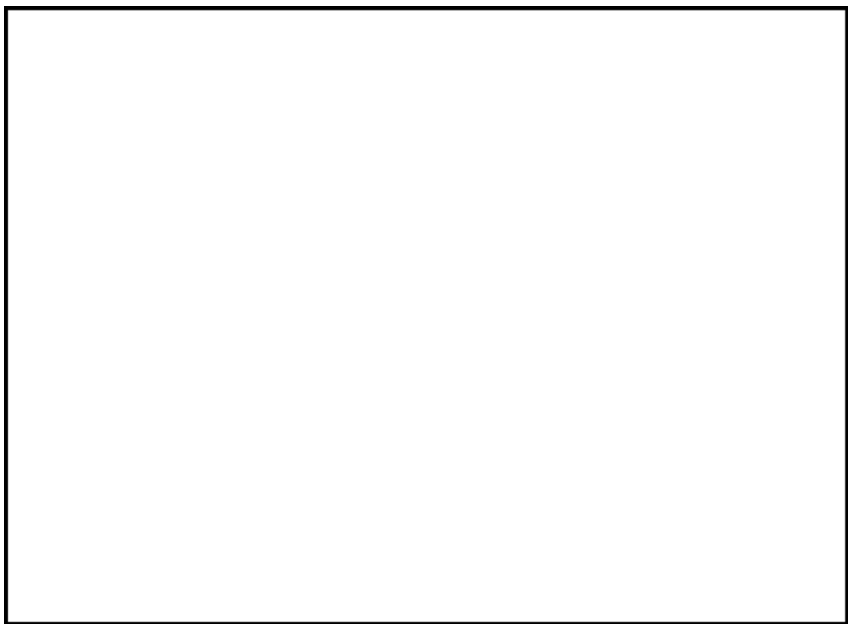
acarretaram o desenvolvimento de várias áreas do

- Luís de Camões: Em *Os Lusíadas*, poema épico,
conhecimento humano, sendo que, ao longo dos
Camões narra a saga expansionista dos
portugueses

séculos XVI e XVII, essas transformações deram forma
pelos oceanos. A epopeia, datada do século XVI,
às ciências modernas. Esse conjunto de mudanças
ficou

retrata as façanhas portuguesas igualando-as a
conhecido como Revolução Científica. A valorização
da

outras grandes aventuras. razão, da experiência e da
observação favoreceu a expansão
do conhecimento científico e a alteração de
concepções



As armas e os barões assinalados



a respeito do funcionamento da natureza e da vida em
Que, da ocidental praia lusitana, sociedade.

Por mares nunca de antes navegados A mais importante

desmitificação ocorrida nesse período

Passaram ainda além da Taprobana, se relacionou à concepção geocêntrica do Universo.

De acordo com essa teoria, a Terra seria o centro do Universo

Em perigos e guerras esforçados,

e os demais astros girariam ao seu redor. Essa noção foi

Mais do que prometia a força humana, defendida pela Igreja durante a Idade Média e baseava-se

E entre gente remota edificaram nas concepções do grego Ptolomeu. Ainda na Idade Moderna, essa era a posição oficial da Igreja sobre o tema, o que gerou

Novo reino, que tanto sublimaram.

conflitos com estudiosos da época.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*.

Para Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, contemporâneos

- Miguel de Cervantes: O espanhol narra de maneira do Renascimento, no entanto, a Terra não seria um

paródica as aventuras do fidalgo Dom Quixote de la astro fixo e, sim, um astro móvel que estaria orbitando

Mancha e seu fiel escudeiro Sancho Pança. Na obra, em torno do Sol. O heliocentrismo, forma como é

os valores exaltados nos romances de cavalaria de conhecida essa teoria, afrontava um dos principais dogmas origem medieval são satirizados. do catolicismo.

Editora Bernoulli 13

Frente A Módulo 07

Para Galileu, a tradição e a autoridade dos antigos sábios não eram fontes de conhecimento científico, pois,

de acordo com ele, “o livro da natureza é escrito em caracteres matemáticos”. Por suas ideias, Galileu foi perseguido

pela Igreja, enquanto Giordano Bruno, por defender a noção de um Universo infinito, foi condenado e morto pela

Inquisição.

O mapa apresenta a concepção geocêntrica. Nele, os

astros do sistema solar aparecem orbitando a Terra, um Nesse mapa, o Sol é apresentado como fixo e a Terra gira

corpo fixo. ao seu redor.

Assim como os cosmógrafos, outros pensadores se

destacaram no contexto renascentista. Entre eles, certamente

está René Descartes, que foi um importante filósofo do período e é considerado um dos pais do racionalismo. É dele a

máxima “Penso, logo existo”, assim como a elaboração da noção de dúvida metódica. Os ingleses John Locke e Francis

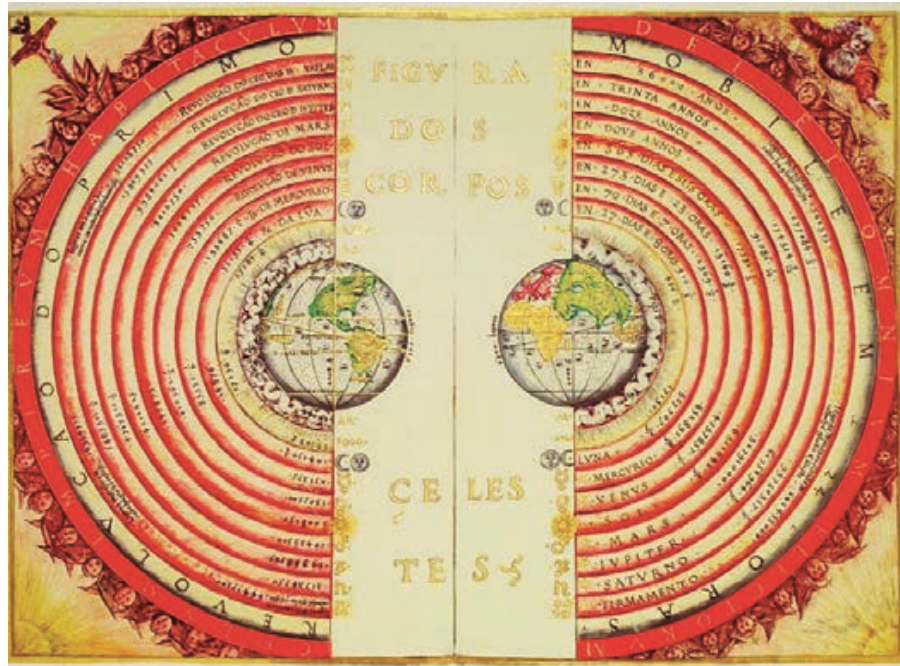
Bacon defendiam o empirismo e acreditavam que a experiência e a observação eram caminhos para a verdade. Já o

físico Isaac Newton buscou leis universais para o funcionamento do universo a partir da observação de fenômenos

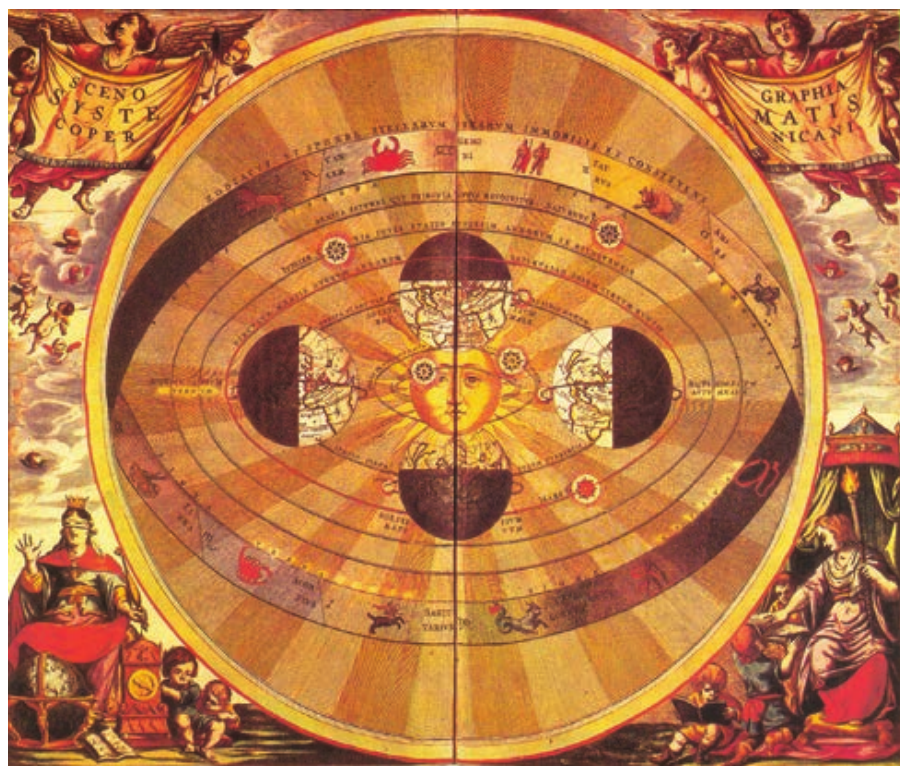
particulares.



LEITURA COMPLEMENTAR



Os vários Renascimentos



Houve vários “Renascimentos” na Idade Média, manifestamente no século XII e de forma mais discreta na época de Carlos Magno. Em

ambos os casos, houve uma combinação de feitos artísticos e literários com um reavivar do interesse pela educação clássica, e também,

em ambos os casos, houve alguns contemporâneos que descreveram a sua época como sendo de regeneração, renascimento ou renovação.

Alguns espíritos mais audazes, nomeadamente Arnold Toynbee na sua obra *A Study of History*, foram ainda mais longe e descobriram

Renascimentos fora da Europa Ocidental, quer em Bizâncio, no mundo islâmico, ou mesmo no Oriente [...]

Houve de fato um Renascimento? Se descrevermos o Renascimento em termos de púrpura e ouro, como um milagre cultural isolado,

ou como o súbito emergir da modernidade, a minha resposta será “não”. Os arquitetos do Renascimento produziram obras-primas, mas

também os mestres maçons do período gótico o fizeram. A Itália do século XVI teve o seu Rafael, mas o Japão do século XVIII teve o

seu Hokusai. Maquiavel foi um poderoso e original pensador, mas também o foi o historiador Ibn Khaldun, que viveu no norte de África

durante o século XIV. Se, no entanto, o termo “Renascimento” for usado – sem prejuízo para os feitos da Idade Média, ou para os do

mundo não europeu – para referir um importante conjunto de mudanças na cultura ocidental, então pode ser visto como um conceito

organizador que ainda tem o seu uso.

14 Coleção Estudo

Renascimento

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO Sobre o

Renascimento Cultural na Europa, podemos afirmar que

01. I. se caracterizou pelo impulso na elaboração de estudos

(UFMG) O Renascimento teve o seu berço na Itália em

do homem e da natureza. O homem teria capacidade

razão de vários fatores, **EXCETO**

de, utilizando-se da razão, encontrar explicações

A) a existência de uma economia que possibilitou racionais para os fenômenos naturais.

investimentos na produção cultural.

II. tinha na Antiguidade Oriental, particularmente na

B) a preocupação da burguesia de obter afirmação social, cultura bizantina, seu mais sofisticado modelo, sendo

transformando-se nos grandes mecenas. a praça de São Marcos, em Veneza, um marco da

C) a presença de uma tradição clássica muito forte, pois arquitetura renascentista de inspiração oriental.

a região foi o centro do Império Romano. III. a Itália foi um dos principais centros de produção cultural

D) a influência da cultura bizantina e sarracena com renascentista, tendo em Nicolau Maquiavel, Giordano

a chegada de intelectuais, quando da tomada de Bruno e Michelangelo
nomes de destaque do período.

Constantinopla em 1453. IV. foi um movimento artístico que atingiu
particularmente

E) a supremacia militar do Império Italiano na Europa, a produção
literária, enquanto as artes plásticas,

o que permitia o controle das principais rotas e do mesmo na Itália,
davam continuidade ao gosto

mercado financeiro. artístico medieval.

Para responder, use a chave adiante.

02. (UFMG) Leia este trecho, em que se faz referência à A) Somente
as afirmativas I e IV são corretas.

construção do mundo moderno: B) Somente a afirmativa III é
correta.

[...] *os modernos são os primeiros a demonstrar que o* C) Somente as
afirmativas I e III são corretas.

conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior D)
Somente a afirmativa II é errada.

realizado pela razão, graças a seu próprio esforço, sem E) Somente a
afirmativa IV é errada.

políticas e os dados imediatos fornecidos pelos sentidos.

04. (UFMG) Renascimento, Expansão Marítima e Comercial

HISTÓRIA *aceitar dogmas religiosos, preconceitos sociais,*
censuras

CHAUÍ, Marilena. *Primeira filosofia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense,
Europeia, Estado Nacional, Reforma são assuntos que

1985. p. 80. necessariamente devem ser relacionados, pois o processo histórico que envolve a Europa Ocidental na época é

A partir da leitura desse trecho, é **CORRETO** afirmar que

globalizante e os fatos se interpenetram.

a formação do mundo moderno se caracteriza por

A afirmativa anterior pode ser considerada

A) uma nova postura com relação ao conhecimento,

A) VERDADEIRA – pois os fenômenos históricos da época, a qual transforma o modo de entendimento do mundo para a região assinalada, não podem ser tomados em e do próprio homem.

separado, sob pena de não entendimento do processo

B) uma ruptura com as concepções antropocêntricas, histórico do Ocidente.

a qual modifica as relações hierárquicas senhoriais.

B) FALSA – pois o Renascimento foi um movimento

C) uma ruptura com o mundo antigo, a qual caracteriza intelectual, artístico, sem nenhuma relação com o

um distanciamento do homem face aos diversos processo da evolução comercial, política ou religiosa

movimentos religiosos. europeia.

D) adaptações do pensamento contemplativo, as quais C) FALSA – pois o Estado Nacional teve seus fundamentos

reafirmam a primazia do conhecimento da natureza em etapa posterior, principalmente no século XVIII,

em relação ao homem. com a Revolução Francesa, enquanto os demais movimentos indicados são do século XVI.

03. (UFPI–2010) *O Renascimento implicaria uma redescoberta*

D) VERDADEIRA – se entendermos o Renascimento e a
do homem, fazendo com que o teocentrismo da

Expansão Marítima e Comercial Europeia como um
Idade Média cedesse lugar ao antropocentrismo [...]

só fato, o do Renascimento Comercial no Ocidente
O Renascimento não é senão a passagem, lenta e gradual,
Mediterrâneo.
da Idade Média para a época moderna.

E) FALSA – pois o movimento comercial europeu estava
AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes*, ligado
exclusivamente ao fechamento do Mediterrâneo
termos e conceitos históricos. Rio de Janeiro: pelos turcos, em nada se
relacionando com o
Nova Fronteira, 1990. Renascimento ou a Reforma, questão de fundo
religioso.

Editora Bernoulli **15**

Frente A Módulo 07

05. (Unimontes-MG–2007) *Leia os textos.* **02.** (UFTM-MG–2007) *O Renascimento Cultural teve sua*

origem nas mudanças políticas, econômicas e sociais
A experiência, que é a madre das coisas, nos desengana
ocorridas a partir da Baixa Idade Média. Foram

e de toda dúvida nos tira.

transformações dos padrões de comportamento, das

Duarte Pacheco crenças, das instituições, dos valores espirituais e

materiais transmitidos coletivamente e que atingiram

Demasiada luz é agressiva; demasiada sombra impede-

a alta burguesia e a nobreza, excluindo os demais

se que se veja.

segmentos da sociedade.

Leonardo da Vinci

MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. *História: das cavernas ao*

Não existe beleza extraordinária que não tenha alguma Terceiro Milênio.

peculiaridade na proporção.

Entre as transformações a que as autoras se referem,

Francis Bacon é

CORRETO mencionar

A) a afirmação dos Estados liberais, sob controle da

Que bela obra de arte é o homem, tão nobre no raciocínio,

burguesia, a partir da retomada do estudo do Direito

tão vário na capacidade [...] no entendimento é como

Romano nas universidades.

um deus.

B) o desenvolvimento das atividades mercantis, que

William Shakespeare

fez surgir uma nova camada social interessada em

Todos esses autores viveram no início da Idade Moderna valorizar o indivíduo e a razão.

e seus pensamentos, expressos nesses textos, revelam C) o fortalecimento da autoridade dos doutores da

a valorização do / da(s) Igreja Católica, que defendiam a fé como meio de

compreensão da realidade material.

A) estética barroca e da crença inabalável nas explicações

D) a ascensão política das camadas populares, que religiosas.

questionaram a visão de mundo centrada em Deus

B) experimentação, observação, equilíbrio, comprovação e incentivaram a crítica e a experimentação.

dos fatos e humanismo.

E) a consolidação do sistema fabril, substituindo as

C) teorias acerca do poder dos reis e da origem e do corporações medievais, devido às novas exigências

funcionamento do universo. da economia autossuficiente.

D) ressurgimento da vida urbana e da proliferação das

universidades. **03.** (UFG–2007) *Não houve preocupação com as consequências*

da revolução copernicana senão depois de Giordano

EXERCÍCIOS PROPOSTOS *Bruno ter extraído dela certas consequências filosóficas.*

Bem depressa Giordano Bruno estava a afirmar a infinidade do mundo. Rejeitava, pois, por completo,

01. (FUVEST-SP-2008) Nos séculos XIV e XV, a Itália foi *privilegiado que Copérnico lhe atribuía, era um sol entre a noção de “centro do universo”*. O Sol, perdido o lugar

a região mais rica e influente da Europa. Isso ocorreu

outros sóis, uma estrela entre estrelas.

devido à

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa:

A) iniciativa pioneira na busca do caminho marítimo para

Editorial Estampa, 1994. p. 147 (Adaptação).

as Índias.

O texto refere-se à importância dos pronunciamentos de

B) centralização precoce do poder monárquico nessa

Giordano Bruno para a constituição da noção moderna

região.

de Universo, que se relaciona com

C) ausência completa de relações feudais em todo o A) a definição de um Universo concebido como fechado

seu território. e finito.

D) neutralidade da Península Itálica frente à guerra B) o abandono da ideia de um Universo criado por Deus.

generalizada na Europa. C) a ruptura da concepção geocêntrica do Universo.

E) combinação de desenvolvimento comercial com D) a percepção de que o Universo é contido numa esfera.

pujança artística. E) a compreensão heliocêntrica do Universo.

Renascimento

04. (UFF-RJ-2006) O início dos tempos modernos é associado **06.** (U F U - M G) *S e m p r e q u e s e e v o c a o t e m a d o*

ao Renascimento, no qual se destacavam, entre outras *Renascimento, a imagem que imediatamente nos*

características, a descoberta do homem e do mundo. *vem à mente é a dos grandes artistas plásticos e de*

Considerando essa afirmação, assinale a alternativa que *suas obras famosas [...] As artes plásticas acabaram*

MELHOR interpreta o espírito moderno da Renascença em *se convertendo num centro de convergência de todas*

sua relação com a Expansão Marítima e com as grandes *as principais tendências da cultura renascentista.*

descobertas do período.

E, mais do que isso, acabaram espelhando, através

A) O fato de Galileu, no século XV, descobrir a “luneta”, *de seu intenso desenvolvimento nesse período, os*

propiciando um novo olhar sobre o mundo e

impulsos mais marcantes do processo de evolução das

denominando a América de Novo Mundo.

relações sociais e mercantis.

B) A combinação entre os conhecimentos da cosmologia

do século XII com a ciência da astronomia renascentista SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento.*

que denominou de Novo Mundo ao conjunto formado São Paulo:
Atual, 1994. p. 25.

pela América, África e Ásia.

De acordo com o trecho anterior, o papel central das artes

C) A renovação do conhecimento sobre a natureza e o

plásticas na cultura renascentista está relacionado aos

cosmos realizada no Renascimento e que atribui à

América a denominação de Novo Mundo. “impulsos mais marcantes
do processo de evolução das

relações sociais e mercantis” porque

D) A reunião dos novos conhecimentos da Renascença

com a cosmologia oriental, explicando o porquê de a I. expressavam o
caráter sacro e piedoso do humanismo,

América e a Ásia serem os continentes denominados revalorizando a
tradição medieval e procurando

de Novo Mundo. reconciliar razão e fé, que se encontravam
dissociadas

E) Os movimentos de circulação de trocas, estruturados a partir do
predomínio do racionalismo burguês nas

a partir das necessidades que o Renascimento tinha
transações mercantis. de aumentar a sua influência sobre o
mundo oriental,

fazendo da Ásia o Novo Mundo. II. expressavam o desejo da nascente
burguesia de

construir uma nova imagem da sociedade em que **HISTÓRIA**

05. (PUC Rio–2011) *Meu falecido pai, de memória abençoada, ela teria
papel central, contrapondo-se aos valores*

fez todo esforço para que eu pudesse alcançar excelência

da sociedade medieval que privilegiavam o clero e

mental e técnica. O fruto dos meus estudos e trabalhos

a nobreza.

alcançou o seu desejo mais querido. Mas você pode

perceber que, para a educação, as condições não eram III. expressavam o ideal de beleza relacionado ao sentido

favoráveis como são hoje. Nem eu tive professores tão

de permanência atemporal, imutável, tomado de

capazes como você. Nós ainda estávamos na idade

empréstimo às artes do mundo antigo e que serviam

das trevas. [...] Agora, pela graça de Deus, a luz e a

como contraponto à velocidade e à intensidade

dignidade foram restituídas às letras e eu vivi para vê-lo.

Hoje as antigas ciências estão restauradas [...] das inovações e das transformações vividas pelas

As línguas restituídas: o grego [...]; o hebraico e o latim [...] sociedades europeias modernas.

Hoje o mundo está repleto de homens sábios [...]

IV. expressavam como a cultura tornou-se um campo

Mas lembre-se disso, a sabedoria de nada lhe servirá se

de luta privilegiado, onde a produção artística

você não amar e temer a deus [...] Seu pai, Gargantua.

deveria transmitir valores e princípios importantes

RABELAIS, François. *Carta de Gargantua a Pantagruel*, 1532.

para a consolidação da sociedade moderna, como o

São características do humanismo renascentista indicadas

antropocentrismo, a razão, a positividade da riqueza

nesse texto, **EXCETO** material, o desejo de conhecimento e o domínio sobre

A) a crítica à Idade Média, percebida como período a natureza e sobre o espaço geográfico.

de trevas.

B) a valorização de uma educação laica e a abertura das Assinale a alternativa que contém as afirmativas

bibliotecas monásticas. **CORRETAS.**

C) o desejo de renovar a fé cristã mediante a tradução

A) Apenas II e III

e circulação dos textos sagrados.

D) a retomada do patrimônio cultural e literário da B) Apenas I e III

Antiguidade Clássica.

C) Apenas III e IV

E) o otimismo em relação aos avanços humanos no

campo da educação. D) Apenas II e IV

Editora Bernoulli 17

Frente A Módulo 07

07. (FUVEST-SP-2006) *As guerras que, há algum tempo,*



horrorizaram a Europa, as pestes e fomes na Espanha, as rebeliões na Nova Espanha foram causadas por qual cometa? Nenhum. Portanto, os males que porventura aconteçam não serão causados pelo cometa de agora, ainda que as autoridades se empenhem em prová-lo.

SIGÜENZA Y GONGORA, Carlos de., astrônomo mexicano, 1680.

Com base no texto, é **CORRETO** afirmar que

A) essa perspectiva nada tinha de inovadora, pois a

ciência moderna já havia sido reconhecida pelas

autoridades civis e eclesiásticas na Espanha desde o

início do século XVII.

B) a opinião do autor é de exclusivo caráter político,
não se podendo estabelecer relações com debates e
posições sobre astronomia e ciência moderna.

C) a perspectiva crítica sobre a relação entre a passagem *Cenas da vida da Virgem* (1304-1306), de Giotto. (Detalhe)

dos cometas e as catástrofes terrenas fazia parte

Um elemento de distinção entre elas, responsável pelo
dos manuais religiosos dos jesuítas desde o início do
surgimento de uma arte tipicamente renascentista,
século XVII.

expressa-se por meio da

D) a visão do autor surpreende, pois, no México A) introdução da
perspectiva ou do efeito de profundidade

colonial, não havia universidades, imprensa ou na
composição da pintura. uma vida cultural que possa
explicar afirmações

B) produção da pintura considerando a figuração
semelhantes.

bidime

E) a visão do autor era a de um estudioso que, mesmo C) elaboração
de imagens antirrealistas, com apelo

vivendo no México colonial, tomava posição na ao sagrado.
defesa dos conhecimentos científicos mais avançados

D) atribuição de destaque às figuras sagradas, conforme
produzidos na Europa. a hierarquia religiosa.

08. (UFG–2007) Compare as duas imagens. de figuras sem volume.
E) composição da pintura com base na representação



09. (UFMG) No amplo conjunto de transformações ligadas ao advento do mundo moderno, destaca-se um fenômeno que pode ser chamado Revolução Científica. Tal processo, relacionado ao trabalho de homens como Kepler, Copérnico e Newton, entre outros, levou a profundas

mudanças nas concepções acerca da construção do saber.

Considerando-se as condições que tornaram possível o advento da Revolução Científica, é **CORRETO** afirmar que

A) os avanços científicos foram estimulados pelas tendências humanista e racionalista emergentes

na
época.

B) o trabalho dos cientistas foi facilitado pelo processo de crescimento da influência exercida pela Igreja Católica.

C) as descobertas da ciência moderna se tornaram viáveis a partir de uma postura de completo rompimento com o passado.

D) a renovação da ciência foi estimulada pela queda do absolutismo russo, que abriu a Europa Oriental ao

Iluminura do Saltério de Ingeborg (anterior a 1210)
contato com o Ocidente.

18 Coleção Estudo

Renascimento

10. (UFMG) Observe estas duas figuras: *que os matemáticos sejam da minha opinião, se*



*quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento,
não superficialmente mas duma maneira aprofundada,
das demonstrações que darei nesta obra.*

*Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem
cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos
da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido,
desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas*

não devem ser julgadas senão por matemáticos.

COPÉRNICO, N. *De Revolutionibus orbium caelestium*.

Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas.

VINCI, Leonardo da. *Carnets*.

CELLARIUS, Andreas. *Map of the heavens*. O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para

A book of postcards. The British Library. San Francisco:

exemplificar o racionalismo moderno é **HISTÓRIA**

Pomegranate Artbooks, 1993.

A) a fé como guia das descobertas.

Essas figuras fazem parte da coleção de mapas celestes

B) o senso crítico para se chegar a Deus.

reunidos, no livro *Atlas Celestial da Harmonia*, por

Andreas Cellarius, que pretendia divulgar as descobertas C) a limitação da ciência pelos princípios bíblicos.

nas ciências e na arte de seu tempo. D) a importância da experiência

e da observação.

1. **ANALISE** a principal diferença entre os dois sistemas E) o princípio da autoridade e da tradição.

de representação do cosmos configurados nesses dois

mapas celestes. **02.** (Enem–2001) O franciscano Roger Bacon foi condenado,

entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos,

2. **RELACIONE** a mudança de concepção do cosmos

por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e no representada nesses mapas com as transformações

método experimental, e também por introduzir, no ensino, que ocorriam, na época, no campo da arte e

as ideias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu: da ciência.

Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se

SEÇÃO ENEM *desloquem mais depressa do que se fossem cheios de*

remadores; que se construam carros que avancem a

01. *uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se* (Enem–1999) [...] *Depois de longas investigações,*

convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem [...]

rodeada de planetas que giram em volta dela e de bata o ar com asas

como um pássaro. [...] Máquinas que

que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas permitam ir ao fundo dos mares e dos rios.

principais, há outros de segunda ordem que circulam apud. BRAUDEL, Fernand. Civilização material,

primeiro como satélites em redor dos planetas principais economia e capitalismo: séculos XV-XVIII,

e com estes em redor do Sol. [...] Não duvido de São Paulo: Martins Fontes, 1996. vol. 3.

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 07

Considerando a dinâmica do processo histórico, pode-se A partir da interpretação das obras de arte, depreende-se

afirmar que as ideias de Roger Bacon que ambas

A) são fruto do Renascimento, movimento artístico

A) inseriam-se plenamente no espírito da Idade

moderno que, através do naturalismo, valoriza a

Média ao privilegiarem a crença em Deus como

contemplação da inércia do corpo humano.

o principal meio para antecipar as descobertas

B) representam o ateísmo do homem moderno que, em da humanidade.

busca da razão, passou a refutar as temáticas ligadas

B) estavam em atraso com relação ao seu tempo ao cristianismo.

ao desconsiderarem os instrumentos intelectuais C) buscam se reaproximar dos valores artísticos

medievais que prezavam pela representação da oferecidos pela Igreja para o avanço científico

simetria humana.

da humanidade.

D) podem ser consideradas produtos da genialidade de

C) opunham-se ao desencadeamento da Primeira homens que, por estarem a frente do seu tempo, não

Revolução Industrial ao rejeitarem a aplicação da representaram valores culturais contemporâneos a si.

matemática e do método experimental nas invenções E) refletem as constantes mudanças das produções

industriais. artísticas, que são resignificadas de acordo com o

contexto histórico em que estão inseridas.

D) eram fundamentalmente voltadas para o passado,

pois não apenas seguiam Aristóteles, como também

baseavam-se na tradição e na teologia.

GABARITO

E) inseriam-se num movimento que convergiria mais Fixação tarde para o Renascimento, ao contemplarem a

possibilidade de o ser humano controlar a natureza

03. Propostos

As imagens a seguir são de duas esculturas que

retratam o mesmo personagem, o herói bíblico Davi. 01. E 04. C 07. E

Observe: 02. B 05. B 08. A



03. C 06. D 09. A



10. 1. O aluno deve ser capaz de identificar e analisar as diferenças entre os dois sistemas cosmológicos apresentados: o geocêntrico e o heliocêntrico. O primeiro representa a Terra como o centro do universo e é típico da mentalidade do homem medieval, já o segundo tem o Sol como centro e é fruto das mudanças do início da chamada Idade Moderna.

2. A diferença entre as duas representações pode ser associada às transformações na mentalidade do homem moderno, como a crescente valorização da razão, o antropocentrismo, a valorização do empirismo, entre outras.

Seção
Enem

01. D 02. E 03. E

Davi, *Michelangelo* David, *Bernini*

(1501) (1623)

20 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO
FRENTE Reforma e Contrarreforma
08 A

O processo de divisão da cristandade ocidental ocorrido

O processo movido contra o herético muitas vezes era no século XVI, durante a Idade Moderna, recebe o nome de Reforma Protestante. A formação dos Estados Modernos, feito de tal modo que o acusado ignorava o nome do o fortalecimento da classe burguesa, a crescente valorização próprio acusador, sendo que mulheres, escravos ou da razão e do individualismo e o aperfeiçoamento da

imprensa crianças podiam servir de testemunhas da acusação,
foram fundamentais para o sucesso dos movimentos
mas nunca da defesa. Para obter a confissão podia-se
de contestação à Igreja. O controverso comportamento
utilizar métodos que não deixavam de ser, de certa forma,
do clero católico e a dificuldade da Igreja em
satisfazer torturas, como, por exemplo, a fadiga, propositalmente
uma espiritualidade cada vez mais complexa também
provocada, ou o enfraquecimento físico do acusado.
proporcionaram o ambiente para as críticas dos
reformistas. Uma vez apurada a culpa, concedia-se ao réu um
prazo para

que se apresentasse espontaneamente ao tribunal. Caso

A cisão com a Igreja Católica provocada pela Reforma

isso não ocorresse, poderia ser denunciado pelo inquisidor
não causaram um abalo definitivo na religiosidade da
e ser preso. Em caso de confissão da culpa, dava-se ao foi
precedida por outras contestações, que, no entanto,
Europa Ocidental. É fundamental, portanto, a
compreensão acusado a oportunidade de retratar-se, sendo que,
neste
dos fatores que permitiram a eclosão dos movimentos
caso, deveria submeter-se a uma série de penitências,
reformistas no século XVI. flagelações, peregrinações e, em
casos mais graves,

à prisão. Porém, como já dissemos anteriormente, se

o acusado persistisse em seu pecado, era julgado e

PRECURSORES DOS entregue ao braço secular
que, por sua vez, o conduzia

à
fogueira.

MOVIMENTOS REFORMISTAS

NACHMAN, Falbel. *Heresias Medievais*.

São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

Durante o Período Medieval, não foram incomuns as



contestações à Igreja. Em 1054, por exemplo, houve a
divisão da

crisandade. Nesse contexto, foram formadas a Igreja
Católica

Romana e a Igreja Ortodoxa com sede em

Constantinopla, no

Império Bizantino. O questionamento da autoridade papal pelos

patriarcas de Bizâncio foi um dos principais fatores que levou

à ruptura. Além disso, a ação dos iconoclastas, que criticavam

a adoração de imagens religiosas e denunciavam a idolatria,

também foi fundamental para o Cisma.

Outro ponto de divergência envolvendo os cristãos se

relacionou às heresias (termo originário do grego *hairesis*,

que significa escolher), que ameaçavam a Igreja desde os

seus momentos iniciais. É possível afirmar, porém, que tais

manifestações foram mais intensas nos séculos XII e XIII, Francisco Goya

quando as heresias deixaram de se restringir ao campo
Cena de Inquisição. A cena apresenta a atuação da Inquisição,

filosófico e teórico e passaram a se caracterizar pelo
seu presente mesmo no século XIX.

cunho popular assentado sobre uma nova visão ética
da No século XIV, o chamado Cisma do Ocidente

voltou

instituição eclesiástica e do cristianismo como religião a ameaçar a autoridade eclesiástica. Naquele contexto,

franciscanos são exemplos desses grupos que contestavam autoridade papal duelaram forças, tanto que, após o episódio aspectos da doutrina religiosa. conhecido como Cativo de Avignon – quando o papa Clemente V vigente na sociedade ocidental. Os cátaros, os valdenses e os a autoridade real francesa, em processo de fortalecimento, e a

Diante do avanço das heresias, a Igreja decidiu institucionalizar foi mantido à força na cidade de Avignon, na França –,

as formas de repressão. Assim, em 1229, durante o Concílio a cristandade conviveu com a existência de dois papas,

de Toulouse, foi criado oficialmente o Tribunal do Santo Ofício. o romano e o francês. Somente em 1417, ou seja, cerca

Os dominicanos, que compunham uma importante ordem de 70 anos após o início dos conflitos, durante o Concílio

eclesiástica, possuíam papel destacado na organização da de Constança, o Cisma foi superado. Naquele ano, o

nova instituição, cabendo-lhes a tarefa de inquirir e condenar papado foi restabelecido em Roma, anulando, assim, a

Frente A Módulo 08

Ainda no século XIV, o professor da Universidade de O individualismo, que também ganhava força na ocasião,

Oxford, John Wycliffe (1324-1384), foi responsável pela levava à percepção de que a relação entre o homem e

primeira tradução da Bíblia para o inglês, o que representava, Deus poderia existir sem a mediação do clero. A postura

naquele período, uma ameaça ao monopólio dos textos individualista incentivou ainda a leitura da Bíblia e o

sagrados pelo clero. Seus seguidores, os lollardos, criticavam surgimento de novas interpretações dos textos sagrados.

a hierarquia da Igreja e acreditavam que a salvação poderia Membros do clero, como Erasmo de Rotterdam, influenciados

ser obtida pela fé. Em reação à expansão de suas ideias, por essa postura, dirigiram suas críticas ao despreparo do

mesmo após a morte, a Igreja decretou que os textos de clero e ao caráter belicoso de alguns papas.

exumados e queimados em cerimônia pública. O desenvolvimento da imprensa de tipos móveis por Wycliffe fossem destruídos e que seus restos mortais fossem

Gutenberg, ainda no século XV, também colaborou para a

expansão das ideias reformistas. A ampliação do público leitor,



já que os livros anteriormente eram acessíveis a uma minoria,

permitiu o acesso de um maior número de pessoas aos textos

bíblicos e aos textos dos reformadores. Apesar dos altos índices

de analfabetismo entre os europeus, as leituras
individuais se

tornaram mais comuns, reforçando, portanto, o
individualismo

e o surgimento de novas interpretações religiosas.

Ainda no contexto de transição da Idade Média para a
Idade

Moderna, verificou-se o fortalecimento do poder real,
o que

representou um obstáculo ao poder supranacional
exercido

pela Igreja na Idade Média. Se em alguns casos a
Igreja

colaborou para tal fortalecimento, justificando o
caráter divino

dos reis, em outros, a intervenção do papado nos
assuntos dos

Foxe Estados e a cobrança do dízimo eram vistas como
ameaças à

John soberania dos monarcas, favorecendo, assim, a
proliferação

Exumação e cremação dos ossos de John Wycliffe. Book of de
religiões reformadas. Vale ressaltar que as riquezas e
as

Martyes - 1563 terras da Igreja eram alvos de cobiça dos
reis e da nobreza europeia. Ao longo da Reforma,

portanto, vários nobres

Por fim, vale ressaltar o Movimento Hussita, que foi conseguiram se apropriar desses bens, que representavam

influenciado pelas contestações de Wycliffe e deve o nome alternativas para o aumento de seu poder.

denunciar a venda de indulgências, ou seja, a concessão Igreja foi a burguesia, afinal, os clérigos condenavam o lucro exagerado e a usura. Tais práticas, consideradas do perdão mediante o pagamento. A morte de Jan Huss na pecaminosas, se expandiam desde a Baixa Idade Média e fogueira, executada após a sua condenação pelo Concílio de o padre criticava o luxo e a corrupção do clero, além de Outra importante facção social que se indispôs com a ao seu principal líder, Jan Huss. Nascido na região da Boêmia,

Constança (1415), deu início às chamadas Guerras Hussitas. foram fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo.

A interferência clerical no mundo secular significava, desse

Como pode se perceber, o alto clero cristão se mostrou modo, um entrave às atividades dos comerciantes.

assim, a repressão não se mostrou capaz de calar os críticos, Por fim, a crítica que mais gerou repercussão

entre os intolerante diante daqueles que ameaçavam sua primazia. Ainda

tanto que, no século XVI, estes amadurecem seus discursos. europeus se relacionava à venda das indulgências, que

despertou a fúria de alguns reformistas, como
Martinho

Lutero. O monopólio da salvação pelo clero era
contestado

ANTECEDENTES DA REFORMA e a
venda do perdão era tida como inadmissível.

PROTESTANTE Diante de tanta pressão, as
contestações se contrastavam

com o despreparo e os abusos dos membros do clero,
afinal,

o desconhecimento das escrituras, a quebra do
celibato e a

Os movimentos reformistas do século XVI
aconteceram corrupção eram comuns no período.

em um ambiente propício para a divulgação de suas
ideias.

As contestações produziram efeitos mais incisivos no
interior

da cristandade e, ao contrário das anteriores,
provocaram a **REFORMA LUTERANA**
divisão da Igreja Católica na Europa Ocidental.

Entre os fatores que facilitaram a disseminação dos
ideais **O Sacro Império Germânico**

reformistas, está a postura renascentista do homem,
afinal,

a difusão do humanismo permitiu a expansão de uma
nova

visão sobre o homem e o mundo que o cercava. Essa
nova **O Sacro Império Germânico**, situado em grande

perspectiva refletiu-se na relação entre os homens e o
sagrado parte na região da atual Alemanha, era
marcado pela

e permitiu o surgimento de novas concepções
religiosas. descentralização política. Apesar da
existência do imperador,

A postura crítica, principalmente em relação ao
Período seu poder era limitado pela atuação dos
príncipes que

Medieval, se dirigia também à Igreja e aos membros
do clero. compunham a nobreza de origem germânica.
Carlos V,

Dogmas, como o geocentrismo, passaram a ser

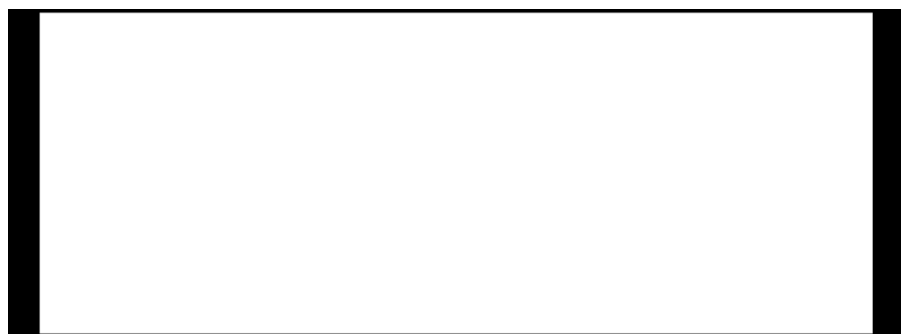
contestados da dinastia dos Habsburgo, que também reinava na Espanha,

a partir da valorização da experiência e da observação em era o imperador e desejava concentrar o controle dos reinos

oposição à crença exclusiva nas autoridades religiosas. germânicos nas suas mãos no contexto em que ocorreu a Reforma.

22 Coleção Estudo

Reforma e Contrarreforma



Apesar da sua vontade, Carlos V necessitava do consentimento

dos demais nobres alemães para intervir diretamente nos Tese 21 assuntos do Sacro Império. Erram, portanto, os pregadores de indulgências que

afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva

Além da descentralização, persistiam, na região, pelas indulgências do papa.

características do Período Medieval, como a servidão em Tese 24 larga escala. Entre outras consequências, a fragmentação Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente política facilitava as interferências da Igreja, que, além de ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de cobrar impostos, era grande proprietária de terras na região. absolvição da pena. A venda de indulgências também era comum e a influência

da Igreja tendia ao crescimento, já que Carlos V possuía A reação da Igreja ocorreu em 1520. Por meio de uma

fortes ligações com o papado. bula papal, Lutero foi convocado a renegar suas ideias, sob

Principados do Sacro Império pena de excomunhão.

Ao receber a advertência, Lutero se

Romano-Germânico (1512) recusou a acatar as ordens do papa e queimou o documento

que havia recebido. Assim, como fora estabelecido pela bula,

Dinamarca *MAR BÁLTICO* Lutero foi punido com a excomunhão em 1521. Naquele

MAR DO NORTE Holstein com a participação dos príncipes do Sacro Império e com a Pomerânia mesmo ano, a Dieta de Worms, assembleia que contava

Mecklemburgo presença de Lutero, foi convocada pelo imperador Carlos V.

Holanda Brandenburgo Na reunião, após reafirmar o teor de

suas críticas, Lutero Polônia

Münster foi obrigado a deixar o território
alemão. Brunswick-

Colônia Lüneburgo



Flandres Se eu não estiver convencido de erro pelo testemunho

Brabante Saxônia Silésia Hesse das Escrituras ou pela razão clara não
posso retratar-me

nem me retratarei de coisa alguma, pois não é seguro

Bohêmia nem honesto agir contra a própria consciência. Deus me

Luxemburgo ajude. Amém.

Morávia

Renânia-Palatinato Martinho Lutero

Württemberg

França Lorena Bavária Áustria Após decretada sua expulsão,
Lutero teve o apoio

de Frederico da Saxônia e refugiou-se em suas terras.

Burgúndia Salzburgo Estíria O apoio da nobreza alemã

foi fundamental para o sucesso do

HISTÓRIA Confederação Tirol Caríntia movimento
luterano, mas, é válido ressaltar que os nobres

Suiça estavam interessados na redução do
poderio da Igreja, bem Trento

Sabóia Carniola como na apropriação das terras clericais.
Enquanto esteve

Milão Rep. de Veneza refugiado, Lutero dedicou-se a uma
de suas principais

Hungria realizações: a tradução da Bíblia para o alemão.

Assim como Frederico da Saxônia, outros príncipes

Austríaco Baixo-Saxônico colaboraram para a Reforma
financiando a divulgação

Bávaro Suábio reformistas circulassem e se
fortalecessem em outras dos princípios luteranos. Isso
permitiu que as propostas

Burgúndio Alto-Renano regiões do Império. Entre os
camponeses, tais ideias também

Renano Alto-Saxônico radicais, como o dos anabatistas.
passaram a circular, levando ao surgimento de grupos
mais

Franco Nenhum círculo



Baixo Renano-Vestfaliano

A eclosão da Reforma

Em 1517, a intensificação da venda das indulgências,

decretada pelo papa Leão X com o objetivo de construir a

Basílica de São Pedro, despertou a indignação do monge

agostiniano Martinho Lutero. No mesmo ano, na véspera do

dia de Todos os Santos, foram afixadas nas portas da Igreja ^{Cranach} de Wittenberg, na região da Saxônia, as 95 teses de Lutero

que se opunham à venda de indulgências. O modo como ^{Lucas} foram tornadas públicas as insatisfações fazia parte de um Frontispício de um panfleto de Sylvias, Alemanha, 1524.

período. Além disso, as teses foram escritas em latim, o que meio das gravuras. Para a maioria da população analfabeta, as imagens explicitavam as posições da Igreja e dos reformistas.

significava que teriam leitura restrita. Nas teses, Lutero, costume de divulgação de pontos de vista comum naquele Foi comum, no período, a divulgação dos ideais religiosos por

além de criticar a venda das indulgências, questionava a clero, retratados de modo monstruoso no momento da venda de Na primeira imagem, é possível perceber a crítica ao papa e ao

autoridade papal para conceder o perdão e defendia que a indulgências. Na segunda, Lutero, também deformado, aparece

salvação só poderia ser obtida pela fé. de mãos dadas com o Diabo.

Editora Bernoulli 23

Frente A Módulo 08

Os anabatistas, que acreditavam que o batismo só deveria • existência de apenas dois sacramentos, aqueles

ser feito após a vida adulta, possuíam uma visão radical a citados na Bíblia: batismo e eucaristia;

respeito da Reforma. Liderados por homens como Thomas • n e g a ç ã o d a t r a n s u b s t a n c i a ç ã o , o u s e j a , Munzer, os camponeses se levantaram e

promoveram a transformação do pão e do vinho no corpo e sangue

invasões a propriedades da nobreza por todo o Império. de Cristo durante a eucaristia; No ano de 1524, mais de 300 mil lutaram pelas suas ideias,

- negação da infalibilidade papal.

por acreditarem que:

- Era dever do verdadeiro cristão a realização do reino
- ## Guerras religiosas

de Deus na Terra com a partilha de riquezas, mesmo

que fosse necessário utilizar a violência. Os conflitos entre os nobres católicos e os favoráveis a

Lutero, chamados de protestantes, se estenderam entre

- A Igreja dos Apóstolos (cristianismo primitivo) fora 1530 e 1555. A guerra opunha parte da nobreza, próxima

corrompida pela Igreja Católica e pelos príncipes. à Igreja Católica e ao imperador Carlos V, aos príncipes

protestantes reunidos na Liga de Smalkalde.

Apesar da inspiração luterana, a rebeldia camponesa

sofreu a oposição de Lutero, que não tinha como objetivo Em 1555, pressionado, Carlos V assinou a “Paz de

a realização de uma reforma social. Além disso, o apoio Augsburgo”. Por esse documento, ficou estipulado que cada

príncipe poderia definir a doutrina a ser seguida em
seus

aos camponeses poderia significar a perda do suporte
dado

domínios, devendo os seus súditos obedecer ao que
fosse

pela nobreza. O argumento utilizado para condenar
tais

determinado

movimentos afirmava que o sujeito poderia
transformar-se

a si mesmo, mas não ao mundo – cujo destino
depende da Apesar da trégua estabelecida, os conflitos
religiosos

insondável vontade divina. Dessa forma, os
movimentos voltaram a ocorrer no século XVII,
quando as disputas

internas levaram à deflagração de um conflito
internacional,

camponeses foram duramente reprimidos pela nobreza

a
Guerra
dos
Trinta
Anos.

alemã em um conflito que levou a, aproximadamente,
100 mil mortes entre os trabalhadores rurais.

A doutrina luterana A REFORMA CALVINISTA

Lutero sempre havia se mostrado angustiado com a
presença Entre as doutrinas protestantes surgidas
no contexto da

do mal e do pecado no mundo terreno. Para ele, o
pecado Reforma, o calvinismo pode ser considerado o
mais radical.

Formulado pelo francês João Calvino e difundido
primeiramente

original era marca indelével da vida do homem e não
havia

na Suíça, o calvinismo se expandiu rapidamente pela
Europa.

possibilidade de redenção para o homem apenas pelas
boas Essa difusão deu-se, principalmente, pela
aproximação,

obras. Indigno, o homem só poderia alcançar salvação pela fé. em termos éticos, entre sua doutrina e a economia capitalista,

Suas preocupações também foram fruto do desenvolvimento até então em desenvolvimento.

do individualismo. A partir dessa perspectiva, a relação direta A região da Suíça era formada por uma série de repúblicas

com Deus e a consequente abolição da hierarquia eclesiástica independentes, nas quais o poder se concentrava na mão dos

foram defendidas por Lutero. A defesa da tradução da Bíblia comerciantes. Esse poderio, no entanto, encontrava barreiras

e do culto também foram reflexos do individualismo no nas ações da Igreja na região. O movimento reformista

campo religioso. já havia dado os seus primeiros passos com a atuação do

luterano Ulrich Zwinglio, mas foi a partir da conversão de

Em 1530, após a grande disseminação das ideias de Calvino, em 1530, que o processo se consolidou.

Lutero, o imperador Carlos V convocou a Dieta de Augsburgo.

O calvinismo tem sua base na noção da predestinação

Nela, foram expostos os principais pontos da doutrina absoluta. Para Calvino, os homens já nascem marcados para

luterana. A Confissão de Augsburgo, escrita com a ajuda de a salvação ou para a danação: Felipe Melanchton, foi publicada em 1531 e continha as bases



do luteranismo que, naquele momento, já se apresentavam Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória,

sólidas. Os principais pontos da doutrina luterana são: alguns homens são predestinados à vida eterna e outros

são predestinados à morte eterna.

- salvação pela fé;

João Calvino

- sacerdócio universal e a consequente abolição da

Ainda de acordo com as ideias de Calvino, o homem não

hierarquia eclesiástica; tem a consciência de sua situação, pois os desígnios de Deus

são insondáveis. Segundo ele, não há, também, maneira de

- tradução e livre interpretação da Bíblia;

se mudar o destino, já decidido por Deus antes mesmo da

- condenação do culto aos santos, às imagens, criação do Universo. O que existem são sinais exteriores que

e às relíquias; apontam para a possível salvação. A partir desses elementos,

ter-se-ia uma indicação da condição do sujeito, enquanto

- condenação do celibato clerical; condenado ou salvo.

24 Coleção Estudo

Reforma e Contrarreforma

A doutrina calvinista estabelecia para seus adeptos uma A alegação usada por Henrique VIII para romper com

vida regrada, disciplinada, dedicada ao trabalho, afastada a Igreja foi a não anulação de seu casamento pelo papa

do ócio, dos vícios e da ostentação. Dentro dessa doutrina, Clemente VII. Casado com Catarina de Aragão, tia de Carlos V

conformar-se a esse ideal de conduta não seria o caminho da Espanha, o rei inglês se queixava do fato

de não ter obtido

para a salvação, mas seus resultados visíveis – o sucesso herdeiros homens. A preocupação se justificava, já que esse

material – dariam ao eleito a confirmação do estado de graça.

fato poderia levar ao trono inglês um nobre ligado ao
reino

Esse código de conduta levou alguns autores a considerar espanhol. Assim, no intuito de viabilizar seu casamento

os princípios do calvinismo como fatores que favoreceriam com Ana Bolena, Henrique VIII rompeu com o papa e

o processo de acumulação capitalista. Nesse sentido, fundou a Igreja Anglicana. Tal situação foi reconhecida pelo

a valorização do trabalho e do consequente acúmulo de riquezas Parlamento em 1534, por meio do Ato de Supremacia, que

estaria diretamente relacionada ao processo de expansão do

tornou o monarca inglês chefe supremo da Igreja
Anglicana.

capitalismo. Teria sido, portanto, essa a razão para a expansão

do calvinismo pela Europa, por regiões como

Inglaterra, com Tal medida colaborou para o reforço do poder pessoal do

os puritanos; Escócia, com os presbiterianos; e França, com os rei, ao conceder-lhe o direito de nomear os ocupantes dos

huguenotes. O mapa a seguir retrata essa expansão. cargos eclesiásticos e de interferir nas questões dogmáticas.

Os membros do antigo clero católico que resistiram às mudanças foram expulsos e as terras da Igreja em território

Luteranos Anglicanos inglês foram confiscadas. A venda dessas terras para setores

Calvinistas Católicos da nobreza e para comerciantes garantiram o apoio político

desses grupos à religião reformada.

Finlândia

Os ritos e a estrutura da Igreja Anglicana se

Noruega aproximavam daqueles da Igreja de Roma, afinal, ao

Escócia Suécia Estônia manter a hierarquia eclesiástica, Henrique VIII contribuiu

Letônia para o reforço de seu poder, já que o rei se encontrava

Edimburgo no topo dessa hierarquia. Ainda assim, do ponto de

Irlanda vista dogmático, o anglicanismo incorporou várias

Inglaterra Sacro Império Polônia características dos movimentos reformistas, em especial Romano-Germânico do calvinismo. É possível afirmar, portanto, que ocorrera a **HISTÓRIA** Países Wittenberg Londres Baixos fusão de dogmas protestantes com o formalismo dos ritos

católicos. Isso não impedia, no entanto, a oposição dos Suíça calvinistas à religião anglicana. Os chamados puritanos

França Genebra se opunham ao modo como havia transcorrido a Reforma

Henrique VIII

Veneza Lutero na Inglaterra.

Estados

Pontifícios

Portugal Roma **CONTRARREFORMA**





Preocupada com o avanço das chamadas “heresias



protestantes”, a Igreja Católica adotou um conjunto de



Calvino medidas que visava conter a expansão do protestantismo

e reafirmar os dogmas do catolicismo. A busca pela reconquista dos fiéis se materializou no Concílio de Trento

A REFORMA ANGLICANA (1545-1563), convocado pelo papa Paulo III. Uma das medidas adotadas pelo alto clero católico

A Reforma na Inglaterra deu-se, principalmente, em razão da para rebater as críticas sofridas foi o

reconhecimento da

necessidade do fortalecimento do poder real durante o reinado Companhia de Jesus, ordem religiosa criada em 1534 por

de Henrique VIII. A ruptura com a Igreja teve por objetivo a Ignácio de Loyola, para organizar as forças católicas para

consolidação do poderio dos Tudor no interior da sociedade a luta contra seus inimigos. Sua atuação mais destacada

inglesa. O poder real na Inglaterra, desde o século XIII, se deu no trabalho missionário, ou seja, na obra de

tinha como contrapartida o Parlamento, estabelecido após a

catequizar os nativos do continente americano. A
estrutura

assinatura da Magna Carta. Apesar de não possuir caráter

da Companhia, baseada na organização militar e sob
uma

legislativo e por muitas vezes possuir poder apenas nominal,

esse órgão limitava o poder dos reis para criar novos rígida disciplina, levou os jesuítas a serem conhecidos como

impostos. Desse modo, o rompimento com a Igreja poderia os soldados de Cristo. A atuação dos jesuítas também se fez

significar o acesso às suas terras e aos seus bens, além do por meio do controle de instituições de educação na Europa

fortalecimento da monarquia inglesa. e na América.

Editora Bernoulli 25

Frente A Módulo 08

A atuação do Tribunal do Santo Ofício também se fez A partir dessa leitura e considerando-se outros

necessária na luta contra a Reforma. Por mais que fosse conhecimentos sobre o assunto, é **CORRETO** afirmar

uma prática comum antes mesmo da Contrarreforma, que as concepções expressas nos trechos I, II e III fazem

a Inquisição atuou julgando e punindo aqueles que fossem referência, respectivamente, às doutrinas considerados hereges. Vários intelectuais e membros de

A) católica, anglicana e ortodoxa.

outras religiões foram interrogados pelos inquisidores e, por

vezes, condenados à morte na fogueira. B) luterana, anglicana e calvinista.

Um importante aliado da Igreja na luta contra os hereges C) ortodoxa, luterana e católica.

foi o *Index*, lista de livros proibidos para a leitura dos D) ortodoxa, presbiteriana e escolástica. católicos. O *Index* foi atualizado regularmente até o século XX

e nele já constaram nomes como os de Galileu Galilei, **03.** (UFG–2006) A Reforma Protestante, iniciada por Nicolau Copérnico, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Rotterdam, Lutero, foi um movimento de mudanças sociais de

Espinosa, John Locke, Denis Diderot, Pascal, Thomas caráter fundamentalmente religioso, com importantes

Hobbes, René Descartes, Rousseau, Montesquieu, David

desdobramentos políticos e econômicos. No que se refere

Hume e Kant. Dessa forma, os católicos foram privados

aos princípios políticos e religiosos, o luteranismo defendia a do acesso a essas obras, sob pena de serem levados à Inquisição. A) submissão da Igreja ao Estado e a valorização da

fé
indivíduo

Ainda atuando na defensiva, a Igreja Católica não abriu

mão das suas principais convicções. Assim, dogmas como B) implementação de políticas econômicas na Europa e

o culto aos santos, a virgindade de Maria, a infalibilidade a quebra da autoridade religiosa. papal, os sete

sacramentos, o celibato clerical e a salvação C) jurisdição real sobre terras da Igreja e a cobrança de

pelas boas obras foram reafirmados pelo Concílio de Trento. impostos sobre esse patrimônio.

Apesar da sua postura conservadora, a Igreja Católica D) extinção das rendas feudais e a oposição às pregações

buscou reparar a sua imagem, criando, então, os seminários, morais do clero.

escolas especializadas na formação dos membros do clero, E) cessação do poder político-administrativo da Igreja

que haviam sido acusados de despreparo. Ainda nesse sobre os reinos e o fim da condenação da usura. sentido, vale a pena ressaltar que, durante o Concílio de

Trento, o clero optou por proibir a venda de indulgências, 04. (UFES) No século XVI, o movimento conhecido como ação que, apesar de atenuar uma das principais acusações

dos reformistas, não impedia a conversão de muitos fiéis Reforma Religiosa provocou uma grande revolução

às novas ideologias. espiritual na sociedade europeia e uma profunda crise

na hegemonia da Igreja Católica.

Considere as seguintes informações sobre a Reforma

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO Religiosa: I. Foi um movimento revolucionário pelo qual os

camponeses exigiam a abolição da servidão e a

01. (UFLA-MG–2008) O processo de reformas religiosas teve liberação das terras da Igreja para a produção agrícola

início no século XVI e suas causas podem ser, EXCETO de mercado.

A) A venda de indulgências incentivada pelos II. Fundamentou-se nas doutrinas de salvação para

protestantes, que aliavam a sua ética religiosa ao assegurar e fortalecer a hierarquia e a unidade

espírito do capitalismo que nascia. do cristianismo.

B) A mudança na visão de mundo como consequência III. Estabeleceu novos valores morais, econômicos e

do pensamento renascentista.

religiosos, que legitimaram a obtenção de lucro

C) A presença de padres mal preparados intelectualmente e criaram uma das principais fontes do espírito

que provocavam insatisfação nos fiéis. capitalista.

D) A insatisfação da burguesia diante da condenação do IV. Fortaleceu e divulgou a doutrina do movimento

catolicismo para o lucro e os juros. protestante, mediante o Concílio de Trento.

02. V. Questionou a autoridade dos papas e os dogmas (UFMG–2008) Leia estes trechos:

da Igreja, rompendo com os tradicionais padrões

I. *Assim vemos que a fé basta a um cristão. Ele não*

católico

precisa de nenhuma obra para se justificar.

II. *O rei é o chefe supremo da Igreja [...]* Nessa Estão **CORRETAS** as

informações contidas nas afirmativas

*qualidade, o rei tem todo o poder de examinar, A) I e II.
reprimir, corrigir [...] a fim de conservar a paz, a*

B)
I e
III.

unidade e a tranquilidade do reino [...]

C)
II e
IV.

III. *Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória,*

*alguns homens são predestinados à vida eterna e D) III e IV.
outros são predestinados à morte eterna. E) III e V.*

26 Coleção Estudo

Reforma e Contrarreforma

05. (UFAL–2010) Com a fragmentação do feudalismo, **02.** (UFMG)
Leia o texto.

a Europa passou por transformações importantes nos seus

[...] é a vida profissional do homem que lhe dá certo

hábitos e em sua organização social. Na Inglaterra, houve

treino moral, uma prova de seu estado de graça para a

lutas políticas e rompimento com a Igreja Católica. Era sua
consciência, que se expressa no zelo e no método,

o anúncio de mudanças nas relações de poder. Na época *fazendo
com que ele consiga cumprir a sua vocação. Não*

do rei Henrique VIII, houve *é trabalho em si, mas um trabalho racional, uma vocação,*

A) a fundação da Igreja Anglicana, inspirada nos *que é pedida por Deus.*

ensinamentos dos sacerdotes que defendiam o fim A concepção sobre o trabalho descrita nessa passagem

do celibato e do batismo. é a defendida pelo

B) o fim da interferência da Igreja Católica no governo A) anglicanismo, religião cristã originada na Inglaterra,

inglês, com a centralização maior da administração na Reforma ocorrida no século XVI.

nas mãos do monarca. B) calvinismo, religião cristã originada das concepções

C) a queda do poder da nobreza e mudanças na de João Calvino, no século XVI.

economia, com adoção, para o comércio, das soluções C) catolicismo, religião cristã, com sede em Roma e

dos economistas clássicos. obediente à autoridade do papa.

D) as viagens marítimas para a América, a expansão D) islamismo ou religião muçulmana, originada na Arábia

militar da Inglaterra e uma descentralização Ocidental, no século VII. administrativa.

E) o fim do sistema parlamentarista e a adoção **03.** (UFES)

do mercantilismo, condenando a escravidão e o

Mostra promete entrar para a história

livre-comércio.

[...] *Especializado em organizar mostras em que fique nítida a relação entre arte e história, o espanhol Carlos Martinez*

EXERCÍCIOS PROPOSTOS *Shaw diz que o*

Brasil está recebendo obras que, além da grande qualidade estética, podem ajudar o brasileiro

a entender o que acontecia no país naquele momento. **HISTÓRIA**

01. (UFJF-MG–2006) No início do século XVI, a Igreja “Nenhum período foi mais importante para a Espanha

Católica passou por um amplo processo de reformulação *do que este. Nunca houve uma explosão tão grande de*

doutrinal e administrativa, chamado de Reforma Católica *criatividade e de riqueza” – explica ele, dizendo que está*

(ou Contrarreforma). Paralelamente, as Coroas de *na história a explicação para o Barroco do país ter tido*

Portugal e Espanha ajudavam no fortalecimento da Igreja *predominância dos retratos e imagens religiosas. - “Além*

Católica, mas também buscavam se transformar em *da Contrarreforma, a pintura gira em volta da nobreza”.*

instrumentos para a “salvação da humanidade”, através O GLOBO, 11 jul. 2000.

da conquista e da colonização de novas terras. Qual dos

O texto se refere à exposição de pinturas “Esplendores eventos a seguir **NÃO** faz parte desse contexto?

de Espanha” no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de

A) O Concílio de Trento, que reuniu diversos religiosos Janeiro. O momento histórico no qual foram produzidas

com o objetivo de posicionar-se frente às críticas as obras expostas foi marcado pela fase conhecida como

protestantes e reafirmar os dogmas católicos.
Contrarreforma, que visava a

B) A criação do *Index Librorum Prohibitorum*, que se A) abolir a

constituía numa lista de livros proibidos por atacarem do clero, facilitando a dedicação à arte sacra. os dogmas católicos ou atentarem contra eles. B) reafirmar os princípios fundamentais da Igreja

Católica para conter o avanço do protestantismo e

C) A difusão do projeto colonizador, segundo o qual o

exercer maior controle sobre a prática dos fiéis e dos

lucro era legítimo e o trabalho era uma vocação divina

clérigos católicos.

e que possibilitava o acúmulo de riquezas, como sinal

de predestinação. C) extinguir os dogmas e os rituais católicos para atrair

fiéis e proporcionar maior liberdade aos artistas.

D) O Padroado Real, através do qual os monarcas ibéricos D) proibir os católicos de seguir as diretrizes do Concílio

eram autorizados a administrar os assuntos religiosos, de Trento, convocado pelos protestantes para divulgar

tanto no reino como nas terras de Além-Mar. suas crenças e sua produção artística.

E) A fundação da Companhia de Jesus, uma vez que os E) expulsar da Espanha os jesuítas, que causaram a

jesuítas atuavam como educadores e catequizavam os cisão da Igreja em razão dos abusos que cometiam

povos nativos nas colônias portuguesas e espanholas. e das propostas que defendiam.

Frente A Módulo 08

04. (UFMG) A Reforma Religiosa do século XVI teve como **07.**
(UNIRIO-RJ) *Em outubro, depois de quatro séculos de*

desdobramento separação e de 32 anos de conversações, católicos e

A) a consolidação do poder dos príncipes do Império *luteranos*
assinam, na Alemanha, acordo que estabelece

Germânico. um consenso sobre a principal questão teológica
que os

B) a constituição de mais de uma Igreja cristã *afastou. O documento*
conjunto vai explicar de que modo as

no ocidente. duas denominações encaram hoje a salvação – o
instante

em que, após a morte, os cristãos se libertariam de todos

C) a divisão da Igreja em ramos: ortodoxo e romano.

os pecados e se encontrariam com Deus na eternidade.

D) a subordinação da Igreja Católica ao Estado.

FOLHA DE S. PAULO, domingo, 19 set. 1999. p. 17

05. (PUC Minas–2006) Na Alemanha, no século XVI, o monge A tese
luterana motivadora dos quatro séculos de

agostiniano Martinho Lutero levantou-se contra os abusos separação
afirmava que a salvação era

cometidos pelo papado de Roma, desencadeando um A) objeto
exclusivo da graça, isto é, a predestinação.

movimento que ficou conhecido por Reforma Protestante.

B) fruto das boas obras e de uma vida virtuosa.

Sobre esse movimento, é **INCORRETO** afirmar que

C) obtida somente pela fé.

A) teve os seus objetivos defendidos, ampliando o poder

D) atingida pela combinação da fé e das boas obras.

da burguesia contra a ideologia senhorial.

B) as ideias veiculadas na Europa, no contexto do século XVI, E) resultado da prática constante das orações.

significaram uma brecha importante na estrutura **08.** (UFMG) Todas as alternativas apresentam fatores que política feudal.

permitiram o avanço do anglicanismo, **EXCETO**

C) a disseminação dos ideais reformadores no seio da

população possibilitou a vitória do nacionalismo contra A) a fusão de dogmas protestantes ao formalismo dos

o poder do papado. ritos católicos.

D) a revolta dos camponeses contra a cobiça dos grandes B) o avanço das doutrinas protestantes entre as

senhores feudais pelos bens da Igreja contou com o camadas populares. apoio de Lutero. C) o fortalecimento do internacionalismo do papa a partir

do
Vaticano

06. (UFG-2008) Leia o fragmento. D) o interesse pelas propriedades da Igreja, especialmente

pelas
suas
terras.

O ingresso das sociedades ocidentais na cultura escrita

foi uma das principais evoluções da Era Moderna. E) o objetivo do rei

de fortalecer seu poder absolutista

CHARTIER, Roger. As práticas de escrita.
monárquico.

In: *História da vida privada no Ocidente*. São Paulo:

Companhia das Letras, 2006. p. 114 (Adaptação). **09.** (UFRJ) Os
pintores representam às vezes o Cristo sobre

um arco-íris com uma espada saindo de sua boca.

O fragmento anterior menciona uma transformação nas Mas os
pintores não deveriam representar uma vara

sociedades ocidentais. Progressivamente, a partir do *com flores e sim*
um bastão. E tanto o bastão quanto

início da Idade Moderna, observa-se a disseminação da *a espada*
deveriam se dirigir para o mesmo lado, para

cultura escrita. No século XVI, essa transformação se *abater os*
danados: 'que se quebre o braço do ímpio, que

expressa por meio *se persiga sua iniquidade e sua maldade não deixará*

A) das novas formas de devoção que afirmam a *traços'*. Essas
palavras nos ensinam que é dessa maneira

importância das relações pessoais e diretas do fiel *que a*
autoridade do papa, inspirada pelo anticristo, será

com a Bíblia. *destruída. A palavra do Cristo que é o sopro, o*
bastão e

B) do processo inicial de escolarização das sociedades *a espada que*
saem de sua boca, manifestará plenamente

graças à ampliação de estabelecimentos de ensino. *para o mundo a*
tiranía e a sedução dessa Igreja.

C) da disseminação do uso de diários íntimos e da troca TRECHO do
opúsculo *Sincera admoestação a todos*

de correspondências. *os cristãos para que se guardem de toda*
revolta,

escrito em 1522 por Martinho Lutero.

D) da criação e da multiplicação de jornais diários e da

difusão de sua leitura. No texto, Lutero ataca duramente a Igreja Católica e o

E) do crescimento do número de monastérios, lugar papa, comparado por ele ao anticristo.

onde os textos manuscritos eram reproduzidos
APRESENTE duas críticas formuladas pelo luteranismo
pelos copistas. à Igreja Católica.

28 Coleção Estudo

Reforma e Contrarreforma

10. (PUC Rio–2010) Observe a reprodução da gravura As duas pinturas revelam interpretações diferentes sobre

Os reformadores: Wycliffe, Huss, Lutero, Zwínglio, passagens da vida de Cristo. Com base nos conhecimentos

Calvino, Melanchton, Bucer e Beza (1886). sobre a história do cristianismo, pode-se afirmar que

A) a primeira imagem, ao representar as figuras dos



1. Wycliffe 2. Huss 3. Lutero 4. Zwinglio
5. Calvino 6. Melanchton 7. Bucer 8. Beza

- anjos e a da mulher com características próximas à de Cristo, reflete os ideais protestantes.
- B) a visão pessimista da segunda imagem foi típica nas obras do Renascimento, em especial nas representações religiosas.
- C) a primeira imagem não pode ser atribuída ao período da Renascença, já que a religiosidade fora negada pela postura racional dos renascentistas.
- D) a visão pessimista e a ausência de imagens de culto revelam a mentalidade protestante na segunda representação.
- E) as obras de arte possuem características semelhantes, o que impede a identificação dos princípios utilizados

02. Leia os trechos a seguir.

Tem sido hábito, até agora, de certos homens segurar-nos

Disponível em: *como propriedade sua, visto que o Cristo nos libertou*

Annodomini/THEME_13/IT/theme-it-13-1-zoom.html > . [...] *Por isso,*
julgamos estar garantido que seremos

libertados da servidão.

A) A imagem sugere que a problemática central desses

reformadores era o retorno à Bíblia, às Sagradas MANIFESTO dos
camponeses alemães revoltados, 1525.

Escrituras, traduzidas e consideradas como o único *Deus prefere que*
existam governos, por piores que

fundamento da fé e da conduta para todos os seres *sejam, do que*
permitir à ralé que se amotine, por mais

humanos. **EXPLIQUE** um motivo pelo
qual a adoção *razão que tenha.*

HISTÓRIA desse princípio foi uma das causas das reformas
LUTERO, Martinho, primeira metade do século XVI.

religiosas no século XVI.

Esses trechos são contemporâneos e exemplificam os

B) Na imagem, Calvino e Lutero estão enfileirados

ideais de Lutero e dos camponeses que se sublevaram à
em primeiro plano, ressaltando a importância de

época da Reforma. A análise comparativa dessas ideias
suas propostas para a criação de novas igrejas,

nos leva a constatar que

reformadas, na Época Moderna. **APRESENTE** duas

A) o catolicismo inflamado dos camponeses os fazia
diferenças entre o luteranismo e o calvinismo.

recusar veementemente os propósitos separatistas
de Lutero ao iniciar a Reforma, mantendo-se fiéis à

SEÇÃO ENEM autoridade papal.

B) a consciência política de Lutero, muito mais lúcida

01. que a dos camponeses, o levava a defender o fim das

Analise as duas imagens. revoltas camponesas contra a Igreja
Católica, mesmo

tendo sido perseguido por ela.



C) por mais que Lutero e os camponeses alemães tivessem críticas comuns à Igreja Católica da época, seus princípios se chocavam devido ao apoio mútuo existente entre Lutero e os setores da nobreza alemã, que mantinham os camponeses sob servidão.

D) as reivindicações camponesas ilustram o caráter pré-iluminista do movimento desencadeado, justamente, a partir dos reflexos do Renascimento e da Reforma Protestante, que permitiram aos homens do século XVI adotar uma perspectiva mais racional do mundo.

E) a pronta discordância de Lutero em relação ao Manifesto dos camponeses se deve à recusa dos setores populares em ajudá-lo nas lutas em prol da fundação de uma nova doutrina que pudesse libertá-los da opressão servil e católica.

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 08

03. A penetração das ideias de Lutero na Inglaterra teve

importantes repercussões, que contribuíram para a

GABARITO

criação do anglicanismo. Assim, com o apoio da nobreza

e da burguesia, há muito desejosas de livrarem-se do

Fixação

pagamento de tributos à Igreja, o rei Henrique VIII

desencadeia a Reforma Religiosa no país. O conflito entre 01. A 02.
B 03. A 04. E 05. B

o soberano e o papa, suscitado pela recusa deste em

Propostos

anular o casamento de Henrique VIII com Catarina de

Aragão, acabou resultando na criação da Igreja Anglicana. 01. C 03.
B 05. D 07. C

Entre as teses de Lutero apresentadas a seguir, podemos 02. B 04. B
06. A 08. C

inferir que a que influiu decisivamente na Reforma 09. O
luteranismo criticou várias práticas da Igreja

Religiosa na Inglaterra foi Católica e vários aspectos de sua doutrina, como: a venda de indulgências, o poder temporal da A) “Decaído em razão do pecado original, o homem só Igreja, a ostentação de luxo e riqueza, o culto aos poderá ser salvo pelos méritos únicos de Jesus Cristo; santos e à Virgem Maria, a adoração de imagens, por isso as obras são inúteis à salvação”. o dogma da virgindade e da ascensão de Maria,

B) “Deus concede a salvação por graça àquele que a ideia da infalibilidade do papa, a comunhão

acredita na promessa da graça feita por Cristo, pois de todos os santos, a crença no purgatório,

a alma iluminada pela fé se torna livre em relação a a

oração fúnebre, o sacramento da confissão e a

tudo que não seja Deus”. ideia da Igreja (e do clero) como intermediários

C) “O papa não pode redimir culpa alguma senão da relação entre os fiéis e Deus; o luteranismo

declarando e confirmando que ela foi perdoada insistia na livre interpretação da Bíblia e na

por Deus, ou, sem dúvida, remetendo-a nos casos relação direta do indivíduo com Deus. reservados para si”. 10. A) A gravura faz uma referência explícita à

D) “Por antecipação, Deus destina uns à vida eterna e centralidade da Bíblia, considerada única fonte

outros à eterna maldição, pois eleição e reprovação de autoridade religiosa e única regra em que

são atos de Deus inteiramente livres”. o crente deve acreditar. A livre interpretação

da Bíblia eliminava a necessidade e o valor da

E) “Os magistrados e os príncipes devem insurgir-se

hierarquia eclesiástica, introduzia as línguas

contra a tirania de Roma, que fez dos sacramentos o

nacionais nos ofícios religiosos e estimulava

meio da graça, disso se aproveitando para dominar

a tradução da Bíblia de modo a torná-la

as almas”.

diretamente acessível aos crentes. Assim,

o acesso direto ao texto sagrado convertia-se

04. Observe as ideias a seguir. em um forte instrumento de contestação da

Sem dúvida você está certo em conferir ao homem algum autoridade espiritual e temporal da Igreja

tipo de livre-arbítrio, mas imputar-lhe um arbítrio que Católica.

seja livre nas coisas de Deus é demais. B) As principais diferenças entre calvinismo

Martinho Lutero a Erasmo de Rotterdam, séc. XVI. e luteranismo eram quanto à doutrina da

salvação. O luteranismo defendia que apenas

Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória, a fé em Deus salvaria, enquanto o calvinismo

alguns homens são predestinados à vida eterna e outros acrescentava de forma explícita a doutrina

são predestinados à morte eterna. da predestinação. Quanto à difusão, O

João Calvino, séc. XVI. luteranismo se concentrou naqueles países

onde recebeu o apoio direto das autoridades

Há uma lei imanente que dirige o mundo; na verdade, leis políticas (a nobreza germânica e a monarquia

que se subordinam à Lei Primeira. Sair da ordem natural, na Dinamarca, na Suécia e na Noruega),

o que o homem pode, devido ao seu livre-arbítrio, é ser enquanto os calvinistas penetraram na

mau, e é ele por isso responsável. Escócia (conhecidos como presbiterianos),

Tomás de Aquino, séc. XIII. na França (huguenotes) e na Inglaterra

A análise dessas ideias nos permite concluir que imigraram em grande número para a América. (puritanos), onde foram perseguidos e

A) as posturas adotadas pelos reformadores eram Além disso, o calvinismo se diferenciava do

divergentes quanto à salvação. luteranismo pela sua valorização do trabalho

B) a vontade de Deus é soberana, ainda que o homem e do enriquecimento material, fruto do

tenha sua parcela de autonomia. empenho honesto, vistos como sinais da

C) Tomás de Aquino confirma os propósitos luteranos, salvação, o que lhe rendeu um explícito apoio

divergindo do radicalismo calvinista. da burguesia.

D) a postura menos intransigente de Lutero quanto à **Seção**
Enem

salvação lhe permitiu a condução da Reforma.

E) o livre-arbítrio é o caminho mais adequado para a 01. D 02. C 03. E 04. B

salvação, segundo os pensadores.

30 Coleção Estudo **HISTÓRIA MÓDULO** **FRENTE Revolução Inglesa 09 A**

De acordo com o historiador Christopher Hill, “o século XVII Antes de discorrer sobre o processo revolucionário como

é decisivo na história da Inglaterra. É a época em que a um todo, é importante ressaltar que a Revolução Inglesa

Idade Média chega ao fim”. Essa afirmação está relacionada é dividida em dois momentos, a Revolução Puritana

(1640-1649) e a Revolução Gloriosa (1688), sendo que a

à ocorrência da Revolução Inglesa, que aboliu os direitos

segunda pode ser considerada um desdobramento da primeira.

feudais e submeteu o rei ao poder do Parlamento. Abria-se,

a partir daquele momento, o caminho para a consolidação **ECONOMIA INGLESA** das relações capitalistas e da monarquia parlamentar como

forma de organização política.

Existia na Inglaterra do século XVII uma estrutura

Ao final do processo revolucionário, ocorreu a ascensão econômica que comportava, simultaneamente, resquícios

de novos grupos ao poder político e o fim das tentativas de feudais persistentes e elementos do modo capitalista.

Embora a atividade mais dinâmica fosse o comércio, absolutização do poder real na Inglaterra. A burguesia

e a

a economia inglesa ainda se mantinha dependente, em pequena nobreza, identificada com os valores burgueses,

grande parte, das atividades agrícolas.

a *gentry*, passaram, por meio da ação no Parlamento,

As transformações ligadas ao desenvolvimento da a impor limites à atuação dos monarcas ingleses. O processo

economia capitalista também podiam ser sentidas no de marginalização da Coroa em relação aos assuntos

mundo rural. Afinal, desde a Idade Média, vinha ocorrendo

políticos recrudescer, fazendo com que os reis ingleses

o processo de transformação da estrutura agrária na desempenhassem um papel cada vez mais simbólico. Inglaterra. Conhecido como cercamento ou *enclosures*, esse

processo, que consistia na transformação das terras comuns

A partir de então, assiste-se a um reforço dos rituais,

em propriedades privadas, intensificou-se no século XVII.

cada vez mais suntuosos, fundamentais para a

construção

Em um primeiro momento, os campos comunais eram da imagem pública dos reis. O gradativo afastamento da

vinculados a uma relação tradicional com a terra.

Nesses locais

atividade política foi compensado pelo incremento das pouco valorizados, os camponeses mais pobres podiam cortar

manifestações públicas da monarquia inglesa.

madeira, colher lenha para a construção, pescar e criar rebanhos.

Em muitos casos, as terras eram ocupadas por trabalhadores



empobrecidos em busca de residência. Porém, com os
cercamentos, esses campos eram reunidos,
transformados
em propriedade privada, e sua produção era voltada
para a
economia
de
mercado.

A inflação, causada pelo afluxo de metais preciosos da
América para a Europa, estimulou a produção agrícola
e
provocou a valorização da terra, contribuindo ainda
mais
para as transformações na estrutura fundiária. As
terras
cercadas eram utilizadas para a criação de ovelhas ou
para
e Commons a produção agrícola, visando ao abastecimento
das cidades.

Aos camponeses, que anteriormente usufruíam das
terras,
restava a submissão ao trabalho assalariado no campo
ou
Jon Bennett / Creativ a fuga em direção às cidades. Nos centros
urbanos, esse
grupo poderia ser utilizado nas manufaturas inglesas,

O discurso anual da rainha no Parlamento é um dos rituais
proletarizando-se ou, mesmo, passando a compor a
parcela

reservados à monarquia inglesa. de marginalizados no interior
dessa sociedade.

Editora Bernoulli 31

Frente A Módulo 09

As transformações na estrutura agrária foram
tradicional aristocracia, protegida pelo monarca,
ainda se

proporcionadas, ainda, pelo confisco, venda e
distribuição apegava à exploração tradicional da terra.
O declínio da alta

das terras da Igreja, após a Reforma Anglicana na
Inglaterra. nobreza enfraqueceu uma das bases de
apoio da monarquia

A venda e a doação das terras beneficiaram a alta
nobreza absolutista no contexto da Revolução Inglesa.
e a *gentry*. Além disso, colaboraram para o
fortalecimento

dos reis ingleses. As consequências dessas
transformações **Gentry** fundiárias na Inglaterra
foram:

- A *gentry* era formada por um grupo de A dinamização do capitalismo no mundo rural.

proprietários de terra de mentalidade burguesa.

- O aumento do fornecimento de lã para as manufaturas,

É importante ressaltar que o *status* desse grupo não devido à criação de ovelhas nas terras cercadas.

provinha de títulos, era a propriedade de terras e a não

- A formação do proletário urbano. necessidade de trabalho que conferia nobreza a esse grupo.

- A expansão do trabalho assalariado. Dedicavam-se, principalmente, à produção de lã para as

manufaturas inglesas. A ascensão desse grupo devia-se,

- A consolidação de grupos ligados à produção agrícola

voltada para o mercado, como a *gentry* e os *yeomen*. em parte, ao fato de boa parte de seus membros ser adepta

ao calvinismo. A atuação da *gentry* em busca da ampliação

- A valorização dos produtos agrícolas.

de sua participação política foi fundamental para a eclosão

- O aumento das tensões sociais no campo e na cidade, do processo revolucionário.

devido ao número de desempregados, de marginais

e de bandidos, que não encontravam espaço no novo **Yeomen** mercado de trabalho.

- Os *yeomen* constituíam cerca de 1/6 da população
O início da especulação com o valor da terra.

inglesa e eram, em sua maioria, pequenos proprietários

- O deslocamento de camponeses expropriados para

que trabalhavam em suas terras. Podem ser considerados

as colônias na América.

a classe média rural, sendo que os mais bem-sucedidos

Os conflitos gerados pelo processo dos cercamentos haviam lucrado com o processo de mercantilização

fizeram com que os monarcas ingleses, das dinastias Tudor das terras, enquanto outros lutavam para manter seus

e Stuart, tentassem amenizar a tensão social ao dificultar terrenos frente à pressão dos grandes proprietários.

a apropriação das terras comuns. Ao agir desse modo,

no entanto, os reis desagradavam à alta burguesia, pois **Burguesia** proporcionavam um entrave ao desenvolvimento capitalista

na Inglaterra. A alta burguesia desfrutava de monopólios e concessões

exclusivas concedidos pela Coroa, práticas comuns

SOCIEDADE INGLESA ao mercantilismo.

Esse grupo não queria perder seus privilégios, por isso foi inicialmente a favor da manutenção

Assim como na economia, no interior da sociedade da monarquia, que lhes concedia uma série de privilégios.

inglesa, ainda era possível verificar, durante o século XVII,

Ainda assim, a maior parte dos burgueses defendia a permanência de estruturas remanescentes da sociedade

redução dos poderes reais, o que viabilizaria uma maior

estamental de origem medieval, associadas a relações participação política e a retirada dos entraves ao livre

típicas de uma sociedade capitalista em desenvolvimento.

desenvolvimento da economia.

Os principais grupos dessa sociedade eram:

Aristocracia Trabalhadores urbanos e rurais

Os chamados pares eram representantes da alta nobreza, Apesar de ser a maioria da população inglesa, esse grupo

cuja linhagem remontava ao Período Medieval. Esse grupo foi o que mais sofreu com as consequências da exploração

era formado por proprietários de terra, que, em muitos capitalista. Parte dos trabalhadores rurais ainda estava

casos, haviam conquistado mais propriedades com o submetida à exploração de origem feudal pela alta nobreza

processo de cercamentos. e desejava melhorar as suas condições em um momento

No século XVII, esse grupo passava por momentos de em que a valorização dos produtos agrícolas elevava

crise e via seu poder declinar em detrimento do aumento o preço dos produtos de primeira

necessidade. Muitos

da influência da *gentry*, que, revestida de uma mentalidade trabalhadores rurais, no entanto, já estavam submetidos

mais empreendedora, passou a se fortalecer, enquanto a a formas capitalistas de exploração.

32 Coleção Estudo

Revolução Inglesa

RELIGIÃO NA INGLATERRA _A

aristocracia beneficiava-se da estabilidade política e

social que eliminara os conflitos no seio da própria elite

Seguindo os demais movimentos reformistas do século XVI, e contivera as rebeliões camponesas, beneficiando-se

o Ato de Supremacia ratificado pelo Parlamento em 1534 ainda do exercício de altos cargos públicos e das terras confiscadas à Igreja Católica. criou a Igreja Anglicana na Inglaterra e, a partir desse momento, o controle sobre a Igreja constituiu-se em A nobreza empobrecida, em dificuldades econômicas, um expressivo instrumento de poder do Estado inglês. teve oportunidade de refazer suas posses nos saques A nomeação dos cargos da Igreja, que passou a ser função realizados no Novo Mundo e legitimados pelo Estado. do Estado, permitiu o fortalecimento do poder real. Parte A alta burguesia, beneficiária da monarquia,

recebia da aristocracia inglesa aderiu ao anglicanismo, mas um os monopólios e os privilégios comerciais e industriais considerável contingente dos pares se manteve fiel ao e a concessão de companhias privilegiadas. Artesãos e catolicismo, demonstrando, assim, sua autonomia. artífices tinham a garantia dos privilégios corporativos.

Numerosas leis tentavam coibir os abusos dos cercamentos

Além do anglicanismo, o calvinismo também se

e seus efeitos despovoadores, procurando dar estabilidade

expandiu de maneira significativa na sociedade inglesa,

ao
corpo
social.

principalmente entre os setores mais progressistas.

Os presbiterianos, que compunham um desses setores, ARRUDA, José Jobson. *A Revolução Inglesa*. São Paulo: eram em sua maioria componentes da *gentry* e acreditavam Brasiliense, 1988. na necessidade de líderes religiosos e não religiosos

Essa relativa estabilidade, no entanto, seria rompida com

(os presbíteros) na condução dos interesses da comunidade.

a ascensão dos reis Stuart, após a morte de Elizabeth, última

Já os puritanos – ala também oriunda do calvinismo – rainha Tudor, em 1603.

defendiam a formação de comunidades com menor controle, nas quais qualquer fiel pudesse assumir a função **OS REIS STUART** de pregador, e desejavam reformar (purificar) ainda

mais a Igreja Anglicana, que ainda mantinha estruturas O reinado dos Stuart foi marcado por uma série de

do catolicismo. Em geral, a pequena e média burguesia, conflitos relacionados às tentativas de reforço do poder **HISTÓRIA**

os *yeomen*, os trabalhadores urbanos e os camponeses real. Baseando-se na teoria do direito divino dos reis,

seguiram o puritanismo. Por sua postura radical, os puritanos a nova dinastia entrou em conflito com o Parlamento e tentou

eram perseguidos pela Coroa inglesa e, por isso, foram reafirmar o seu poder por meio do controle da hierarquia

fundamentais para o processo revolucionário. eclesiástica, desagradando aos puritanos. A perseguição aos

puritanos se intensificou, e o conflito entre os monarcas e as

POLÍTICA INGLESA forças vinculadas ao Parlamento provocou uma guerra civil na década de

quarenta do século XVII, mudando os rumos

Em meio à Europa absolutista, o poder dos monarcas da história da Inglaterra.

ingleses encontrava empecilhos na ação do

Parlamento. **Jaime I (1603-1625)** Apesar de não possuir caráter legislativo e por muitas

vezes exercer poder apenas nominal, esse órgão

Enquanto esteve no poder, Jaime I, o primeiro dos reis

limitava o poder dos reis, como no caso da criação de Stuart, caracterizou o seu governo por atitudes que visavam

novos impostos. à recuperação dos cofres ingleses e ao reforço de seu

poder
pessoal.

Bicameral, o Parlamento era composto da Câmara dos

Lordes e da Câmara dos Comuns. A Câmara dos Lordes No campo religioso, o reinado de Jaime I registrou

era constituída por membros do clero anglicano e pela o reforço da orientação católica na Igreja Anglicana,

aristocracia, grupos que ocupavam também os altos cargos provocando reações dos puritanos. Alheio às insatisfações,

ligados aos reis ingleses. Já a Câmara dos Comuns era

Jaime promoveu o aumento da repressão religiosa, composta da burguesia e da *gentry*. comandada pelos Tribunais Eclesiásticos e conduzida pelo

arcebispo
Laud.

Durante a dinastia Tudor (1485-1603), a política de conciliação provocou pouca oposição do Parlamento aos Politicamente, as tensões entre o rei e o Parlamento se

interesses dos monarcas ingleses. Os vários setores sociais exacerbaram quando Jaime I lançou mão dos seus preceitos

beneficiados naquele contexto evitaram manifestar sua absolutistas, aumentando os impostos e concedendo

oposição por meio da ação no Parlamento. A descrição a monopólios sobre produtos de largo consumo, como carvão,

seguir auxilia na compreensão dessas relações: sabão, cerveja e manteiga.

Editora Bernoulli 33

Frente A Módulo 09

A política fiscal, somada à repressão religiosa e à política **REVOLUÇÃO PURITANA**

externa de Jaime I – que se aproximou da Espanha,
(1640-1649) católica e antiga rival inglesa –,
provocou uma grande

rivalidade entre o monarca e o Parlamento. As
pressões

persistiram até a morte do rei em 1625, quando seu
filho Os conflitos entre o Parlamento e Carlos I
levaram

Carlos I assumiu o poder. ao início de uma guerra
civil. Os chamados realistas ou

Carlos I (1625-1649) cavaleiros apoiavam
o rei e, por isso, eram compostos da

alta nobreza, e, do ponto de vista religioso, de
anglicanos

e
católicos.

Carlos I manteve a política autoritária de seu
antecessor,

conservando a repressão política e religiosa e, assim,
Do outro lado do conflito, encontravam-se os

se indispondo com o Parlamento. A oposição, que
inicialmente cabeças-redondas, fiéis ao Parlamento e
formados por

limitava-se ao campo político, ganhou contornos violentos, puritanos, recrutados entre a pequena e média nobreza, pela

levando ao desencadeamento do processo revolucionário. burguesia e por trabalhadores urbanos e rurais.

Durante o seu reinado, Carlos I aumentou os gastos com Após algumas derrotas iniciais, as forças de oposição ao

a Corte e distribuiu muitos privilégios aos pares. Para tanto,

rei obtiveram vitória com o estabelecimento de uma nova

o monarca fez intervenções na economia, forçando seus

forma de organização militar. O Exército de Novo Tipo,

súditos a concederem créditos à Coroa ou criando impostos,

ou *new model army*, foi liderado por um puritano membro da

como o *Ship Money*, que, inicialmente restrito às zonas

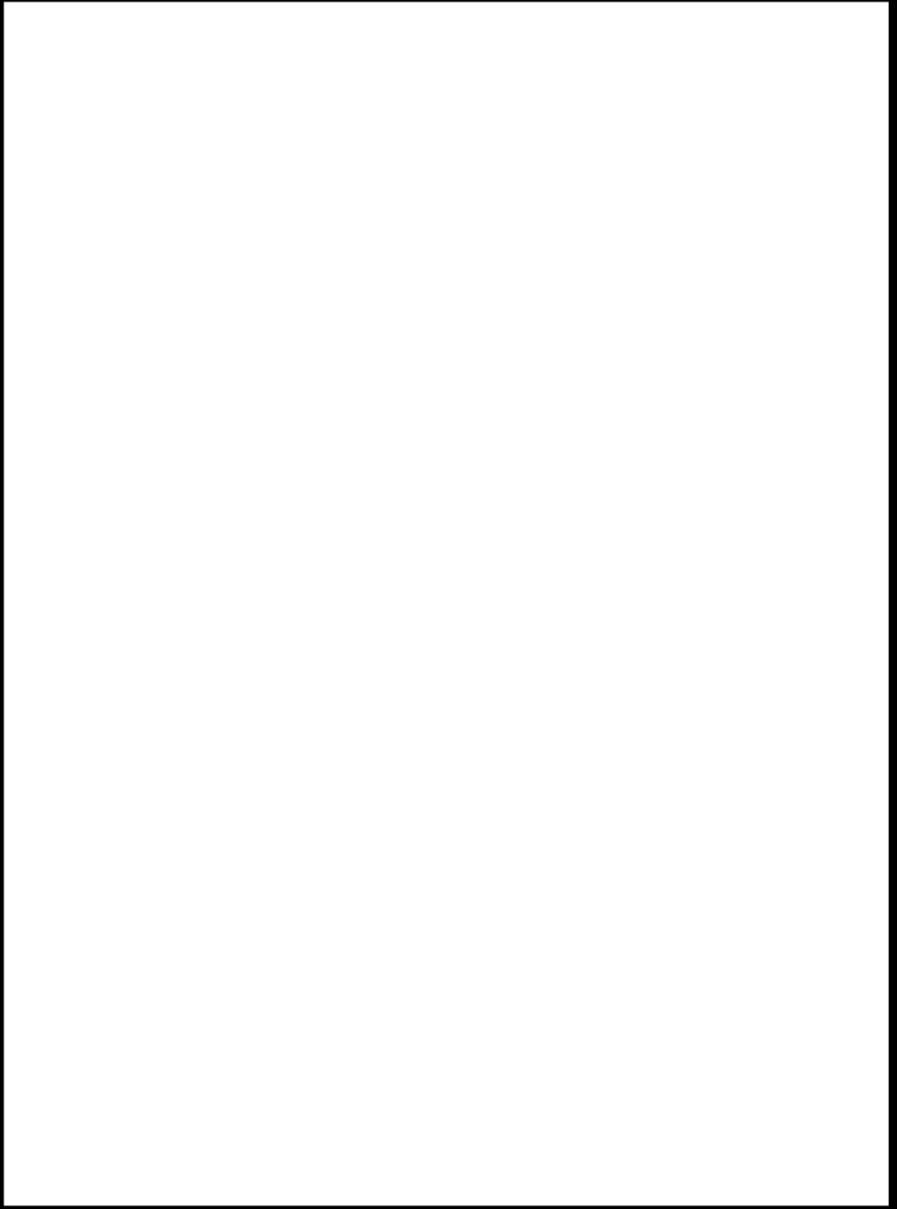
gentry chamado Oliver Cromwell. O Exército revolucionário

portuárias, foi estendido a todo o país por Carlos I.

baseou o seu recrutamento no mérito e na capacidade

Visando conter o avanço da política fiscal de Carlos I, individual, sendo, portanto, o merecimento, e não a distinção

o Parlamento exigiu do monarca a aceitação da Petição de pelo nascimento, o critério para a ascensão militar. Direitos, documento que limitava o seu poder, principalmente



no que se referia à cobrança de impostos e à
convocação do

Exército. Após aceitar, inicialmente, tais restrições,
Carlos I

No Exército de Novo Tipo, os oficiais eram voluntários

dissolveu o Parlamento em 1629, situação que permaneceu

e deviam suas promoções ao valor pessoal. Até mesmo por 11 anos.

partidários do Parlamento se escandalizaram com a

O autoritarismo de Carlos I ultrapassou a promoção de “plebeus” aos cargos de oficiais. Mas os

limites da Inglaterra, já que o rei se mobilizou para

construtores da organização sabiam que, com aqueles expandir os ideais reformados pela Grã-Bretanha.

homens humildes, unidos pela religião, submetidos a uma

A tentativa de imposição do anglicanismo na Escócia, presbiteriana, resultou na invasão da Inglaterra rígida disciplina e forçados em combate, derrotariam os

pelas tropas escocesas em 1640. Diante da ameaça, “cavaleiros” – o termo com que eram desdenhosamente

Carlos I convocou o Parlamento na tentativa de designadas as tropas reais. Como observou Oliver

aumentar os impostos para a organização do Exército. Cromwell, organizador e líder do Exército de Novo Tipo:

Para que pudessem retomar seus trabalhos, no entanto,

“Prefiro um capitão trajado de panos grosseiros, mas que

os comuns impuseram uma série de restrições ao

sabe pelo que está lutando, àqueles a quem chamais de

poder real, o que fez com que o Parlamento fosse

novamente fechado. gentis-homens e que disso não passam.
Honro um cavaleiro

que se comporta como tal. [...] Se escolherdes homens

Com a vexatória derrota das tropas inglesas para

honestos e de bem para capitais de cavalaria, os homens

a Escócia, o rei foi forçado a convocar novamente o

Parlamento, que, a partir desse momento, assumiu o
honestos os seguirão”.

controle político. Medidas como a revogação de
decretos

reais, o estabelecimento de uma peridiocidade para a
HILL, Christopher. *O eleito de Deus*:

convocação do Parlamento e as limitações da ação da
Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo:

Igreja Anglicana deram origem a novas divergências
que, Companhia das Letras, 1990.

dessa vez, desembocaram na Revolução Puritana.

34 Coleção Estudo

Revolução Inglesa

Após uma série de confrontos, a vitória das tropas
do **REPÚBLICA PURITANA**

Parlamento sobre as forças de Carlos I se deu na batalha

de Naseby, em 1645. O vazio de poder deixado pela (1649-1660) vacância do trono inglês deu início a um longo e complexo

conflito entre diversas facções políticas formadas durante o

Após a execução do rei, o comando da Inglaterra foi processo revolucionário.

delegado ao líder da facção vitoriosa na guerra, Oliver

Setores mais conservadores do Parlamento, como os Cromwell. A República de Cromwell, ou *Commowearth*,

presbiterianos, desejavam diminuir a influência do Exército

foi responsável pela eliminação dos resquícios feudais e

e, para isso, juntaram-se ao rei, que, em meio àquele

pela consolidação dos valores liberais comuns à burguesia

processo conturbado, desejava enviar os militares para

e à *gentry*. Inicialmente, o poder esteve dividido entre conter uma rebelião na Irlanda, região dominada pelos

o Parlamento e o Exército, mas foi gradativamente se ingleses. Os *levellers*, setores mais radicais ligados ao concentrando nas mãos do líder militar Oliver Cromwell.

Exército, impediram tal ação.

Chamados de niveladores, os *levellers* se comprometeram. Uma das primeiras ações de Cromwell foi eliminar

a não desmobilizar as forças do Exército até que suas as facções políticas mais radicais, como os *levellers* e reivindicações fossem atendidas. Eles defendiam a os *diggers*, que desejavam a formação de cooperativas

democratização, a maior igualdade perante a lei e o regime nas quais os bens produzidos seriam apropriados de

republicano. Os mais radicais eram a favor da extinção da forma comum.

Câmara dos Lordes, da implementação do sufrágio universal

Ainda no âmbito político, o novo líder inglês suprimiu os

masculino, do estabelecimento do livre-comércio, do fim

previlégios feudais e até dissolveu o Parlamento em 1653.

dos monopólios, da proteção da pequena propriedade

e da

Tal ação por parte de Cromwell o caracterizou como um
execução do rei.

ditador que advogava em favor da burguesia, tanto
que

Ao mesmo tempo em que as forças revolucionárias

o novo Parlamento, aberto posteriormente, lhe
concedeu **HISTÓRIA**

disputavam a composição do poder, o rei organizava a

o título de lorde protetor da Inglaterra.

contrarrevolução. Assim, após uma tentativa real
fracassada,

as forças lideradas por Cromwell desmobilizaram as
forças Cromwell usou, ainda, seu autoritarismo para
beneficiar

leais ao rei e o levaram a julgamento em 1648. A
condenação a Inglaterra internacionalmente. Suas
ações se voltaram

feita pela Câmara dos Comuns dizia: principalmente
para a Irlanda e para a Escócia, acusadas

de abrigar realistas e contrarrevolucionários.

Ficou provado pela experiência que a função do rei neste

país é inútil, onerosa e um perigo para a liberdade, a Por fim, é importante ressaltar que Oliver Cromwell

segurança e o bem-estar do povo; por isso, de hoje em também foi muito importante para o crescimento econômico

diante, tal função fica abolida. inglês, visto que estimulou o comércio, a produção

artesanal e o livre-cambismo. Ainda assim, a grande

Fazendo cumprir a sentença, no dia 30 de janeiro de 1649, realização de Cromwell foi a edição dos Atos de Navegação.

Carlos I foi executado e, no mesmo ano, foi proclamada a Essas leis fortaleceram o comércio exterior e visaram

República na Inglaterra. combater a principal rival da Inglaterra nos oceanos,

a Holanda. Pelos Atos, ficava determinado que as mercadorias



importadas deveriam seguir para a Inglaterra em navios ingleses ou nas embarcações dos seus países de origem.

Após a morte de Oliver Cromwell em 1658, seu filho Richard assumiu o poder, mas a sua falta de habilidade política inviabilizou a sua permanência no poder. O temor de novos conflitos pelos grupos conservadores e da emergência desconhecido de novos grupos radicais gerou um clima propício para que a dinastia Stuart, juntamente com a monarquia, pudesse

Artista

Execução de Carlos I ser restaurada na Inglaterra.

Frente A Módulo 09

RESTAURAÇÃO E EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

REVOLUÇÃO GLORIOSA 01. (UFRRJ) Leia
o texto a seguir, sobre algumas das razões

que levaram à chamada Revolução Gloriosa, e responda

Com o apoio dos grupos conservadores à
restauração à questão a seguir.

monárquica, Carlos II (1660-1685), filho exilado de
Carlos I,

Satisfeitos com a política de Carlos II contra a Holanda,

assumiu o trono e manteve relações menos tensas com
o

os capitalistas ingleses não se sentiam entretanto contentes

Parlamento, temendo seguir o mesmo destino de seu
pai. *com a sua atitude, e ainda menos com a de Jaime II, em*

Em seu governo, no entanto, o monarca exigiu a
exumação *relação à França, que se transformara na mais temível*

do corpo de Cromwell e enforcou o cadáver em praça

pública. *concorrente da Inglaterra no comércio e nas colônias.*

Em seus 25 anos de reinado – marcados pela expansão [...] *A luta econômica contra a França, a luta por uma*

comercial inglesa –, Carlos II submeteu-se à maioria das *religião mais adaptada ao espírito capitalista, provocaram*

imposições do Parlamento e foi sucedido por seu irmão, *a revolução de 1688. Jaime II.*

MOUSNIER, R. *História geral das civilizações:*

Com uma postura diferente do seu antecessor, Jaime II os séculos XVI e XVII. São Paulo: Difel, 1973. v. 9 p. 324.

(1685-1688) estabeleceu uma política favorável à Sobre a Revolução Gloriosa de 1688/1689, pode-se

aristocracia, que teve parte dos seus bens restituída. Outro afirmar que ela segmento beneficiado pelo monarca foi o do catolicismo,

A) representou a vitória de setores reacionários no religião pela qual Jaime II havia se convertido. Dessa forma, espectro político inglês e o retorno à descentralização

os católicos passaram a gozar de alguns benefícios fiscais e política típica do mundo medieval. a ocupar importantes cargos políticos.

B) significou, após a afirmação temporária de governos

A tensão política gerada pela intransigência de Jaime II e protestantes, um retorno à tradição britânica de

a ameaça da eclosão de um novo movimento revolucionário governos católicos. levaram parte da elite

dominante e do clero anglicano a C) foi o momento no qual o anglicanismo afirmou-se

promover um golpe palaciano. O processo, denominado definitivamente como religião de Estado na Inglaterra.

de Revolução Gloriosa, por não ter levado a uma nova D) representou uma derrota da teoria do direito divino

guerra civil, retirou Jaime II do trono. e o triunfo da teoria do contrato entre o soberano e

o
povo.

A abdicação deu-se em favor de seu genro,
Guilherme de

E) representou a vitória da teoria da separação dos

Orange, nobre protestante de origem holandesa.
Declarado

três poderes e de um Estado democrático baseado

rei pelo Parlamento, Guilherme I foi submetido à
Declaração no sufrágio. dos Direitos, ou *Bill of Rights*,
documento que estabeleceu

a hegemonia do Parlamento sobre a monarquia e
concedeu **02.** (UNESP) *Nas outras monarquias da Europa, procura-se a tolerância religiosa aos puritanos. ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura*

ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns.



Bill of Rights DELEYRE, Alexandre. *Tableau de l'Europe*, 1774.

(Declaração dos Direitos) Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real
continente deve-se

para suspender as leis ou seu cumprimento. A) ao rei Jorge III
que, acometido por um longo período

Que, do mesmo modo, é ilegal a faculdade que se de loucura,
tornou-se dependente do Parlamento

atribui à autoridade real para dispensar as leis ou o seu para
governar.

meio de uma usurpação notória. B) ao fato de a casa de
Hannover, por sua origem alemã, cumprimento, como
anteriormente se tem verificado, por

gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem

o despotismo esclarecido.

o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa,

ou em época e modo diferentes dos designados por C) ao início da rebelião das colônias inglesas da

ele próprio. América do Norte contra o monarca, que o obrigou a

Que o ato de levantar e manter dentro do país um exército fazer concessões.

em tempo de paz é contrário à lei, se não proceder D) à peculiaridade da evolução política inglesa a qual,

autorização do Parlamento. graças à Magna Carta, não passou pela fase da

monarquia absolutista.

Estavam estabelecidas, portanto, as bases para a E) às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e de 1688

monarquia parlamentar e a consolidação da ordem liberal (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor

que passaria a vigorar na Inglaterra a partir de então. ao Parlamento.

36 Coleção Estudo

Revolução Inglesa

03. (PUC-SP-2010) O Ato de Navegação de 1651 foi

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

editado por Oliver Cromwell, no contexto das chamadas

Revoluções Inglesas do século XVII. Era uma forma de

A) assegurar mercado consumidor para produtos **01.** (UFJF-MG-2007) Leia o fragmento a seguir:

ingleses e impedir a concorrência de novas potências *O século XVII é decisivo na história da Inglaterra.*

industriais, como a França e a Alemanha. *Os problemas desse país não lhe são privativos.*

B) obter maior controle sobre a circulação marítima *Toda a Europa enfrentava uma série de conflitos, revoltas*

comercial e, dessa forma, ampliar a presença britânica *e guerras civil. [...] Contudo, apenas na Inglaterra ocorreu*

sobre os mares. *uma ruptura decisiva no século XVII.*

C) beneficiar os interesses da nobreza britânica, que HILL, C. O *eleito de Deus: Oliver Cromwell e a*

finalmente conseguia se impor à burguesia nas lutas *Revolução Inglesa.*

religiosas, sociais e políticas internas.

Essa ruptura ficou conhecida como *Revolução Inglesa,*

D) impedir as exportações francesas para a América do

um processo que se estendeu de 1640 a 1660. A respeito

Norte e, dessa forma, impedir a autonomia econômica

desse processo, é **INCORRETO** afirmar que

das colônias inglesas na região.

E) facilitar o acesso às colônias do norte da África, para A) foi decisivo na derrocada do absolutismo na

assegurar o fornecimento de carvão e de minérios *Inglaterra. para as fábricas inglesas.*

B) consolidou um mercado nacional, com um governo

04. que priorizava as questões comerciais. (UFMG) *O século XVII é decisivo na história da Inglaterra.*

É a época em que a Idade Média chega ao fim. C) privilegiou os interesses dos setores agrários e da

HILL, Christopher. *O eleito de Deus*. São Paulo: Igreja Católica, que passaram a ser financiados

Companhia das Letras, 1988. p. 13. pelo governo.

Considerando-se que o marco tradicional do final da Idade D) as decisões tomadas durante esse processo

Média é o século XV, tal afirmação sobre esse período da garantiram que a Inglaterra fosse governada por uma **HISTÓRIA**

história inglesa justifica-se em razão da assembleia representativa.

A) derrota da Igreja Católica, com a ascensão do E) foi marcado por manifestações no campo contra

anglicanismo e sua adoção como religião oficial as mudanças no regime de propriedade da terra,

do Estado. com destaque para grupos como os *diggers*

B) instauração da república liberal e presidencialista, e *levellers*.

que se consolidou no poder, apesar da oposição

monárquica.

02. (UNESP) [...] *o período entre 1640 e 1660 viu a destruição*

C) unificação da Inglaterra que, sob um monarca

de um tipo de Estado e a introdução de uma nova

absoluto, superou a fragmentação política feudal.

estrutura política dentro da qual o capitalismo podia

D) vitória da Revolução Inglesa, que aboliu direitos

desenvolver-se livremente.

feudais e submeteu o rei ao poder do Parlamento.

HILL, Christopher. *A Revolução Inglesa de 1640.*

05. (PUC-Campinas-SP) Os conflitos político-sociais do O autor do texto está se referindo

século XVII foram o meio pelo qual a Inglaterra

A) à força da Marinha inglesa, maior potência naval da

A) transformou o absolutismo de direito em absolutismo

Época Moderna.

de fato.

B) promoveu a substituição do Estado liberal-capitalista B) ao controle pela Coroa Inglesa de extensas áreas

pelo Estado absolutista. coloniais.

C) organizou o Exército do Parlamento, conferindo postos C) ao fim da monarquia absolutista, com a crescente

de comando, segundo o critério de origem familiar e supremacia política do Parlamento. não pelo merecimento militar.

D) ao desenvolvimento da indústria têxtil, especialmente

D) consolidou os interesses da nobreza agrária tradicional

dos produtos de lã.

rompendo com os ideais da burguesia.

E) diluiu os obstáculos para o avanço capitalista, marcando E) às disputas entre burguesia comercial e agrária, que

o início da desagregação do absolutismo monárquico.
caracterizaram o período.

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 09

03. (FGV) *O século XVII é decisivo na história da* **05.** (UFMG) Durante a Revolução Inglesa, no século XVII,

Inglaterra [...] Toda a Europa enfrentava uma crise em foi formado o Exército de Novo Tipo, liderado por

meados do século XVII e ela se expressava por meio de Oliver Cromwell, de que participavam, além da classe

uma série de conflitos, revoltas e guerras civis. mercantil, da *gentry*, dos pequenos proprietários

camponeses e de trabalhadores urbanos, segmentos

HILL, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a* mais radicais, que defendiam reformas profundas no

Revolução Inglesa. p. 13. Estado inglês.

É **CORRETO** afirmar que esses segmentos eram

A esse respeito, é **CORRETO** afirmar: constituídos

A) Durante o século XVII, a Inglaterra foi a única região A) pelos *tories*, que visavam ao fechamento do Parlamento

e à instituição de um governo popular, e pelos *whigs*,

que passou ao largo das turbulências político-sociais

defensores da abolição da propriedade privada.

que sacudiram as monarquias europeias.

B) pelos *levellers*, que reivindicavam a democratização,

B) A “Declaração de Direitos” (*Bill of Rights*), elaborada a extensão do sufrágio e uma maior igualdade perante

em 1689, estabeleceu a monarquia absolutista na a lei, e pelos *diggers*, defensores da posse comum

Inglaterra, condição fundamental para o poderio das terras. britânico que se verificaria nos séculos XVIII C) pelos *landlords*, que buscavam a implantação do

e XIX. sufrágio universal e a extensão do voto às mulheres,

e pelos *warlordists*, que pregavam a luta armada do

C) A chamada Revolução Gloriosa de 1688 consolidou povo contra o Parlamento.

a emergência dos grupos radicais, denominados D) pelos *saint-simonistas*, que defendiam o fim do

niveladores e cavadores, em detrimento do poder da sistema monárquico, e pelos *owenistas*, defensores

aristocracia senhorial inglesa. da abolição da Câmara dos Lordes.

D) O resultado final da Revolução Inglesa foi a adoção **06.** (FGV) [...] *nenhuma mercadoria produzida ou fabricada*

de um pacto político e religioso entre a burguesia na *África, Ásia e América será importada na Inglaterra,*

e a nobreza proprietária de terras, que garantiu *Irlanda ou País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey,*

o reconhecimento da supremacia papal sobre os *e cidade de Berwick sobre o Tweed, outros navios senão*

nos que pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou

assuntos religiosos da monarquia.

galeses e que são comandados por capitães ingleses

E) Após a chamada Revolução Puritana, que resultou na *e tripulados por uma equipagem com três quartos de*

execução do rei Carlos I, e da Revolução Gloriosa, ingleses [...] nenhuma mercadoria produzida ou fabricada

que levou à deposição de Jaime II, a monarquia teve no estrangeiro e que deve ser importada na Inglaterra,

Irlanda, País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey deverá

seu poder limitado, tendo que cumprir as leis votadas

ser embarcada noutros portos que não sejam aqueles do

pelo Parlamento.

*país
de
origem
[...]*

ENGLISH historical documents. *apud* DEYON, Pierre.

04. (FGV-SP) A Declaração de Direitos de 1689 (Inglaterra) O *mercantilismo*

é o(a)

Esses são fragmentos do Ato de Navegação, que traz

A) documento que legitima o poder absoluto da como decorrência para a Inglaterra

monarquia após a Revolução Gloriosa. A) a perda de vastos territórios coloniais para a Holanda

e Portugal, pois a Marinha inglesa de guerra ficou

B) base jurídica da República Puritana do Governo inferiorizada.

Cromwell. B) o apoio, de forma decisiva, na formação dos Estados

Gerais da República das Províncias Unidas, hoje Holanda.

C) estopim do conflito que leva a Inglaterra à

C) o acirramento das rivalidades econômicas com guerra civil.

os holandeses e o fortalecimento do comércio

D) documento que instaura a subordinação do rei ao exterior inglês.

Parlamento. D) o reforço do absolutismo da dinastia Tudor e a eclosão

da Revolução Puritana, liderada pelos *levellers*.

E) documento fundador da curtíssima experiência E) a garantia da presença do capital inglês na exploração

republicana inglesa após a Revolução Gloriosa. do ouro e das pedras preciosas em Minas Gerais.

38 Coleção Estudo

Revolução Inglesa

07. (UNESP) Gerald Winstanley, líder dos escavadores **10.** (UFG) Sob o domínio dos Tudor (1485-1603),

da Revolução Puritana na Inglaterra (1640-1660), o absolutismo inglês firmou-se, principalmente, durante o

definiu a sua época como aquela em que “o velho mundo reinado de Elizabeth I (1558-1603). Com a ascensão dos

está rodopiando como pergaminho no fogo”. Embora os Stuart, inicia-se um período de tensão que desencadeou

escavadores tenham sido vencidos, a Revolução Inglesa uma fase revolucionária, em muitos aspectos, típica dos

do século XVII trouxe mudanças significativas, entre as conflitos políticos da modernidade. Acerca da Revolução

quais destacam-se a

Puritana (1649-1660), responda:

A) instituição do sufrágio universal e a ampliação dos direitos das Assembleias populares. A) Qual a liderança que organizou o Exército puritano na luta contra o absolutismo?

B) separação entre Estado e religião e a anexação das propriedades da Igreja Anglicana.

B) **IDENTIFIQUE** os aspectos políticos e sociais da

C) liberação das colônias da Inglaterra e a proibição da Revolução Puritana.

exploração da mão de obra escrava.

D) abolição dos domínios feudais e a afirmação da

soberania do Parlamento. **SEÇÃO ENEM**

E) ampliação das relações internacionais e a concessão

de liberdade à Irlanda. **01.** Leia os trechos a seguir:

08. (UFES) A “Declaração de Direitos”, assinada pelos *No Exército de Novo Tipo*, os oficiais eram voluntários soberanos ingleses Guilherme II e Maria, resultado *e deviam suas promoções ao valor pessoal*. Até mesmo concreto da Revolução Inglesa, comprometia-os com

cláusulas, como obrigações de cumprir leis votadas pelo *partidários* do Parlamento se escandalizaram com a

Parlamento, sem ter direito a veto; impedimento de lançar *promoção* de “*plebeus*” aos cargos de oficiais. Mas os

impostos sem a aprovação dos representantes populares;

construtores da organização sabiam que, com aqueles

proibição de manter um exército permanente, em tempo

HISTÓRIA

homens humildes, unidos pela religião, submetidos a uma

de paz, sem a anuência do Parlamento.

Em relação à Revolução Inglesa, podemos afirmar que *rígida disciplina e forjados em combate, derrotariam os*

A) concretizou a preponderância católica irlandesa sobre ‘cavaleiros’ – o termo com que eram desdenhosamente

o protestantismo britânico. *designadas as tropas reais. Como observou Oliver*

B) enfraqueceu o poder político do Parlamento inglês, Cromwell, organizador e líder do Exército de Novo Tipo:

aumentando o do soberano Guilherme II. “*Prefiro um capitão trajado de panos grosseiros, mas*

C) introduziu uma crescente influência política francesa *que sabe pelo que está lutando, àqueles a quem chamais*

sobre o Parlamento inglês.

de gentis-homens e que disso não passam. Honro um

D) proporcionou a ocupação dos principais cargos

cavaleiro que se comporta como tal. [...] Se escolherdes

políticos pelos católicos.

homens honestos e de bem para capitais de cavalaria,

E) representou a vitória definitiva do sistema parlamentar

britânico sobre o absolutismo monárquico. os homens honestos os seguirão.

09. HILL, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a*

(UFMG–2009) *A Revolução Inglesa, no século XVII, foi*

Revolução Inglesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

longa e bastante significativa para a consolidação do

mundo político moderno. Nesse processo revolucionário,

Os soldados eram tratados como homens e a regra

podem ser identificados dois grandes momentos:

a Revolução de 1640, ou Revolução Puritana, e a absoluta de promoção por méritos (que significavam

Revolução de 1688, ou Revolução Gloriosa. distinção na batalha) produziu uma hierarquia simples

1. O adjetivo utilizado para identificar, ou nomear, cada um de coragem. Por outro lado, o Exército era uma carreira

desses dois momentos da Revolução Inglesa é bastante como qualquer outra das muitas abertas ao talento pela

sugestivo para a caracterização deles. EXPLIQUE o revolução burguesa, e os que nele obtiveram sucesso

que, em cada uma das duas fases, levou ao uso do

tinham um interesse investido na estabilidade interna

respectivo adjetivo para a identificação do momento.

como qualquer outro burguês.

2. ANALISE duas implicações políticas decorrentes do

Frente A Módulo 09

A visão apresentada sobre o Exército em ambos os textos

corroborar a noção de que **GABARITO**

A) os padrões aristocráticos de origem medieval serviam Fixação
como base para a formação até os momentos

retratados em ambos os textos.

01. D 02. E 03. B 04. D 05. E

B) as noções de promoção pelo valor pessoal e de

carreira aberta ao talento se chocavam com a Propostas
mentalidade burguesa.

C) as ideias liberais tiveram repercussão limitada, 01. C 05. B

sendo a sua presença restrita às relações entre os

burgueses na esfera econômica.

D) a bravura e a capacidade militar eram medidas de 03. E 07. D

acordo com a posição que os indivíduos ocupavam 04. D
08. E na sociedade.

09. 1. A Revolução Puritana foi assim definida pela

E) a ascensão militar não possuía relação com as concentração de
deputados puritanos no

transformações ocorridas nas sociedades europeias

Parlamento inglês, em especial na Câmara dos
nos períodos mencionados nos textos.

Comuns, órgão responsável pela condução do

02. processo revolucionário e pelo consequente

fim do poder real. O líder desse movimento



foi o deputado puritano Oliver Cromwell.

Já a Revolução Gloriosa leva esse nome pelo complemento do processo revolucionário que se iniciou em 1640 e que chegava ao seu auge em 1688, sendo marcada pela ausência de conflitos violentos e pela consolidação do poder do Parlamento.

2. Implicação 1: Ocorreu a liquidação do absolutismo e a afirmação da monarquia parlamentarista na qual a Câmara dos Comuns, por meio da escolha do primeiro-ministro, exercia o poder.

Implicação 2: O processo revolucionário criou

condições para a ascensão de novos grupos

A gravura é uma cópia de uma sátira holandesa do

século XVII e mostra Oliver Cromwell na armadura, sociais políticos ao poder, entre os quais,

desgastando um casaco da Coroa e controlando a espada a burguesia e a *gentry*.

da Justiça e a esfera da soberania. Atrás, uma descrição 10. A) O Exército puritano foi liderado por Oliver

da execução de Carlos I. Cromwell, que foi nomeado lorde protetor

A construção de uma imagem pejorativa de Cromwell após a instalação de um governo republicano

pelos holandeses se justifica pelo(a) com a deposição e a execução do rei Carlos I.

A) oposição holandesa à execução de Carlos I, B) Os puritanos representavam a burguesia

considerado o legítimo monarca inglês. inglesa ligada ao comércio e às manufaturas,

B) apoio inglês à Insurreição Pernambucana, ou seja, discriminada politicamente pelo governo

à expulsão holandesa do Brasil. anglicano.

C) crítica aos Atos de Navegação, responsáveis pela **Seção**
Enem

redução do comércio flamengo nos mares.

D) aliança entre Holanda e Espanha no combate ao 01. A

avanço do protestantismo britânico.

E) insatisfação com o extermínio de milhares de católicos
pelos protestantes na ilha da Irlanda.

40 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Iluminismo 10 A

O Iluminismo, também conhecido como Ilustração,
foi **CONTEXTO**

o conjunto de ideias que, no século XVIII, serviu de
base

teórica para as contestações que levaram à queda do

O Iluminismo pode ser enquadrado em um processo
mais

Antigo Regime. Os filósofos iluministas formularam
uma

amplo, de libertação da razão, que teve suas origens
no

série de propostas que abrangiam os campos da
política,

final da Idade Média. O Renascimento e,
posteriormente,

da sociedade, da economia e da religião.

a Revolução Científica teriam iniciado esse processo,
no qual

Por meio da publicação de seus textos (muitas vezes
o conhecimento humano seria, gradativamente,
afastado da

de forma clandestina) em livros, jornais e panfletos,
influência da Igreja e da religião. os iluministas
defendiam alguns temas que servem de

Alguns importantes pensadores do século XVII serviam
fundamento, ainda hoje, para a vida em sociedade.
Apesar

de esses pensadores divergirem em vários pontos,
pode-se de inspiração para o Iluminismo, que viveu o
seu auge no

definir algumas características comuns desse
movimento. século XVIII, também chamado de Século
das Luzes. Foi

principalmente a partir da França que o pensamento
da

As críticas dos iluministas se voltavam,
principalmente,

Ilustração se irradiou para o restante do continente
europeu
para a organização do Estado absolutista e sua política
e do
planeta.

econômica mercantilista, tendo sido a Igreja também um

dos alvos das contestações. Pode-se dizer, de modo geral, O Iluminismo apresenta íntima relação com o fortalecimento

que esses pensadores defendiam a liberdade de forma da burguesia, pois o desenvolvimento econômico desse

intransigente, fosse ela política, de comércio, de expressão grupo, desde o final de Idade Média, não havia sido

ou religiosa. acompanhado pela tomada do controle político dos Estados

De acordo com esses pensadores, o Estado absolutista Modernos. Isso ocorreu porque a sociedade do Antigo Regime

e suas rígidas hierarquias sociais impediam a garantia dos ainda era marcada por práticas que mantinham privilégios

direitos inalienáveis do homem. Isso se tornava inadmissível para o grupo menos produtivo da sociedade, a nobreza.

para os iluministas, que acreditavam que os homens eram A defesa dos direitos inalienáveis passou a ser encampada

portadores de direitos naturais dos quais não podiam ser pela burguesia e serviu de justificativa para a tomada do

privados, como a liberdade, a igualdade e a propriedade poder político por essa classe. privada. Desse pensamento resulta o fato de as monarquias

Associado ao individualismo burguês, o ideário iluminista,

absolutistas e a Igreja serem os principais alvos dos ataques.

que defendia a liberdade política e econômica, serviu como

Como princípio do movimento, os iluministas reafirmavam base para os movimentos que destruíram as estruturas

a razão como a base do conhecimento, radicalizando, desse do Antigo Regime. As revoluções burguesas na Europa e

modo, as mudanças em relação ao pensamento medieval as lutas por independência nas Américas são exemplos do

provocadas pelo Renascimento e pela Revolução Científica. alcance e das transformações provocadas por essas ideias.

O predomínio da razão conduziria, inevitavelmente, Tais movimentos foram precedidos por uma transformação

ao progresso e asseguraria ao homem a liberdade para a na maneira do homem de enxergar o mundo e a sociedade

busca de sua felicidade. Em uma só frase, o filósofo

Diderot, em que vivia. em carta a Voltaire, sintetiza os pontos comuns desse vasto

conjunto de ideias que é o Iluminismo: Por fim, é importante lembrar a distância existente entre



as teorias e os ideais defendidos pelos iluministas e sua

efetiva realização. Tomado o poder pela burguesia, as ideias

Nossa divisa é: sem quartel aos supersticiosos, aos

fanáticos, aos ignorantes, aos loucos, aos perversos e aos mais radicais foram relativizadas e, apesar da consolidação

tiranos... será que nos chamamos de filósofos para nada? da ordem liberal burguesa, a participação política ficou

restrita à alta burguesia, que buscou meios de preservar a

Carta de Diderot a Voltaire, em 29 de setembro de 1762.

propriedade
privada.

Frente A Módulo 10

PENSADORES DO SÉCULO XVII



Ainda no século XVII, é possível notar na obra de alguns

pensadores certos pontos que compuseram o corpo teórico

do Iluminismo. Nesse contexto, destacam-se:

Francis Bacon (1561-1626)

Nascido na Inglaterra, Bacon escreveu livros como:

Novum organum, *Instauratio magna* e *Nova Atlântida*.

Bacon afirmava a necessidade de se contestar o saber transmitido pelo passado, apontando suas críticas para a

tradição e para a escolástica, de origem medieval. Desenvolveu

a ideia do método indutivo, valorizando a observação da

natureza e a busca de fatos como fontes do conhecimento.

René Descartes (1596-1650)

Francês, considerado um dos pensadores mais influentes Godfrey Kneller

da história, Descartes concedeu uma importante colaboração *John Locke* para o desenvolvimento da Ciência, da Filosofia e da

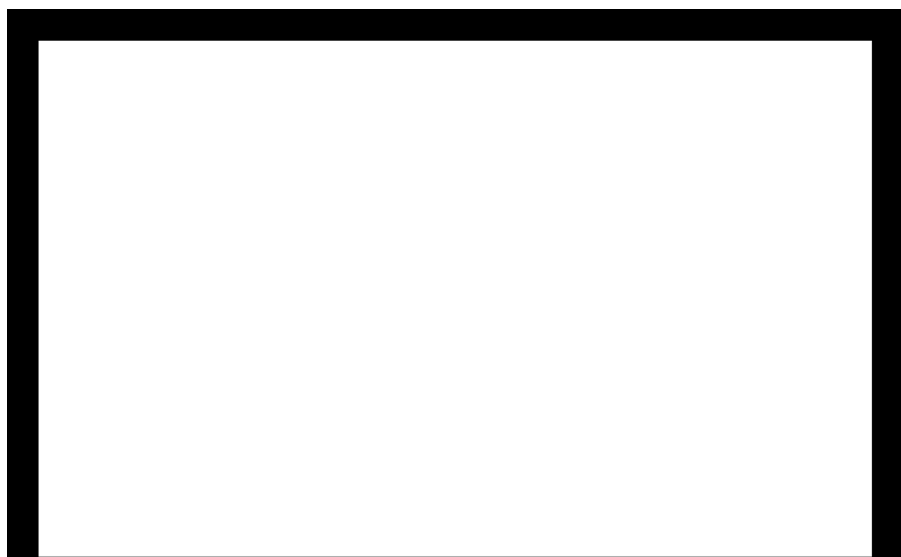
A influência das ideias de Locke são evidentes, por Matemática Moderna. Em sua obra mais importante, *Discurso*

exemplo, na Declaração de Independência dos Estados *sobre o método*, ele defende o racionalismo como

forma de

Unidos,
na qual
se lê:

conhecimento e ressalta o método dedutivo como
modo de



acesso à verdade. Através da dúvida metódica, o
homem

seria capaz, de acordo com Descartes, de alcançar
verdades Cremos como verdades evidentes por si próprias que todos

incontestáveis, como a existência de Deus e o fato de o
os homens nasceram iguais, que receberam de seu Criador

homem ser um animal pensante. A partir dessas
questões, alguns direitos inalienáveis; que entre esses direitos estão

surge a frase mais célebre do filósofo: “Penso, logo
existo”. a vida, a liberdade e a procura da felicidade; que é para

John Locke (1632-1704) assegurar esses direitos que os governos foram instituídos entre os homens e seu justo poder advém somente do

Filósofo inglês, Locke contribuiu de forma significativa para a consentimento dos governados; todas as vezes que uma

ciência ao valorizar a experiência como forma de construção do forma de governo torna-se destruidora desses fins, o povo

conhecimento. A esse método, que, além da experimentação, está no direito de modificá-la ou aboli-la e instituir um

busca uma verdade através da utilização dos sentidos e da novo governo [...] percepção sensorial, é dado o nome de empirismo. Preâmbulo da Declaração de Independência dos Estados

Apesar da sua contribuição para a ciência, foi na Unidos da América, 4 jul. 1776.

política que Locke alcançou maior repercussão, sendo

inclusive considerado o pai do liberalismo político.

sua **Isaac Newton (1643-1727)** influência pode ser notada na Revolução Inglesa, na Independência das Treze Colônias e na Revolução Francesa.

Físico e matemático inglês, Newton colaborou para a

Em seu *Segundo Tratado sobre o governo civil*, o pensador construção dos fundamentos da Física

Moderna. Defendia

utiliza a teoria do contrato social, que também serviu de a ideia de que a natureza não era governada por leis

base para Thomas Hobbes. No entanto, enquanto a teoria insondáveis e sim por leis racionais, bastando aos homens

de Hobbes serviu para justificar o poder absoluto dos reis, descobri-las através do raciocínio matemático. Os iluministas,

as ideias de Locke colaboraram para justificar a fundação do posteriormente, procuraram leis racionais e universais para

Estado liberal. Para ele, o Estado deve existir para garantir explicar não apenas os fenômenos físicos, mas também a

os direitos inalienáveis do homem. No estado de natureza, política, a economia e a vida em sociedade. tais direitos não estariam completamente assegurados.

Dessa maneira, os homens deveriam realizar um contrato, **FILÓSOFOS ILUMINISTAS** formando governos capazes de manter a propriedade, a liberdade e a vida do homem. Caso o governante falhasse

na garantia desses direitos naturais, os governados deveriam O Iluminismo encontrou seu apogeu na

França durante

destituí-lo do poder. Para Locke, o poder político não deveria o século XVIII, quando as contestações ao Antigo Regime

se concentrar na mão de um só homem, sendo necessária e a luta pela garantia dos direitos naturais e da busca pela

a existência do Poder Legislativo e de uma Constituição que felicidade do homem se intensificaram. Nesse contexto,

regulasse o Poder Executivo. destacam-se as obras dos seguintes filósofos:

42 Coleção Estudo

Iluminismo

Voltaire (1694-1778) Denis

Diderot (1713-1784)

François-Marie Arouet, mais conhecido por seu pseudônimo Filósofo e escritor, Diderot criticava a Igreja e os

Voltaire, era crítico ferrenho do absolutismo, da nobreza e excessos da tirania. Sua mais conhecida afirmação teria

da religião. Influenciado pelas ideias de Locke, com as

quais sido: “O homem só será livre quando o último déspota

teve contato durante o seu exílio na Inglaterra, defendia que for estrangulado com as entranhas do último padre”.

os direitos naturais do homem deveriam ser garantidos pelo Sua principal obra foi a *Enciclopédia*, que, organizada,

juntamente com Jean D’alembert (1718-1783), em
dezenas

governo. Não era, contudo, um democrata, sendo suas ideias

de volumes, tentava abranger todo o conhecimento
humano.

seguidas pelos chamados déspotas esclarecidos.

Contando com textos de Montesquieu, Voltaire e
Rousseau,

Em *Cândido, ou O otimismo*, sua obra mais importante, sua intenção era divulgar o pensamento iluminista e as

Voltaire demonstra a importância da razão e expõe suas ideias racionais, o que acabou levando à censura da obra.

críticas a tudo que limitasse o seu desenvolvimento, seja A importância da *Enciclopédia* reside no fato de a obra

a Igreja, os costumes franceses ou a autoridade

política. proporcionar uma forma de conhecimento desvinculada das

Apesar de suas críticas à religião, não era ateu, e sim, autoridades políticas e religiosas.

deísta, ou seja, acreditava na existência de um deus racional, **Jean-Jacques Rousseau**
(1712-1778)

arquiteto do universo.

Voltaire se destacou nas lutas contra a tortura, as prisões

Considerado um dos mais radicais dos homens do arbitrárias e a pena de morte. Além disso, foi defensor Iluminismo, o pensador de origem suíça se afastou, em radical da liberdade de expressão. É atribuída a ele a frase: alguns pontos, das ideias de seus contemporâneos. Seus

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você ideais serviram de inspiração para a radicalização política

diz, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las”. ocorrida na fase jacobina da Revolução Francesa.

Diferentemente dos demais iluministas, Rousseau

Montesquieu (1689-1755) contestava a

excessiva valorização da razão e realçava a importância das paixões para a conservação da vida do

Charles Louis Secondat, o barão de Montesquieu, escreveu homem. Acreditava que a sociedade havia corrompido o

anonimamente o livro *Cartas Persas*, em que narra a viagem homem, que, naturalmente, era bom. Em *Emílio*, romance **HISTÓRIA** pedagógico, por exemplo, o autor mostra como a educação de dois persas à França de Luís XIV, retratando de maneira

crítica e irônica os costumes e os abusos cometidos pelo pode tornar a criança um adulto bom, evitando que ela seja

Estado francês e pela Igreja. corrompida pela vida em sociedade. Tais fatos colaboraram,

portanto, para a formação do mito do “bom selvagem”
e

Outra das suas obras, o *Espírito das Leis*, influenciou tanto fizeram de Rousseau um dos precursores do Romantismo.

a Independência das Treze Colônias quanto a Revolução

Suas críticas à propriedade privada, presentes em seu Francesa. Nela, Montesquieu afirma não haver um governo

livro *Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade*,

ideal, mas que as formas de se governar e as leis devem também contrariavam o que defendiam os demais

surgir a partir do contexto histórico e da realidade concreta. iluministas. Considerava que o surgimento da desigualdade

Clima, costumes e tamanho do território devem influir na se relacionava à instauração da propriedade e era a razão

forma como cada Estado se organiza. de muitos dos males da vida em sociedade.

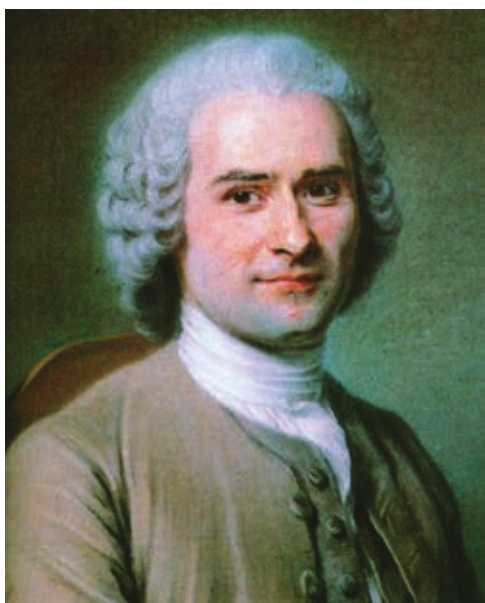
Montesquieu foi responsável pela formulação da teoria Em *Do Contrato Social*, Rousseau, assim como Hobbes

do equilíbrio entre os poderes. Para ele, é natural que o e Locke, utiliza a teoria contratualista. No entanto, nesse

homem abuse do poder, caso, a teoria justificava o



sendo possível, desse surgimento de um Estado



modo, que os governos de caráter democrático,
acabem se convertendo no qual o povo seria
ao despotismo. Para soberano, prevalecendo

sempre a vontade geral.

que isso não ocorra,

Dessa forma, a corrupção

deveria haver, portanto,

seria evitada, e a liberdade

um equilíbrio entre os

seria garantida para a

poderes Executivo, população em geral.

Legislativo e Judiciário, de La Tour A ideia de vontade geral
de forma a garantir foi fundamental para a

desconhecido Quentin a liberdade e impedir formação do
conceito Artista Maurice que um dos poderes democrático
moderno

O barão de Montesquieu tenha força excessiva. *Jean-
Jacques Rousseau* de governo da maioria.

Editora Bernoulli 43

Frente A Módulo 10

ILUMINISMO E ECONOMIA

inevitavelmente, um aumento na produtividade do
trabalho e, conseqüentemente, um maior acúmulo de
riquezas.

No campo econômico, as críticas do Iluminismo se
Por fim, é válido ressaltar que Adam Smith
reconhecia a

voltaram, principalmente, para a excessiva
intervenção necessidade da participação do Estado
apenas naquelas

do Estado na economia, típica prática mercantilista.
atividades as quais o capital privado não apresentasse

Vinculadas ao desenvolvimento da economia
industrial, interesse em desenvolver. tais críticas
atacavam um dos pilares do Estado absolutista,

na tentativa de promover o livre desenvolvimento da

DESPOTISMO ESCLARECIDO

economia capitalista. Os representantes do chamado

liberalismo econômico se dividiram em duas
vertentes: As ideias iluministas foram incorporadas
também pelas

monarquias europeias. Na segunda metade do século
XVIII,

Fisiocracia alguns soberanos, na tentativa de
manter o poder absoluto, submeteram seus reinos a
uma série de reformas baseadas A Escola Fisiocrata,
ou Naturalista, teve entre seus em alguns pontos do
Iluminismo, desde que estes não principais pensadores
François Quesnay (1694-1774) e Turgot

descharacterizassem os seus regimes despóticos. Tais monarcas

(1727-1781). Ambos encaravam o sistema económico como ficaram conhecidos, portanto, como déspotas esclarecidos.

um organismo submetido a algumas leis de funcionamento,

e que, por isso, seria passível de estudo. Criticavam a Marcadas pelo autoritarismo, tais medidas visavam retirar

intervenção do Estado, considerando-a um entrave ao livre os Estados de sua condição de atraso em relação às demais

funcionamento da economia. A excessiva regulamentação nações. Seus principais representantes foram José II,

das atividades agrícolas era, também, alvo de críticas dos da Áustria; Catarina, a Grande, da Rússia; Carlos III e o

fisiocratas. Estes acreditavam que a agricultura era a maior ministro Aranda, da Espanha, e D. José I e seu ministro

fonte de riqueza, sendo ela a fornecedora de matéria-prima Sebastião José de Carvalho e Mello, o marquês de Pombal,

para a indústria e o comércio. de Portugal.

Os fisiocratas defendiam ainda o livre funcionamento

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

do mercado, pois este seria regulado por leis naturais. Tal

corrente ideológica foi claramente expressa através da frase:

“Laissez faire, laissez passer, le monde va de soi même”,

01. (Cesgranrio) A Revolução Científica foi fundamental no

que significa: “deixai fazer, deixai passar, o mundo anda questionamento de visão de mundo oriunda do imaginário

por si próprio”. medieval. Um dos vários pensadores que se destacaram

nesse
movimen
foi

Escola Clássica

A) Isaac Newton, pelos seus estudos acerca da calorimetria e do movimento celeste. Surgida na Inglaterra, a Escola Clássica, ou de Manchester, B) Galileu Galilei, pelos debates acerca da mecânica dos está intimamente ligada ao desenvolvimento industrial corpos. inglês, principalmente na segunda metade do século XIX.

Seu principal representante foi Adam Smith (1723-1790), C) Kepler, pelo aprimoramento da teoria heliocêntrica.

pensador escocês que sintetizou seu pensamento no livro D) René Descartes, pela criação das bases teóricas para

A riqueza das nações. desenvolvimento do cálculo binário.

Assim como os fisiocratas, Smith considerava a E) Charles Darwin, pela criação da teoria evolucionista

intervenção estatal na economia prejudicial, posicionado-se, das espécies.

por isso, a favor da livre-circulação das mercadorias.

02. (FGV-SP) Sobre as descobertas científicas do século XVII, De acordo com o autor, existiria uma espécie de mão é **CORRETO** afirmar que invisível que regularia as relações econômicas através de

A) romperam com o sistema hermético de Galileu Galilei, leis próprias, como a da oferta e da procura. Criticava, impondo um modelo experimental para verificação por consequência, o monopólio colonial, dizendo que este

dos modelos naturais.

não prejudicava apenas a economia da colônia, mas também

a indústria da metrópole. B) recuperaram o modelo aristotélico de universo,

rompendo, portanto, com a concepção propagada

Os membros da Escola Clássica consideravam o trabalho pela Igreja Medieval de corpos celestes estáticos.

como a fonte de riqueza do indivíduo e de uma nação.

C) a partir do modelo experimental romperam com o

Além disso, defendiam o individualismo e consideravam a sistema hermético de Aristóteles sustentado pela propriedade privada um direito sagrado do homem.

Igreja
Medieval

Ainda em sua obra, Adam Smith reconheceu o papel D) recuperaram o modelo aristotélico de cosmo,

da divisão e a racionalização do trabalho no aumento da rompendo, portanto, com a concepção propagada

produção industrial, pois tal especialização provocaria, pela Igreja Medieval do Universo em movimento.

44 Coleção Estudo

Iluminismo

03. (Cesgranrio) Os começos do desenvolvimento científico **05.**
(UFPR-2010) A respeito do Iluminismo, movimento filosófico

moderno se identificam com a Revolução Científica do que se difundiu pela Europa ao longo do século XVIII,

século XVII – o aparecimento de novas maneiras de considere as seguintes afirmativas:

pensar voltadas principalmente para o problema do

I. Muitos filósofos franceses, entre eles Montesquieu,

conhecimento, tal como o demonstram as obras de

Voltaire e Diderot, foram leitores, admiradores e

Galileu, Bacon, Descartes, etc. Constituíram elementos

divulgadores da filosofia política produzida pelos
característicos dessa Revolução

ingleses, como John Locke com sua crítica ao

I. a substituição da importância da autoridade

absolutismo.

e da tradição pelo valor da observação e da

experimentação. II. Quanto à organização do Estado, os filósofos

II. a valorização da especulação racional em função da iluministas
não eram contra a monarquia, mas contra

redescoberta das obras de Aristóteles. as ideias de que o poder
monárquico fora constituído

pelo direito divino e de que ele não poderia ser

III. o triunfo do pressuposto racionalista acerca da

submetido a nenhum freio.

racionalidade e inteligibilidade de um universo “escrito

em linguagem matemática”. III. A descoberta da perspectiva e a
valorização de temas

IV. a superioridade filosófica e científica do racionalismo religiosos
marcaram as expressões artísticas durante

cartesiano, dedutivo, sobre o empirismo de Locke o
Iluminismo.

e Hume. IV. Em Portugal, o pensamento iluminista recebeu grande

Assinale impulso das descobertas marítimas.

A) se somente os itens I e II estão corretos. Assinale a alternativa
CORRETA.

B) se somente os itens III e IV estão corretos. A) Somente a afirmativa I é verdadeira.

C) se somente os itens I e III estão corretos. B) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

D) se somente os itens II e IV estão corretos. C) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

E) se somente os itens I, II e IV estão corretos. D) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

04. E) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

HISTÓRIA

(UFF-RJ) O Iluminismo do século XVIII abrigava, entre seus

valores, o racionalismo. Tal perspectiva confrontava-se
EXERCÍCIOS PROPOSTOS com as visões religiosas do século anterior. Esse confronto

anunciava que o homem das luzes encarava o mundo e tudo nele contido: o homem e a natureza. O Iluminismo **01.** (FUVEST-SP) *A autoridade do príncipe é limitada pelas*

era claro, com relação ao homem: um indivíduo capaz *leis da natureza e do Estado [...] O príncipe não pode,*

de realizar intervenções e mudanças na natureza para

portanto, dispor de seu poder e de seus súditos sem o

que essa lhe proporcionasse conforto e prazer. Seguindo

consentimento da nação e independentemente da escolha

esse raciocínio, pode-se dizer que, para o homem das

estabelecida no contrato de submissão [...]

luzes, a natureza era

DIDEROT, artigo Autoridade política, *Enciclopédia*, 1751.

A) misteriosa e incalculável, sendo a base da religiosidade

do período, o lugar onde os homens reconheciam a Tendo por base
esse texto da *Enciclopédia*, é **CORRETO**

presença física de Deus e sua obra de criação. afirmar que
o autor

B) infinita e inesgotável, constituindo-se um campo A) pressupunha,
como os demais iluministas, que os

privilegiado da ação do homem, dando em troca direitos de cidadania
política eram iguais para todos

condição de sobrevivência, principalmente no que se os
grupos sociais e étnicos. refere ao seu sustento econômico.

B) propunha o princípio político que estabelecia leis para

C) apenas reflexo do desenvolvimento da capacidade legitimar o
poder republicano e democrático.

artística do homem, pois ajudava-o a criar a ideia de

um progresso ilimitado relacionado à indústria. C) apoiava uma
política para o Estado, submetida aos

princípios da escolha dos dirigentes da nação, por

D) um laboratório para os experimentos humanos,

meio do voto universal.

pois era reconhecida pelo homem como a base do

progresso e entendimento do mundo; daí a fisiocracia D) acreditava,
como os demais filósofos do Iluminismo,

ser a principal representante da industrialização na revolução armada
como único meio para a

iluminista. deposição de monarcas absolutistas.

E) a base do progresso material e técnico, fundamento E) defendia,
como a maioria dos filósofos iluministas,

das fábricas, sem a qual as indústrias não teriam os princípios do
liberalismo político que se

condições de desenvolver a ideia de mercado.
contrapunham aos regimes absolutistas.

Editora Bernoulli 45

Frente A Módulo 10

02. (Mackenzie-SP-2010) O sistema financeiro, coração A obra A
riqueza das nações (1776), fundamental na

da economia global, não será mais o mesmo depois evolução do
pensamento econômico, defendia, entre

do colapso iniciado pela falência do banco americano outras, a ideia de
que

Lehman Brothers. [...] Economistas do primeiro time A) a grandeza de
um Estado exige a planificação e o

recomendam ao presidente americano a estatização dirigismo
econômico.

provisória do sistema financeiro. Eles não são comunistas, B) o trabalho
é a fonte de riqueza, baseando-se no valor

revolucionários ou radicais. São fervorosos adeptos da lei da oferta e
da procura.

economia de mercado – uma economia que precisa agora C) a riqueza
deve basear-se, fundamentalmente,

negar seus princípios sagrados para sobreviver. na exploração dos recursos da natureza.

JORNAL MUNDO, Mar. 2009. D) a “mais-valia”, resultado da exploração do trabalhador,

Entre os princípios sagrados do capitalismo, mencionados deve ser suprimida.

no texto, considere I, II, III, IV a seguir. E) a socialização dos meios de produção e distribuição

I. Lei da oferta e da procura e livre iniciativa. aumentam a eficiência da economia.

II. Livre-concorrência e não intervenção estatal na

05. (UFV-MG) O liberalismo econômico se constituiu numa

economia. doutrina política do capitalismo industrial e financeiro.

III. Estatização da indústria de base e protecionismo. Qual das alternativas a seguir **NÃO** reflete um de seus

princípios fundamentais?

IV. Planificação e coletivização.

A) Fortalecimento do mercantilismo

São **CORRETAS** somente

B)
Livre-
concorrê

A) I e IV. C) Defesa da propriedade privada

B) I e II. D) Explicação científica dos fatos econômicos

C) I, II e III. E) Liberdade de contrato

D) II e IV. **06.** (UFMG / Adaptado) Os princípios liberais,

definidos a partir

E) III e IV. do século XVII, serviram aos interesses da emergente

03. burguesia, na medida em que (UNIRIO-RJ) Os “déspotas esclarecidos” procuravam

A) propunham a unificação territorial e a centralização
modificar os métodos e objetivos de ação do Estado.

política do Estado Nacional.

Em geral, apresentavam-se, apenas como “os primeiros

B) lutavam pela manutenção de um sistema de trabalho
servidores do próprio Estado”. Entre as manifestações de com base
no produtor independente.

“despotismo esclarecido”, pode-se incluir: C) enfatizavam as
relações contratuais entre os

A) Adoção de uma fraseologia dos filósofos do Iluminismo
indivíduos e a livre iniciativa.

para a modernização de seus respectivos Estados. D)
postulavam o critério do nascimento como princípio

B) Seu sucesso em países onde a burguesia era muito de ordenação
social.

forte e atuante. 07. (UFF-RJ) Conhecido como um
dos mais importantes

C) Durabilidade e coerência de suas reformas implantadas teóricos
do liberalismo econômico do século XVIII, Adam

nos países da Europa Ocidental. Smith afirmava que, ao
promover o interesse pessoal,

D) Adaptação de princípios novos a Estados de condições o
indivíduo contribuía para o interesse geral e coletivo.

socioeconômicas e políticas bastante avançadas. Nesse
sentido, o principal impacto de seu livro, *O ensaio*

sobre a riqueza das nações, foi o de justificar fortemente

E) Destruição da religião revelada e da autoridade da Igreja, a busca desenfreada do enriquecimento individual. Com

através de precoces ideias do materialismo histórico. base
nessa afirmativa,

04. A) INDIQUE duas características do liberalismo (UFRRJ) O texto
a seguir se refere ao liberalismo

econômico

econômico. A Escola de Manchester, conhecida também

como Escola Clássica, desenvolveu o pensamento B) **ANALISE** o
papel do Estado no liberalismo econômico.

econômico dominante na época do capitalismo
industrial **08.** (UFU-MG) A revolução intelectual que se efetivou
na

e liberal. Coube a Adam Smith formular em *A riqueza das* Europa no
século XVIII, divulgada principalmente a

nações, que foi publicado em 1776, as ideias iniciais do partir da
edição da *Enciclopédia*, dirigida por Diderot e

liberalismo econômico, igualmente defendido por Davi D'Alembert,
ficou conhecida como Iluminismo. A esse

Ricardo em *Princípios da economia política e do imposto*, respeito,
responda:

e por Thomas Robert Malthus em *Ensaio sobre o princípio* A) Qual o
significado histórico do Iluminismo?

da população. B) Qual a relação entre as ideias iluministas e a

AQUINO, S. L. de A. *et al. História das sociedades modernas às*
Revolução Americana de 1776 e Revolução Francesa

atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995. p. 1281. de
1789?

Iluminismo

09. (Unicamp-SP) Para os pensadores do século XVII, *sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem*

precursores do Iluminismo, a busca do conhecimento igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da

deveria ser guiada pela razão. equidade e da justiça, o proveito da propriedade que

A) **APONTE** três características do pensamento científico *possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado.*

do século XVII. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e

B) **CITE** dois precursores do Iluminismo.

perigos constantes; e não é sem razão que procura de

SEÇÃO ENEM *boa vontade juntar-se em sociedade com outros que*

estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que

01. *chamo de propriedade.* (Enem–2003) Observe as duas afirmações de Montesquieu

(1689-1755), a respeito da escravidão: OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto

senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer

como uma tentativa de justificar

por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda

sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a A) a existência do governo como um poder oriundo da

faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, natureza.

brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel. B) a origem do governo como uma propriedade do rei.

Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de C) o absolutismo monárquico como uma imposição da

tornar escravos os negros, eis o que eu diria: tendo os natureza humana.

povos da Europa exterminado os da América, tiveram que

D) a origem do governo como uma proteção à vida, aos

escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas

bens e aos direitos.

terras. O açúcar seria muito caro se não fizéssemos que

escravos cultivassem a planta que o produz. E) o poder dos governantes, colocando a liberdade

individual acima da propriedade. **HISTÓRIA**

MONTESQUIEU. *O espírito das leis.*

Com base nos textos, podemos afirmar que, para

03. *Quando numa só pessoa, ou num mesmo grupo de*

Montesquieu, governantes, o Poder Legislativo se acha reunido ao

A) o preconceito racial foi contido pela moral religiosa. *Poder*

Executivo, não poderá existir a liberdade, porque se

poderá temer que o mesmo monarca ou o mesmo Senado

B) a política econômica e a moral justificaram a

escravidão. criem leis tirânicas, para executá-las tiranicamente.

C) a escravidão era indefensável de um ponto de vista *Também não existirá liberdade, quando o poder de julgar*

econômico. não estiver separado do Poder Legislativo e do Executivo.

Se o Poder Executivo estiver unido ao Poder Legislativo,

D) o convívio com os europeus foi benéfico para os

o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria

escravos africanos.

arbitrário, porque o juiz seria o legislador. E, se estiver

E) o fundamento moral do direito pode submeter-se às

unido ao Poder Executivo, o juiz poderá ter a força de

razões econômicas.

*um
opressor.*

02. (Enem–2000) O texto a seguir, de John Locke MONTESQUIEU. *Do espírito das leis*. Livro XI, capítulo VI. Rio de

(1632-1704), revela algumas características de uma Janeiro: Ediouro, sd. p. 133. Documento de 1748 (Adaptação).

determinada corrente de pensamento.

As ideias de Montesquieu influenciam de modo impactante

Se o homem no estado de natureza é tão livre,

o modelo político contemporâneo. A correta aplicação

conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua

desse sistema pode ser exemplificada no(a)

própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém

sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que A) democracia ateniense, durante a época de Péricles.

abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio B) monarquia inglesa, após a assinatura da Carta Magna.

e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio

C) república norte-americana, fundada no século XVIII.

responder que, embora no estado de natureza tenha

tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está D) governo socialista de Joseph Stálin, na Rússia.

constantemente exposto à invasão de terceiros porque, E) terceiro Reich criado por Adolf Hitler.

Editora Bernoulli 47

Frente A Módulo 10

04.

Texto 1 07. A) Entre as características que podem ser

mencionadas, estão:

O pensamento iluminista do século XVIII tem na

Enciclopédia, dirigida por Diderot e D'Alembert, uma • Não intervenção do Estado na economia.

obra de 35 volumes, editada entre 1751 e 1780, • Laissez-faire, laissez-
passer (deixai fazer,

que procurou reunir a totalidade dos conhecimentos deixai passar).
da época. Por usarem os princípios da razão para
questionar os fundamentos da sociedade em que viviam, • Livre mercado.

os enciclopedistas foram considerados defensores de um • Mercado autorregulado.

pensamento revolucionário. • Capital industrial.

Texto 2

• Pequenas empresas de caráter familiar.

No reinado de D. José I, a Universidade de Coimbra sofreu

• Livre iniciativa, etc.

uma profunda alteração. Em 1772, o rei ratifica os novos

estatutos (Estatutos Pombalinos), que marcam o início B) Para Adam Smith, o Estado deveria

da Reforma. Esta manifestava, sobretudo, um grande desempenhar três funções: a manutenção

interesse pelas ciências da natureza e pelas ciências da segurança militar, a administração da

do rigor, que tão afastadas se encontravam do ensino justiça e a obrigatoriedade de erguer e

universitário. manter certas instituições públicas. Para o

Os textos permitem concluir que autor, a intervenção do Estado em outros

A) Pombal era um forte opositor do Iluminismo e barrou domínios era, não somente inútil, como

seus ideais na reforma da Universidade de Coimbra.
prejudicial à sociedade. Para Smith, o

B) as reformas na Universidade de Coimbra, introduzidas Estado não deveria desempenhar nenhuma

por Pombal, demonstram um espírito iluminista. função no mercado, pois este teria um

C) as reformas pombalinas na Universidade de Coimbra mecanismo autorregulador impressionante.

estavam de acordo com o ideário da Igreja Católica. Assim, sob o ímpeto do apelo aquisitivo, o

D) Pombal combateu o anticlericalismo e criou o fluxo anual da riqueza nacional poderia crescer

padroado nas reformas que realizou na Universidade continuamente. Nesse sentido, a riqueza das

de Coimbra. nações cresceria somente se os homens,

E) as reformas feitas na Universidade de Coimbra através de seus governos, não inibissem

demonstraram que a administração de Pombal foi esse crescimento concedendo privilégios

reacionária. especiais que iriam impedir o sistema

competitivo de exercer seus efeitos benéficos.

08. A) O pensamento iluminista, além de formular

GABARITO críticas ao Antigo Regime, serviu de

sustentação teórica aos movimentos que

Fixação deram origem aos Estados Liberais nos séculos XVIII e XIX.

01. C

B) Os ideais de liberdade, que nortearam

02. C

a Revolução Americana e a Revolução

03. C Francesa, foram fundamentados nas obras

04. B dos pensadores iluministas.

05. B 09. A) Racionalismo, experimentalismo e cientificismo.

Propostos B) René Descartes e John Locke

01. E Seção Enem 02. B

01.
E

03. A

04. B 02. D

05. A 03. C

06. C 04. B

48 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE POVOS

africanos 05 B

A integração entre o Brasil e o continente africano

representa uma das mais extraordinárias etapas de formação Açores (POR) TUNÍSIA da nossa nação. O deslocamento de aproximadamente I. Madeira MARROCOS (POR)

4 milhões de africanos para o exercício do trabalho escravo Is. Canárias ARGÉLIA (ESP) LÍBIA EGITO nas mais variadas atividades econômicas do Brasil assegurou SAARA OCIDENTAL

a profunda integração entre os dois lados do Atlântico. MAURITÂNIA MALI CABO VERDE Cabe destacar que esse singular contato foi impactante na NÍGER CHADE ERITREIA

SENEGAL

configuração do povo brasileiro, visto que, além do exercício GÂMBIA SUDÃO BURKINA DJIBUTI GUINÉ-BISSAU GUINÉ FASO IN N O NIGÉRIA SOMÁLIA da mão de obra, os africanos introduziram elementos A

E G REPÚBLICA N B ETIÓPIA SERRA LEOA O A T CENTRO-AFRICANA G LIBÉRIA CAMARÕES culturais, sociais e religiosos que permanecem ativos em COSTA DO GUINÉ EQUATORIAL UGANDA MARFIM nossa nação. Mesmo com todos esses laços, é surpreendente CONGO QUÊNIA SÃO TOMÉ GABÃO

RUANDA E PRÍNCIPE BURUNDI notar o profundo desconhecimento de parcelas da sociedade REP. DEM. DO CONGO TANZÂNIA brasileira acerca da história africana e a relativa indiferença O C

E A N O SEICHELES

quanto aos elementos históricos e contemporâneos
daquela *A T L Â N T I C O* COMORES ANGOLA MALAUÍ ZÂMBIA

importante parcela do globo. A reprodução dos
preconceitos *MOÇAMBIQUE*

ZIMBÁBUE

que transformaram milhões em cativos se reafirma na
NAMÍBIA

BOTSUANA MAURÍCIO

indisposição de melhor compreender os traços
culturais e *MADAGASCAR*

SUAZILÂNDIA

históricos da sociedade africana. *LESOTO*

ÁFRICA

N DO SUL

0 1240 km *O C E A N O*



ÍNDICO

Mapa com a atual distribuição geopolítica africana

As diferenças entre as diversas regiões africanas
também
podem ser percebidas através da geografia do
continente,
que permite delimitar duas regiões profundamente
distintas:
a África Setentrional e a Subsaariana. Entre esses
espaços,
forma-se uma faixa limítrofe conhecida pelo nome de
Sahel,
ou borda do deserto, que cruza a África da costa do
Atlântico
de Arte
até o
Mar
Vermelho.

Editoria A África Setentrional abriga sete países que
apresentam

Representação estilizada de mulheres no mercado traços
semelhantes aos dos povos do Oriente Médio,

devido à ocupação árabe na região, a partir do século
VII.

Com o clima desértico e a predominância da religião
islâmica,

DIVERSIDADE esse território se mostra isolado

do centro-sul da África pelo gigantesco Deserto do Saara, que ocupa um terço do

território
continental.

A África não pode ser compreendida como uma, afinal, há

Já a África Subsaariana, parte mais extensa do continente,

grandes variações de língua e de religião, bem como diversidade

concentra a maior parte da população negra daquela região.

de povos e de espaços geográficos. As próprias transformações. Está presente nesse território grande parte dos problemas

sofridas pelos povos africanos, quando do contato com outras sociedades da África, oriundos da instabilidade política,

regiões do planeta, geraram uma reconfiguração das estruturas da precariedade econômica, dos baixos investimentos

internas desse continente. Os complexos elementos que formam barreiras tecnológicas para a superação das barreiras impostas

essa sociedade são, na contemporaneidade, objetos de estudo pela geografia inóspita de algumas áreas e do histórico de

de amplas pesquisas, nos mais variados setores. exploração do continente a partir do período moderno.

Editora Bernoulli 49

Frente B Módulo 05

Atualmente, apesar de disputas políticas e militares, A diversidade étnica da África é um dos aspectos mais

pode-se afirmar que a África é composta de 53 países, extraordinários do continente. O reflexo desse cenário é

distribuídos em uma área de 30,2 milhões de quilômetros uma riqueza cultural que se reafirma e se integra de maneira

quadrados de extensão que comporta 986,6 milhões de intensa, apesar do lado perverso dos conflitos diretamente

habitantes, com uma taxa de crescimento demográfico de conectados a essa profunda variação populacional.

2,3% ao ano, conforme o Fundo de População das Nações Entre os vários povos africanos, destacam-se: Unidas. Sua economia se distancia dos padrões existentes

Bantos: Predominantes na região sul da África,

em outros continentes, respondendo por,
aproximadamente,

representam o grupo mais numeroso do continente,
apesar

apenas 2,3% do PIB mundial. A ênfase econômica nos
de ser possível dividi-los em centenas de subgrupos.

setores primários, como a extração do petróleo e a

Possuem a mesma estrutura linguística e ocupam, nos
dias

agricultura de exportação, não configuram
possibilidades

de hoje, dezenas de países da África.

de grandes investimentos na região, apesar dos
esforços

Pigmeus: Caracterizados por apresentarem pele negra
e

empreendidos por nações como França, Inglaterra,

pequena estatura, os pigmeus se concentram na região
da

EUA e China.

África Equatorial. Dedicam-se às atividades de coleta e
de

Apesar da redução dos conflitos, quando
comparada às caça, apresentando uma estrutura
socioeconômica primitiva.

últimas décadas do século passado, a região ainda registra **Sudaneses**: Dedicados à agricultura, os sudaneses

diversos problemas políticos atrelados às rivalidades tribais, habitam as savanas localizadas entre a região do Atlântico

além de conflitos de fronteiras e guerras movidas por até o vale do Rio Nilo. Chegaram a apresentar um elevado

temáticas religiosas. Essa lamentável situação leva mais da estágio de civilização no contexto das Grandes Navegações.

metade da população da África Subsaariana a viver abaixo da Como os bantos, os sudaneses contribuíram para a dinâmica

linha de pobreza, com rendimentos inferiores a 1 dólar por econômica da América Portuguesa e do Brasil Império na

dia. A disseminação de doenças como a AIDS e a malária, condição de mão de obra forçada. mundialmente conhecidas, é responsável pela morte de

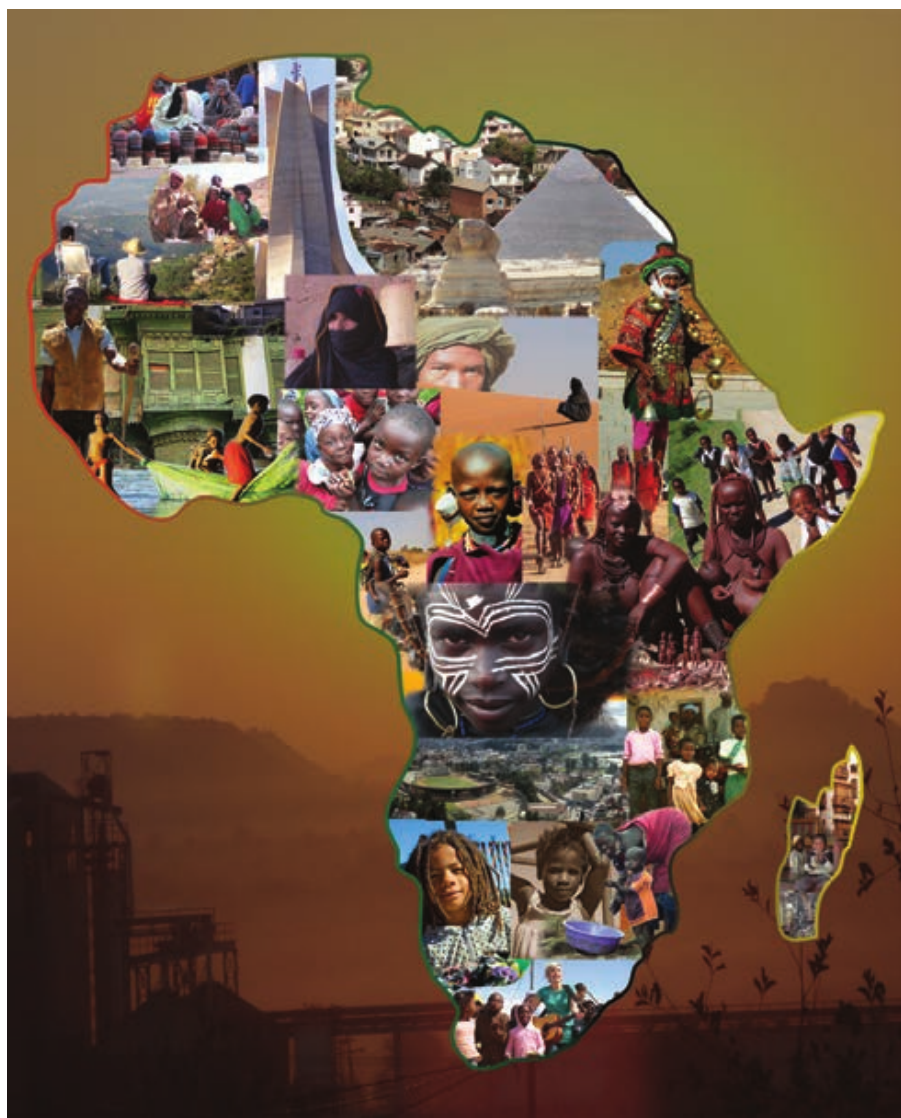
Nilotas: Habitam a região sul do Rio Nilo e são milhares de pessoas todos os dias na região.

c a r a c t e r i z a d o s p o r a p r e s e n t a r e m p e l
e n e g r a e

elevada
estatura.

FORMAÇÃO **Koikoi:** Concentrados no sudoeste da África, são conhecidos pelos europeus como hotentotes. Ocupavam

uma extensa faixa no sul da África, mas hoje estão restritos



a pequenos grupos que se destacam pelo exercício da

caça.

Berberes: Conjunto de povos que vivem no Norte da África

e que falam as línguas berberes. Convertidos ao islamismo

a partir do século VIII, essa população se insere nas mais

variadas etnias que caracterizam o norte do continente.

O contato desses povos com os europeus ocorreu desde

a Antiguidade, principalmente no norte da África. Porém, foi

somente a partir das Grandes Navegações do século XV, período

marcado pelo esforço luso de empreender o périplo africano,

que as duas civilizações se integraram de modo intenso.

O advento das práticas mercantis e o condenável comércio

de escravos representam a base para essa associação de

continentes, provocando o deslocamento de milhões de nativos

para as áreas coloniais fundadas na região da América.

REINOS AFRICANOS

A África apresentou, ao longo dos séculos, importantes reinos que exerceram profunda influência nos processos

políticos e sociais do continente. As extraordinárias

Arte narrativas dos egípcios na região do Rio Nilo reafirmam

de

essa ideia. Neste estudo, concentraremos nossas atenções

Editoria nos reinos fundados na África Subsaariana, em especial na

Diversidade africana região da costa do Atlântico.

50 Coleção Estudo

Povos africanos

Reino de Gana A desestruturação do reino ocorreu a partir do século XIII, com o progressivo esgotamento da produção aurífera e as

subelevações dos povos dominados. Foi nesse contexto

que

o território passou a ser dominado pelo reino de Mali.

Para o **Reino de Mali** Marrocos

Teghazza

BERBERES Egito Para o

Desenvolvido entre os séculos XIII e XVI, o reino de
Mali se

S a h a r a

ALMORAVIDES constitui nos atuais territórios da República
de Mali, Senegal Para a

Audagoste Europa e Guiné. Os imperadores do Mali,
conhecidos por Mansas,

Rio S dominavam o território na Bacia do Rio
Níger, garantindo *Tombuctu ene* **GANA** *gal Walata* intensa
atividade comercial com outros povos da
região,

TEKRURES Gao **Kumbi** com destaque para os árabes do
norte do continente. A

Saleh *SONGHAIS*

fundação do reino de Mali foi realizada por Sundiata
Keita,

SOSOS

HAUSAS responsável por transformar a cidade de Niani

em centro de

WANGARAS

seu império. Outras cidades destacavam-se no reino de
Mali,

Para a R io

Costa do Ouro como Tombuctu, importante centro cultural
devido às suas N

R íge

OCEANO io r amplas bibliotecas e ricas mesquitas,
servindo de atração V IORUBÁS

ATLÂNTICO olt para artistas e intelectuais de várias
regiões.

a

GOLFO DA GUINÉ

Rotas comerciais

N

o 500 km D e s e r t o d o S a a r a

Teghazza

(Minas de sal)

Rio
Senega

Reino de Gana l Kumbi HISTÓRIA Saleh Tombuctu

Gao Savana

Formado a partir do século III da Era Cristã, o reino
de MALI

do litoral Atlântico e fora do gigantesco Deserto do Saara. *Rio íg V* Gana se destacou por se desenvolver em uma área distante *Niani Rio N* Seu território se concentra nas atuais regiões de Mali e *olt er OCEANO* Florestas *a*

Mauritânia. Por meio da domesticação do camelo, os povos *ATLÂNTICO*

N GOLFO DA GUINÉ

da região realizaram um intenso comércio com os pastores *o 600 km*

berberes do Saara, que migravam para o território em períodos de climas desfavoráveis. Entre os povos dessa *Reino de Mali*

sociedade, destacavam-se os soninquês, que habitavam

O apogeu do reino de Mali ocorreu durante o reinado do

a região às margens dos rios Níger e Senegal. Para esses

Mansa Mussa, marcado pela expansão das fronteiras do

povos, a formação de um reino foi necessária para fazer

frente aos ataques de nômades que buscavam saquear a império, ocupando as regiões da costa do Atlântico até o

agricultura desenvolvida naquele território. Rio Níger. Muitas são as lendas em torno das grandezas

desse rei, que ampliou o comércio com os árabes e manteve

A intensa produção de ouro formava o pilar de sustentação

intenso contato com os povos muçulmanos, chegando a

do reino de Gana. Cidades importantes foram desenvolvidas,

promover uma suntuosa peregrinação à cidade de Meca,

como a capital Kumbi Saleh e o importante centro comercial

em
1325.

de Audagoste. O apogeu dessa civilização ocorreu entre

os séculos VII e IX, quando as atividades de extração de Após a morte do Mansa Mussa, o reino de Mali entrou em

ouro e o comércio de vários produtos, como sal, tecidos, lento declínio por conta da dificuldade de seus sucessores

cavalos e tâmaras, permitiram a integração econômica do em manterem o controle de tão extenso território.

reino com as regiões do norte da África, Egito e Sudão. Assim, o reino de Songhai, povo da região noroeste da

O monarca do reino de Gana garantia seu poder por Nigéria, passou a assumir o controle das províncias do Mali.

meio da exploração do ouro, que era escoado para os No século XV, o poder de Mali já havia desaparecido frente

comerciantes árabes empreenderem a cunhagem de moeda. à força dos Songhai.

Editora Bernoulli 51

Frente B Módulo 05

Império Songhai Em torno do século XVI, o império de Songhai começou a sofrer a opressão dos Estados muçulmanos, como o reino

de Marrocos, que buscava as minas de sal e de ouro em regiões vizinhas. O avanço europeu pela costa africana em

MARROQUINOS Para a busca de escravos e de riquezas contribuiu para a decadência

Para a Tunísia

Europa da região.

S a h a r a Ghat Além dos reinos de Gana, Mali e Songhai, muitos outros

Para a impérios se desenvolveram na África. A
riqueza destes

Europa

TUAREGUES transcende as limitadas concepções ocidentais
do continente,

Tedmeket possibilitando a apreensão de ricos elementos
sociológicos

Rio Sen Tombuctu Agades ega Walata l

Gao Tekeda ainda não valorizados.

TEKRURES Kukiya *SONGHAI*

Lago Chade

Djenné Para a

MALI Costa dos *MOSSI* Escravos **ESCRAVIDÃO**
NEGRA

WANGARAS io Kano R

Para a ige Benue r N

Costa do Rio

OCEANO Ouro Rio *REINOS* v A integração entre Brasil e
África fundamentou-se no *IORUBÁ* olt a exercício do
trabalho escravo realizado pelos africanos,

ATLÂNTICO violentamente arrancados de suas
comunidades e forçados *GOLFO DA GUINÉ*

a exercerem tarefas árduas em regiões longínquas.

Rotas comerciais Desde o século XVI, milhões de negros africanos foram

N explorados nas mais variadas atividades econômicas da

0 500 km

América
Portuguesa.

Reino de Songhai Os escravos eram conduzidos ao Brasil
Colônia após

serem capturados por portugueses ou por inimigos tribais,

Fundado por Sonni Ali Ber, O Grande, no contexto do

na região da costa africana. Os lusos incentivavam os declínio do reino de Mali em torno do século XV, esse império

conflitos no continente, visando garantir a rivalidade se estendia da costa do Atlântico aos territórios entre a Bacia

responsável pelo fornecimento de numerosos escravos do Rio Níger e o Lago Chade. Sua capital política e militar

por chefes locais, conhecidos por sobas, que recebiam em

ficava na cidade de Gao.

troca tabaco, cachaça, armas ou qualquer iguaria
valorizada

Sonni Ali Ber foi responsável pela conquista das
cidades

pelas
comunidade

de Tombuctu (1468) e Djenne (1473), o que estimulou
o



monarca a traçar mapas de seu extenso império. A
expansão

empreendida pelos sucessores de Ali Ber garantiu a
extensão

da área de domínio Songhai por mais de dois mil
quilômetros,

de Teghazza ao país dos Mossi (norte a sul), de Agades a

Tekrur (leste a oeste).

A estrutura política do império girava em torno do imperador, responsável pelo controle de uma numerosa Corte.

Por tradição, todos que se aproximavam do líder supremo

deveriam cobrir a cabeça de pó. Um cuspe do imperador não

poderia cair no chão, sendo recolhido na manga de seda de

qualquer um de seus setecentos acompanhantes. Rugendas

A economia se orientava pelo trabalho escravo.
Calcula-se Moritz

que uma terra com duzentos escravos fosse capaz de
Johan

produzir, aproximadamente, 250 toneladas de arroz por ano. *Representação de Rugendas acerca da precariedade das condições*

O ouro e o sal eram comumente utilizados como referência do transporte de escravos nos navios tumbeiros. (1835)
monetária, mas a principal moeda era o cauris, conchas

de moluscos utilizadas como moeda da África à China até Colocados em embarcações precárias, os chamados

meados do século XIX. Os núcleos urbanos eram numerosos, **tumbeiros**, muitos africanos pereciam antes mesmo

servindo de importantes centros religiosos e de estudo, de chegarem aos locais de destino. Calcula-se que

sendo a educação intensa nas áreas de domínio islâmico. aproximadamente 15 a 20% dos negros morriam nas viagens

Calcula-se que a Universidade de Sankore abrigava 25 mil devido à falta de alimentos, às condições subumanas de higiene,

estudantes já no século XII. à ausência de cuidados médicos e às acomodações indevidas.

52 Coleção Estudo

Povos africanos

A viagem para o Brasil chegava a durar mais de trinta dias. A mão de obra escrava foi utilizada nas mais variadas

atividades da economia colonial, tanto no meio urbano

fosse muito distante. Alguns navios levavam mais de como no rural. O padre Antonil, importante cronista colonial,

definiu os cativos como “as mãos e os pés do senhor”.

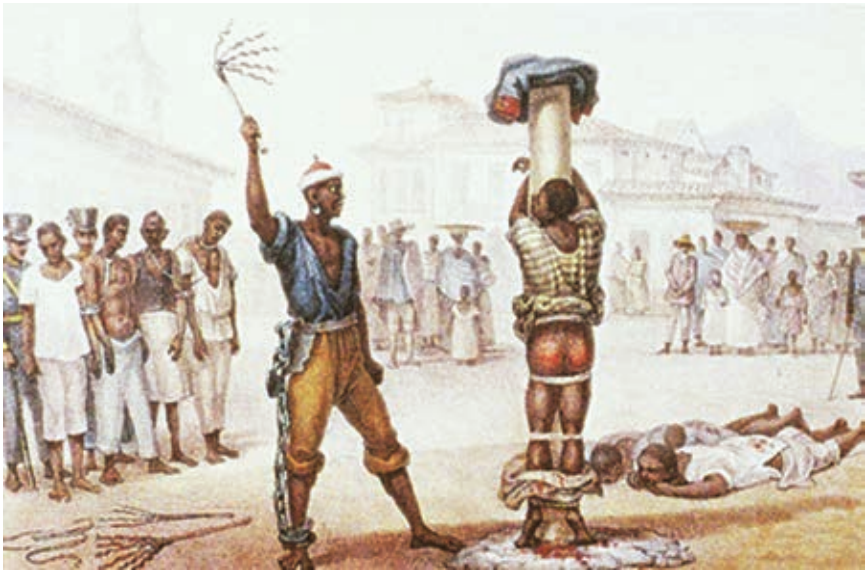
500 escravos em condições absolutamente precárias.

A opressão de todas as ordens buscava obter o controle

Calcula-se que, até o século XIX, 25 milhões de africanos

da escravidão, com destaque para o capitão do mato, foram submetidos à escravidão na América, sendo que mais responsável pela aplicação dos castigos e pela captura dos

de 4 milhões foram transportados para o Brasil. Os negros que cativos que tentavam fugir. vieram para a América Portuguesa pertenciam aos seguintes



grupos étnicos:

Bantos: Região do Congo, Angola e Moçambique.

Sudaneses: Nigéria, Daomé e Costa do Marfim.

Malese: Sudaneses convertidos ao islamismo.

O universo escravocrata não era homogêneo. Era comum

a distinção entre os escravos recém-chegados da África,

conhecidos por **boçais**, e os **ladinos**, ou seja, aqueles ebret que já haviam se adaptado ao universo cultural português.

Esses dois grupos eram tratados de modo distinto dos que Jean-Baptiste D

havam nascido na América Portuguesa. A mestiçagem *Debret expõe o autoritarismo e a violência presentes nas relações*

ampliou ainda mais essa distinção, subdividindo mulatos – *sociais escravistas*.

quase sempre originados da união entre brancos e negras, Muitos senhores buscavam reduzir as tensões existentes

escravos de peles mais claras –, preferidos para as atividades na relação de domínio por meio de concessões aos escravos,

domésticas, em detrimento dos negros vindos da

África, como a premiação pela realização de alguma atividade

encarregados das tarefas mais pesadas. (escravos de ganho) ou com a autorização do uso da terra

HISTÓRIA

para plantio em horários previamente definidos
(brecha

Rotas do tráfico de escravos camponesa). Esses esforços, no entanto, não inibiram as

ações de resistência por parte dos cativos. Nesse sentido,

destacaram-se as revoltas, os suicídios, as conspirações e

as fugas para os quilombos ou mocambos.

N

Palmares

Entre as centenas de organizações quilombolas do Brasil

Nova

Orleans Colonial, destaca-se o Quilombo dos Palmares. Localizado na

OCEANO

ATLÂNTICO Serra da Barriga, atual estado de Alagoas, o principal núcleo

Cuba *África* de resistência negra ocupou uma área de aproximadamente *Áfr*

A Porto Rico 350 km. O número de habitantes na região é divergente, *M* Lagos Lagos girando entre 6 a 20 mil pessoas, distribuídas em dez *É*

R agrupamentos, tendo o Mocambo do Macaco como principal *I* núcleo. Sua história percorreu todo o século XVII, sendo a *C* Recife Luanda Luanda *A*

PACÍFICO OCEANO Salvador segunda metade desse século o período de maior expansão Maputo *S* do quilombo, devido ao fato de milhares de escravos aproveitarem-se do quadro de conflitos entre luso-brasileiros Rio

Janeiro de e holandeses como possibilidade de fuga.

Buenos A força de Palmares criou condições para a derrota

Aires de importantes expedições portuguesas que visavam

desmantelar o quilombo, como a conduzida pelo sargento-mor

SUDANESES Rota da Mina Manoel Lopez Galvão em 1677.

No final do século XVII,

Rota de Angola o núcleo de amotinados passou a ser
conduzido por Zumbi,

BANTOS Rota de Moçambique

responsável pela liderança de milhares de escravos
que

resistiam a qualquer negociação com as autoridades

portuguesas, desejosas de pôr um fim ao núcleo de
negros.

Editora Bernoulli 53





-

-







Frente B Módulo 05

É difícil o cálculo sobre o número de escravos que obtiveram a liberdade por meio da alforria, pois são poucas as áreas que dispõem de mapas estatísticos sobre a população.

Alguns estudos estimam, no entanto, que poucos eram os escravos capazes de ter acesso à liberdade, sendo possível estimá-los entre 0,5 % e 2% da população escrava. [...]

Uma das poucas unanimidades entre os historiadores é a de ter sido privilegiada a mulher no acesso à alforria, apesar de ela ser bem menos numerosa na população escrava. Em que pese a constatação empírica, as explicações sobre o fato variam. A primeira seria o seu preço, inferior ao do homem, por isso mais fácil de ser pago. Outra explicação diria respeito à sua maior possibilidade de estabelecer laços afetivos com seus senhores, pois atuavam como domésticas, amas-de-leite, prostitutas ou amantes. Uma terceira pressuporia o fato de que, sendo ela a responsável pela reprodução da escravidão, através do princípio

Possível representação de Zumbi romano de partus sequitur ventrem, sua família (consangüínea

ou por via do compadrio) centraria mais esforços em libertá-la

Apesar da resistência, a falta de entendimento entre os

do que
ao
homem.

habitantes de Palmares levou a um desfecho trágico para

o quilombo, que foi destruído pela ação do bandeirante VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial*.

Domingos Jorge Velho e seus companheiros, no ano de 1695. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

Zumbi foi morto e degolado, sendo sua cabeça exposta na

cidade de Recife. EXERCÍCIOS DE
FIXAÇÃO

LEITURA COMPLEMENTAR 01.

(UFMG) *Congregando segmentos variados da população*



pobre ou dirigindo-se às áreas de mineração, onde se concentravam enormes contingentes de escravos,

Alforria *as vendeiras e negras de tabuleiro seriam constantemente [...] acusadas de responsabilidade direta no desvio de jornais, contrabando de ouro e diamantes, prática de prostituição*

Em geral, a escravidão poderia terminar pela morte natural e *ligação com os quilombos.*

do escravo ou pela alforria. No caso da alforria, havia três

FIGUEIREDO, Luciano. *O avesso da memória: cotidiano e modos legais de um ex-escravo comprovar seu estado de forro:*

trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII.

a carta ou “papel da liberdade”, assinada somente pelo senhor

Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

ou por outro, a seu rogo, algumas vezes registrada em cartório

em livros de notas, outras somente como um papel particular; A partir da leitura e análise desse trecho, é **CORRETO**

o testamento ou codicilo; a pia batismal. afirmar que a escravidão nas Minas Gerais se caracterizava

por

Os estudiosos da escravidão, de maneira geral, têm como

certa a vontade dos negros em deixar de serem escravos. A) um perfil rural e patriarcal, o que fazia com que as

cativas e as forras ficassem reclusas, em casa, sob

O s m e c a n i s m o s v a r i a v a m , d e s d e a s s u m i r m a i o r

controle masculino.

carga de trabalho para juntar o equivalente a seu

preço e pagar ao senhor, no caso das manumissões B) uma comunidade igualitária, o que se expressava

na liberdade com que os negros circulavam

onerosas, até uma dedicação especial ao amo, na

pelas
ruas.

esperança de obtê-la gratuitamente. No entanto, mesmo

tendo o escravo a quantia equivalente ao seu valor, C) uma grande diversidade de formas de exploração

do trabalho escravo, situação característica de um

o s e n h o r n ã o e s t a v a o b r i g a d o a c o n c e d ê - l a .

contexto mais urbano.

Herança do direito romano presente no direito consuetudinário

D) uma relativa flexibilidade, o que se expressava no português, o ato de alforriar era considerado uma concessão livre trânsito dos comerciantes entre as cidades e senhorial. [...]

os
quilom

54 Coleção Estudo

Povos africanos

02. (PUC Rio–2009) Sobre as características da sociedade **05.**
(UFRRJ) *Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo*

escravista colonial da América Portuguesa, estão corretas *mais parecido à cruz e paixão de Cristo, que o vosso em*

as afirmações a seguir, à **EXCEÇÃO** de uma. Indique-a. *um desses engenhos. Em um engenho sois imitadores de*

A) O início do processo de colonização na América *Cristo crucificado [...]* *Cristo sem comer, e vós famintos;*

Portuguesa foi marcado pela utilização dos *Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo.*

índios – denominados “negros da terra” – como *Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes*

mão de obra. *afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação,*

B) Na América Portuguesa, ocorreu o predomínio da *que se for acompanhada de paciência, também terá*

merecimento de martírio.

utilização da mão de obra escrava africana, seja em áreas ligadas à agroexportação, como o Nordeste VIEIRA, Antônio. Sermões. *Apud* BOSI, Alfredo.

açucareiro a partir do final do século XVI, seja na *A dialética da colonização*. São Paulo:

região mineradora a partir do século XVIII. Companhia das Letras, 1992. p. 172.

C) A partir do século XVI, com a introdução da mão de O texto representa mais uma das inúmeras justificativas

obra escrava africana, a escravidão indígena acabou por para a escravidão durante o período de colonização da

completo em todas as regiões da América Portuguesa. América Portuguesa. Sobre essa questão, é **CORRETO**

D) Em algumas regiões da América Portuguesa, afirmar que

os senhores permitiram que alguns de seus escravos A) durante o primeiro século de colonização, a escravidão

pudessem realizar uma lavoura de subsistência indígena foi empregada em várias regiões da colônia.

dentro dos latifúndios agroexportadores, o que os Porém, com a adoção da mão de obra africana,

historiadores denominam de “brecha camponesa”. ela foi completamente extinta, levando os indígenas

E) Nas cidades coloniais da América Portuguesa, escravos a se internarem nos sertões do Brasil.

e escravos trabalharam vendendo mercadorias como B) a Companhia de Jesus, assim como outras ordens

doces, legumes e frutas, sendo conhecidos como religiosos, procurava manter índios e negros

“escravos de ganho”. afastados da sociedade colonial, nas missões, a fim de

03. preservá-los da escravidão. (FUVEST-SP) No Brasil Colonial, a

escravidão caracterizou-se

essencialmente C) a utilização da mão de obra africana articulava-se

diretamente aos interesses mercantilistas de setores

HISTÓRIA

A) por sua vinculação exclusiva ao sistema agrário da burguesia comercial e da Coroa portuguesa.

exportador.

D) a capacidade de trabalho do ameríndio superava em

B) pelo incentivo da Igreja e da Coroa à escravidão de

muito a do africano, o que levou à sua escravização

índios e negros.

sistemática até a sua extinção, por volta de meados

C) por estar amplamente distribuída entre a população do século XVII.

livre, constituindo a base econômica da sociedade.

E) a Igreja Católica dedicou-se, nos primeiros tempos da

D) por destinar os trabalhos mais penosos aos negros e colonização da América, a evitar a escravização dos

os mais leves aos índios. negros, já que estes, ao contrário dos ameríndios,

E) por impedir a emigração em massa de trabalhadores teriam alma, sendo, por isso, passíveis de conversão.

livres para o Brasil.

04. (PUC-Campinas-SP) No Período Colonial brasileiro,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

a implantação do trabalho escravo dos africanos deveu-se

A) ao desconhecimento de técnicas de produção agrícola **01.** (PUC Rio–2008) *Costumam alguns senhores dar aos*

pelos indígenas, à fácil adaptação do negro às condições

escravos um dia em cada semana para plantarem para si,

de trabalho e à necessidade de ocupar o território.

mandando algumas vezes com eles o feitor para que não

B) à passividade do negro, à facilidade de produzir tabaco *se descuidem. E isto serve para que não padeçam fome,*

e aguardente e à aceitação por parte dos jesuítas do nem cerquem cada dia a casa de seu senhor pedindo-lhes a

trabalho compulsório. ração de farinha. Porém não lhes dar farinha nem dia para

C) à pouca distância entre o Brasil e a África, *a plantarem, e querer que sirvam de sol a sol no partido,*

à belicosidade dos grupos indígenas e ao desinteresse de dia e de noite com pouco descanso no engenho, como

dos portugueses na produção agrícola. se admitirá no Tribunal de Deus sem castigo?

D) ao pequeno crescimento demográfico da metrópole,

à proteção dos indígenas nas missões jesuíticas e à ANTONIL. *Cultura e opulência do Brasil por*

facilidade de extração do ouro de aluvião. suas drogas e minas, 1711.

E) à abundância de terra, à necessidade de produzir A partir da citação anterior e de seus conhecimentos sobre

em alta escala um produto de grande aceitação no a sociedade colonial da América Portuguesa, examine as

Frente B Módulo 05

I. Na sociedade colonial, o prestígio social residia em
03. (FUVEST-SP-2007) No Brasil, os escravos

ser senhor de terras e de homens, e a possibilidade

de riqueza vinha da atividade comercial. 1. trabalhavam
tanto no campo quanto na cidade, em

atividades econômicas variadas.

II. Os senhores de engenho permitiam que alguns de seus

escravos possuísem uma lavoura de subsistência, 2.
sofriam castigos físicos, em praça pública,

inclusive com direito à venda de excedentes. determinados
por seus senhores.

III. Apesar da violência que marcava o cotidiano dos

3. resistiam de diversas formas, seja praticando o

engenhos, os escravos conseguiram, em certa

medida, criar e recriar laços culturais próprios, vários
suicídio, seja organizando rebeliões.

deles herdados de suas raízes africanas. 4. tinham a mesma
cultura e religião, já que eram todos

IV. Diante do risco de punições pelos senhores – surras,
provenientes de Angola.

aprisionamento com correntes de ferro, aumento

do trabalho, etc. – as tentativas de fugas escravas 5.
estavam proibidos pela legislação de efetuar

diminuíram ao longo do Período Colonial. pagamento por
sua alforria.

Assinale a alternativa **CORRETA**. Das afirmações apresentadas, são
VERDADEIRAS

- A) Somente as afirmativas I e II estão corretas. apenas
- B) Somente as afirmativas I e III estão corretas. A) 1, 2 e 4.
- C) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas. B) 3, 4 e 5.
- D) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas. C) 1, 3 e 5.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

D)
1,
2 e
3.

02. (UFMG) *Em pouco mais de cem anos, a ênfase passa do E) 2, 3 e 5.*

controle dos moradores para o dos escravos fugidos, do olhar

metropolitano ao colonial, e uma figura central emerge:

04. (FGV-SP) *Oh, se a gente preta tirada das brenhas da sua*

*a do capitão-do-mato [...]. O termo capitão-do-mato Etiópia, e passada
ao Brasil, conhecera bem quanto deve*

*já aparece em diversos documentos coloniais desde a Deus e a Sua
Santíssima Mãe por este que pode parecer*

meados do século XVII [Contudo o cargo foi normatizado

desterro, cativo e desgraça, e não é senão milagre,

apenas no início do século XVIII.] Que terá acontecido no

período que vai de meados do século XVII às primeiras

décadas do século XVIII para que essa ocupação se VIEIRA, Padre Antônio. Sermão XIV. *Apud* ALENCASTRO, Luiz

estabelecesse tão firmemente na vida colonial? Felipe de. *O Trato dos Viventes*. São Paulo: Companhia das

Letras, 2000. p. 183.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). *Liberdade*

por um fio. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 85.
Sobre a escravidão no Brasil no Período Colonial,

Considerando-se as informações desse texto, é **CORRETO** é **CORRETO** afirmar:

afirmar que o crescente fortalecimento do cargo de A) O tráfico de escravos no século XVIII era realizado

capitão do mato, entre meados do século XVII e início do por comerciantes metropolitanos e por “brasílicos”

século XVIII, se explica como consequência da

que saíam do Rio de Janeiro, Bahia e Recife com

A) interiorização da população em direção à área das mercadorias brasileiras e realizavam trocas bilaterais

drogas do sertão, o que resulta numa ocupação com a África. desordenada desses espaços produtivos por brancos

e negros. B) A produção econômica colonial era agroexportadora,

baseada na concentração fundiária e no uso exclusivo

B) explosão demográfica ocorrida na região das

do trabalho escravo.

minas dos Goias e de Cuiabá, que implica um

adensamento populacional propício às desordens C) O tráfico de escravos para o Brasil, no século XVIII,

e violência, sobretudo as praticadas por escravos era realizado exclusivamente por comerciantes

fugidos. metropolitanos. A oferta de mão de obra escrava era

C) urbanização do Nordeste, derivada da crise açucareira, contínua e a baixos custos.

gerada pela expulsão dos holandeses, crise que

D) O tráfico de escravos no século XVIII era realizado promove, nas vilas e arraiais, a concentração de

apenas por comerciantes “brasílicos”. A oferta de mão escravos, que, até então, trabalhavam nos engenhos.

de obra, contudo, era descontínua e a altos custos.

D) dificuldade das campanhas para a destruição do

Quilombo de Palmares e a possibilidade do surgimento E) O século XVII marcou o auge do tráfico de escravos

de novos e resistentes núcleos de quilombolas tanto no Brasil, para atender à demanda do crescimento

no Nordeste quanto em outras áreas de interesse dos engenhos de açúcar, com uma oferta contínua e

metropolitano. a altos custos.

05. (UFAC–2011) Com a leitura dos dois textos seguintes, D) O texto I expõe perspectivas eurocêntricas, em que se

que analisam a escravidão, fica demonstrado que: justifica a escravidão do africano por ser diferente do

branco europeu. Ideia que é retomada no texto II, na

Texto I obra de Machado de Assis, que apresenta o defunto

narrador como abolicionista.

Na simbologia européia da Idade Média, a cor branca

estava associada ao dia, à inocência, à virgindade; já a E) Tanto no texto I quanto no texto II, percebe-se a

cor preta representava a noite, os demônios, a tristeza e preocupação dos autores em expor os tratamentos

a maldição divina. Essa dicotomia entre branco e preto, respeitosos a que eram submetidos os povos com

claro e escuro, foi transferida pelos europeus para os seres características físicas e culturais diferentes dos

humanos quando os portugueses chegaram à África em europeus.

meados do século XV. [...] Assim, a pigmentação escura

da pele foi inicialmente apontada como uma doença ou

06. (UFMG–2010) Observe esta imagem:

um desvio da norma. Como os africanos apresentavam

ainda traços físicos, crenças religiosas, costumes e hábitos



culturais diferentes dos que predominavam na Europa, autores europeus passaram a caracterizá-los como seres situados entre os humanos e os animais. Todas essas visões eurocêntricas fizeram com que os negros fossem considerados culturalmente inferiores e propensos à escravidão [...]

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. *História*.

São Paulo: Ática, 2008. p. 199.

Texto II

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de ‘menino diabo’; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a

cabeca de uma escrava, porque me negara uma colher DEBRET, Jean-Baptiste. *Os refrescos do Largo do Palácio*. **HISTÓRIA**

do doce de coco que estava fazendo, e, não contente A partir da observação dessa imagem e considerando

com o malefício, dei um punhado de cinza ao tacho, outros conhecimentos sobre o assunto, **CHARACTERIZE**

e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe a escravidão urbana no Brasil.

que a escrava é que estragava o doce ‘por pirraça’;

e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque
07. (UERJ-2009) O trabalho na colônia:

de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as

mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa 1. 1500-1532: período chamado pré-colonial,

de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na caracterizado por uma economia extrativa baseada

mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e no escambo com os índios;

ele obedecia – algumas vezes gemendo – mas obedecia

2. 1532-1600: época de predomínio da escravidão

– ao que eu retorquia: – ‘Cala a boca, besta!’ indígena; sem dizer palavra, ou, quando muito, um – ‘ai, nhonhô!’

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás-Cubas*. 3. 1600-1700: fase de instalação do escravismo colonial

São Paulo: Globo, 2008. p. 62. *de plantation em sua forma “clássica”;*

A) No texto I, apresenta-se o etnocentrismo como 4. 1700-1822: anos de diversificação das atividades

elemento de justificação do tráfico negreiro. *em função da mineração, do surgimento de uma*

Ao passo que, no texto II, demonstram-se as relações *rede urbana, mais tarde, de uma importância maior*

de dominação dos escravos dentro dos espaços *da manufatura – embora sempre sob o signo da*

domésticos brasileiros durante o Período Imperial.
escravidão predominante.

B) A chegada dos portugueses à África, no século

XV, foi pontuada por um estranhamento cultural, CARDOSO, Ciro
Flamarion Santana. In: LINHARES,

religioso e físico, marcado no texto I. Enquanto que, Maria Yedda
(Org.). *História geral do Brasil*. 9. ed.

no século XVI, no Período Imperial brasileiro, de que Rio de Janeiro:
Campus, 2000.

trata o texto II, ocorria plena e pacífica integração

social entre negros e brancos. A partir das informações do texto,
verificam-se

alterações ocorridas no sistema colonial em relação à

C) Ambos os textos pontuam os estranhamentos culturais

mão
de
obra.

entre brancos europeus e negros afro-brasileiros,

que culminaram com a substituição total do trabalho **APRESENTE**
duas justificativas para o incentivo do

de escravos africanos pela força de trabalho dos Estado português à
importação de mão de obra escrava

“negros da terra”. para sua colônia na América.

Frente B Módulo 05

08. (Unicamp-SP) *Um dos maiores problemas nos estudos* Essa é uma das mais antigas descrições sobre o Quilombo

históricos no Brasil acerca da escravidão é seu relativo dos Palmares, publicada em 1730 e elaborada por um

desconhecimento da história e da cultura africanas. luso-brasileiro que acompanhou, de Salvador, a sua

Aí, a história do Congo tem muitas lições a dar, quer destruição ao final do século XVII.

para os interessados no estudo da África, quer para os A) **APRESENTE** uma definição para quilombo.

estudiosos da escravidão e da cultura negra na diáspora B) **ANALISE** as relações de Palmares com a sociedade

colonial. Afinal, a região do Congo-Angola foi daquelas que colonial.

mais forneceram africanos para o Brasil, especialmente

para o Sudeste, posição assumida no século XVII e **11.** (UFMG) Leia os versos.

consolidada na virada do século XVIII para o XIX. Seiscentas peças barganhei

– *Que pechincha! – no Senegal*

VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Marina de Mello e. *A carne é rija, os músculos de aço,*

Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da Boa liga do melhor metal.

conversão coroada ao movimento Antoniano, séculos XV-XVIII,

Em troca dei só aguardente,

Tempo. n. 6, 1998. p. 95-96 (Adaptação).

A) O que foi a diáspora colonial citada no texto anterior? *Eu ganho oitocentos por cento*

Se a metade chegar ao porto.

B) **IDENTIFIQUE** duas influências africanas no Brasil

atual. HEINE, Heinrich *apud* BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*.

C) **NOMEIE** e **EXPLIQUE**, no Brasil atual, uma São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

decorrência da prática da escravidão negra. A)
IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses

versos.

09. (UFRN) Diversos documentos do Período Colonial nos B) Cada uma das estrofes desenvolve uma ideia central.

permitem afirmar que os negros reagiram à escravidão.
IDENTIFIQUE essas ideias.

O fragmento textual a seguir se refere a algumas dessas

atitudes dos escravos no Brasil, no século XVIII. **SEÇÃO** **ENEM**

Já dei conta a V. Maj. em carta de 13 de junho do ano

passado da soltura com que nestas minas viviam os negros,

e especialmente os fugidos, que juntos nos mocambos

01. (Enem–2005) Um professor apresentou os mapas a

se atreviam a fazer todo gênero de insultos sem receio seguir numa aula sobre as implicações da formação das

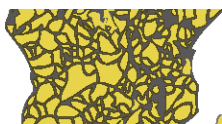
do castigo e também ponderei a V. Maj., a importância fronteiras no continente africano.

desta matéria por me parecer com algum fundamento que poderia os negros encaminhar a fazer algumas operações Divisão étnica *semelhantes as dos Palmares de Pernambuco.*

CARTA de 20 abr. 1712, do capitão-general da capitania de



Minas Gerais, conde D. Pedro de Almeida, a Sua Majestade, sobre a Soltura dos negros naquela capitania. *Apud* GOULART,



José Alípio. *Da fuga ao suicídio: aspectos de rebeldia dos escravos no Brasil*. Rio de Janeiro: Conquista, INL, 1972. p. 284.

COMENTE três formas de resistência do negro à escravidão durante o Período Colonial.

10. (FGV-SP) *Alguns moradores daqueles distritos, Divisão política por temerem os danos que recebiam e segurarem as suas casas, famílias e lavouras dos males que os negros do Palmares lhes causavam, tinham com elas secreta confederação, dando-lhes armas, pólvora e balas, roupas, fazendas da Europa e regalos de Portugal,*

*pelo ouro, prata e dinheiro que traziam do que roubavam,
e alguns víveres dos que nos seus campos colhiam, sem
atenção às gravíssimas penas em que incorriam, porque
o perigo presente os fazia esquecer do castigo futuro [...]*

ROCHA PITA, S. da. *História da América Portuguesa*.

Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1976. p. 215. ATUALIDADES/
VESTIBULAR 2005, 1º sem., ed. Abril, p. 6.

58 Coleção Estudo

Povos africanos

Com base na aula e na observação dos mapas, os alunos C) em suas manifestações culturais, os escravos se

fizeram três afirmativas: apresentavam como poderosos senhores, como pode

I. A brutal diferença entre as fronteiras políticas e as ser verificado em seus desfiles religiosos denominados

fronteiras étnicas no continente africano aponta para a Maracatus.

artificialidade em uma divisão com objetivo de atender D) embora escravos, os reis africanos continuaram, no

apenas aos interesses da maior potência capitalista Brasil, a receber respeito e homenagens de seus

na época da descolonização. súditos.

II. As fronteiras políticas jogaram a África em uma E) a boneca calunga, símbolo de poder entre os povos

situação de constante tensão ao desprezar a angolanos, constitui uma

diversidade étnica e cultural, acirrando conflitos entre Senhora do Rosário nos Maracatus brasileiros. tribos rivais.

III. As fronteiras artificiais criadas no contexto do

colonialismo, após os processos de independência,

fizeram da África um
continente marcado por

GABARITO guerras civis, golpes de Estado e
conflitos étnicos

e religiosos. **Fixação**

É verdadeiro apenas o que se afirma em

A) I. D) I e II. 01. C 02. C 03. C 04. E 05. C

B) II. E) II e III. Propostos C) III.

02. 01. C 02. D 03. D 04. A 05. A *Os maracatus são desfiles de natureza real, que se*

repetem no Nordeste do Brasil. Ao ritmo dos tambores, 06. A
escravidão urbana no Brasil surgiu com a

marcham o rei e a rainha sob enormes guarda-sóis, formação das
primeiras vilas que cercavam a

como na África, no meio de seus súditos. À frente dos região
mineradora, no início do século XVIII, se

soberanos, dança uma jovem que traz na mão uma arrastando até a
abolição em fins do século XIX. **HISTÓRIA**

boneca. Esta boneca chama-se calunga – e é um símbolo Ela
caracterizou-se por formas de convivência

de poder, o lunga ou calunga, entre os pendes e outros aparentemente
mais flexíveis e menos violentas

povos de Angola. se comparadas aos espaços rurais, uma vez

que, devido aos novos ambientes e atividades

Até recentemente – ignoro se isto continua a dar-se –,

econômicas, surgiram relações de sociabilidade

antes da saída do Maracatu, cada figurante ia até a

marcadas por negociações entre senhores

boneca, tocava-a e fazia um gesto de veneração. Está aí

e escravos, especialmente os escravos de

o sinal de que o desfile, sob disfarce da festa, devia

ganho. Nesses casos, os escravos ficavam

encobrir antigamente uma outra realidade, não só

religiosa, mas também política, o que nos faz suspeitar de percorrendo a
cidade, trabalhando para seus

que o rei do Maracatu, no passado, era um rei africano, próprios
senhores ou contratados por terceiros

a mostrar-se aos seus súditos no exílio e a chefiar, sem para serviços
eventuais. Negros escravos,

que os senhores disse suspeitassem, uma rede de ajuda libertos, livres e
mulatos misturavam-se aos

mútua, uma comunidade que podia estar dispersa entre brancos,
provocando anseios ainda maiores de

várias propriedades rurais e vários bairros urbanos, liberdade, miscigenação e mobilidade social.

mas procurava, a seu modo e como lhe era permitido, Muitos escravos sequer moravam nas senzalas

preservar e continuar a África no Brasil. ou nos dormitórios destinados pelos senhores.

Os escravos de ganho tinham de entregar certa

SILVA, Alberto Costa e. *Um rio chamado Atlântico*. p. 162.

quantia de dinheiro aos seus senhores, podendo

Com base nas informações contidas no texto, pode-se permanecer com o restante e usá-lo até para

concluir que comprar sua liberdade, como muitos fizeram.

A) o Maracatu é uma festa religiosa que se realiza Alguns libertos chegavam a se tornar homens

no Nordeste brasileiro todos os anos, na qual de negócio e, depois de alforriados, tornavam-se comunidades afrodescendentes procuram recordar eles próprios senhores de escravos. Além seu passado de lutas nos quilombos brasileiros. das áreas mineradoras, essas características

B) as festas dos escravos no Brasil colonial revelavam foram comuns em Salvador e Rio de Janeiro.

um enorme sincretismo cultural que se manifesta A imagem de Debret apresenta como destaque o até os dias de hoje nos Maracatus, isto é, desfiles comércio de ambulantes, em especial as “negras religiosos em homenagem aos santos católicos e aos de tabuleiro”. deuses africanos.

07. Duas das justificativas enumeradas a seguir: • Raptos e furtos de outros escravos de fazendas

- Oposição da Igreja Católica à utilização do para lugares muito distantes das vilas coloniais,

indígena como escravo. sedes do poder colonizador português.

- Dificuldade de apresamento dos indígenas, em •
Formação de quilombos, local de reunião

função de sua migração / fuga para o interior. de escravos foragidos, organizados

- Lucratividade do tráfico internacional de com a
associação destes com outras

escravos, permitindo o acúmulo de capital populações dominadas, tais como mestiços

por parte da burguesia, em especial, e índios, submetidos à escravidão.

metropolitana, e gerando o aumento das Tinham governo local próprio. O mais

receitas do Estado português. famoso, Quilombo dos Palmares,

em Alagoas, que, sob a liderança de

- “Falta de braços” para a lavoura dos principais

Zumbi, resistiu durante anos aos cercos

produtos coloniais, devido a um ciclo de

das autoridades coloniais, constituindo-se

doenças ocorrido na segunda metade do

século XVI, responsável pela morte de um marco histórico da resistência à escravidão

milhares de indígenas. no Brasil, incluía homens livres.

- Caráter fortemente hierárquico da sociedade • Insurreições. O enfrentamento pelas

portuguesa daquele momento, marcada pelo armas, como é o caso da Revolta dos Malês

uso legitimado da escravidão. na Bahia.

08. A) A dispersão arbitrária e forçada de diversas • Preservação da identidade cultural –

culturas africanas nos domínios coloniais participação em irmandades católicas,

europeus através da massificação do trabalho como de São Benedito e N. S. do Rosário,

escravo. procurando, mediante o sincretismo, manter

B) viva sua cultura e seu sistema de crenças. Entre outras manifestações culturais,

podemos identificar a influência africana na 10. A) Os quilombos constituíam as comunidades

música, expressa particularmente no samba, formadas por escravos fugitivos, organizadas

e na religião, com a umbanda e o candomblé. de forma independente em relação à

C) administração colonial, congregando negros O preconceito racial direcionado aos

afrodescendentes, decorrendo daí a (em maioria) e indígenas, brancos e mestiços

discriminação contra os negros nos diversos (em menor número). Representaram a

âmbitos da sociedade. principal forma de resistência à escravidão

09. Podem ser citadas as seguintes formas de no Brasil.

resistência: B) De modo geral, as relações de Palmares

- Fugas das áreas de engenhos, desde os séculos com a sociedade colonial eram conflituosas,

XVI e XVII, e, posteriormente, na extensão da em decorrência dos assaltos a povoações

colonização às áreas interioranas (fazendas), e a engenhos e do estímulo a fugas de

formando as comunidades de quilombolas. escravos. Mas eram também relativamente

- Assassinatos de senhores, feitores e capitães pacíficas, se considerarmos a ocorrência de

transações comerciais com as comunidades

do mato, por estrangulamento, enforcamento,

envenenamento, esfaqueamento, asfixia e próximas, onde os excedentes da produção

golpes de capoeira. do quilombo eram trocados por sal,

por ferramentas, por armas e por munição.

- Suicídio, por inanição, asfixia, enforcamento,

Em síntese, ao mesmo tempo que o Quilombo envenenamento, ingestão de areia, etc.,

dos Palmares constituía-se como negação à causando prejuízos aos proprietários com a

escravidão e ao patriarcalismo senhorial, sua morte e tornando-se livres de futuros

maus-tratos. articulava-se, economicamente, à sociedade

colonial.

- Aborto, para evitar trazer à luz filhos que

sofrieriam toda a violência do sistema e para 11. A) O tráfico escravista. prejudicar o investimento dos senhores em B) A primeira tem como ideia central o tráfico

suas “crias”. O aborto era provocado pela em si, e a segunda, sua alta lucratividade. ingestão de chás ou introdução de objetos

nas genitálias pelas próprias escravas. **Seção**
Enem

- Sabotagens, resistência e negligência no trabalho, não cumprindo ordens dadas ou causando danos aos instrumentos de trabalho. 01. E 02. D

60 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Brasil Colônia: 06 B economia açucareira

Ainda no século XVI, a América Portuguesa encontrou sua A produção do açúcar exigia elevados investimentos,

principal vocação: a economia canavieira.
Transportadas dada a necessidade de se montar uma estrutura complexa

para o Brasil a partir da ilha da Madeira, as primeiras para a obtenção de lucros. A unidade produtora dessas mudas de cana-de-açúcar chegaram por meio do donatário

o sistema era conhecida por **engenho**, que apresentava Martim Afonso de Souza. A opção pela cultura da cana-de-açúcar foi feita levando-se em consideração uma uma gigantesca propriedade fundiária obtida por meio da

série de fatores, entre eles, a experiência lusa nas ilhas doação de sesmarias. O engenho contava com a **moenda**,

da costa africana, o clima favorável das novas terras, responsável por extrair o caldo da cana-de-açúcar. Aqueles

a disponibilidade de terra com solo propício, além dos engenhos que utilizavam energia hidráulica eram os recursos econômicos oriundos de investidores de várias

mais valorizados, sendo classificados de engenhos reais.

regiões da Europa.

Já os engenhos de trapiche usavam força animal ou

As áreas produtoras de maior destaque no Brasil foram

humana para mover a moenda. Também fazia parte da
a Bahia e Pernambuco. Cabe destacar ainda que outras
composição produtora a **casa das caldeiras**, local
onde

regiões, como a capitania de São Vicente, também
empreenderam esforços para o desenvolvimento da
havia enormes fornalhas que engrossavam o caldo da
lavoura açucareira. cana até transformá-lo em melaço,
e a **casa de purgar**,

espaço de descanso do açúcar após ter sido
armazenado

Engenhos no final do século XVI

em grandes potes. Após alguns dias, a produção era
retirada e os torrões, chamados de **pães de açúcar**,
O C E A N O eram encaixotados e enviados a Portugal.
A estrutura

A T L Â N T I C O do engenho ainda contava com a
Casa-Grande e a

senzala, locais de descanso e convivência dos
senhores

S

Natal – junto aos seus agregados – e dos escravos,

respectivamente. A Casa-Grande e a senzala,
em sua Olinda relação antagônica,
simbolizavam a hierarquização ISCC Recife

TO N 36 Porto Calvo social colonial.

A Penedo

R engenhos

F

o Cachoeira



Ã Salvador

S

IO 4 Ilhéus

R

engenhos

Porto Seguro

MERIDIANO DE 6

engenhos

3 Vitória

4 engenhos Campos dos Goytacazes

engenhos Rio de Janeiro

São Paulo

Santos

São Vicente

Zonas de cultivo da cana-de-açúcar

Frans Post

PILETTI, Nelson. *História do Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.p.53.
Engenho – Século XVII

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 06

O elevado custo para a instalação de um engenho
Já as forças produtivas ficavam a cargo da
escravaria,

impedia alguns senhores de construírem o complexo
composta de indígenas e negros importados da África.

sistema produtivo para o processamento do açúcar.
Aos escravos cabia a complexa função de mover todo
o

A solução nessas situações era moer a cana em
fazendas sistema do engenho por meio de jornadas de

trabalho longas

vizinhas, pagando com parte da produção o uso dos e exaustivas.

equipamentos. Muitos senhores também dedicavam-se

A maioria dos engenhos apresentava, em média, 65 à fabricação de aguardente. Eram as “engenhocas” ou

escravos, sendo que aproximadamente 15% das fazendas

“molinetes” que produziam a cachaça para o consumo chegavam a ter entre 100 e 150 cativos. As atividades eram

interno ou mesmo para o comércio de escravos na região

diversas, não ficando limitadas ao exercício da agricultura.

da costa africana.

A complexidade do engenho promoveu um cenário de

A estrutura social era hierarquicamente controlada pelo especialização, fazendo com que essa unidade assumisse a

senhor de engenho. Durante o Período Colonial, a posição feição de uma manufatura. Cabe lembrar que essa situação

ocupada por esses senhores era ambicionada por toda a exigia a presença de alguns grupos intermediários,

como

sociedade, já que representava o topo do modelo social os mestres do açúcar, comerciantes, religiosos, capitães do

vigente. O reflexo de tamanho poder era a profunda influência mato e muitos outros que intensificaram a dinâmica social

econômica e política exercida dentro e fora da colônia. do período.



Organograma de um engenho Senhor



Feitor-mor padre

licença

Apoio
cobrador de
rendas

caixeiro da cidade

cirurgião

escrivão

Manutenção Transporte Produção

1 carpinteiro

Barcas Casa de Secagem e Carros de boi
Moendas Cozinha purgar embalagem

3 barqueiros 6 escravos 1 feitor-pequeno 1 mestre de
açúcar 1 purgador 1 caixeiro 18 escravos 1 levadeiro 1
banqueiro 5 escravos 19 escravos

15 escravos 2 caldeireiros de melar

1
caldeireiro
de
escumar

28
escravos

O comércio do açúcar brasileiro na Europa
apresentava A expansão dessa atividade se justifica
por sua elevada

curiosa complexidade. Após chegarem ao reino luso,
lucratividade em associação com a expansão do
mercado

os carregamentos eram embarcados para Amsterdã,
consumidor europeu. nos Países Baixos, local onde se
processaria o refino e a

Sem dúvida, a produção açucareira foi a mais
lucrativa

distribuição do produto em solo europeu. A
participação

atividade econômica do Período Colonial português.

dos holandeses na atividade do açúcar era tão intensa que,

durante o século XVII, os flamengos chegaram a invadir as Apenas como comparação, no final do século XVIII, mesmo

colônias portuguesas Além-Mar, após terem sido impedidos de durante uma época de crise da cana no Brasil, a atividade do

manter sua influência devido às relações políticas do período. açúcar mostrou-se mais rentável que a economia aurífera.

Ainda hoje, é possível afirmar que a cana é um
produto

Os engenhos se espalharam pelo Brasil de maneira
importante para a economia brasileira, afinal,
produtos

intensa nas primeiras décadas da colonização. Em
1570, já haviam sido fundadas 60 fazendas de cana-
extraídos da cana, como o álcool e o açúcar, possuem
de-açúcar, sendo que, em 1610, já eram mais de 400.
relevância na balança comercial brasileira.

Exportações do Brasil Colonial Outras bulas publicadas nas décadas seguintes vieram a confirmar o apoio da Santa Sé a esse tipo de trabalho.

(Em milhões)

Exportações (em libras esterlinas) A escravidão alcançou o Brasil logo no início do processo colonizador. Basta lembrar que o Foral, documento que

determinava direitos e deveres dos capitães donatários, concedia aos portugueses o direito de escravizar os nativos.

A oposição da Igreja a esse tipo de exploração, inibidora do projeto da catequese, estimulou uma série de conflitos durante toda a história colonial, acabando por reduzir a exploração do indígena com o decorrer das décadas de

1650 colonização. Historiadores justificam a substituição do 1700 1750 1760 1800 trabalho indígena pelo africano por outros fatores:

Açúcar

Ouro ● indolência indígena (Varnhagen e Capistrano de Abreu);

Outros (pau-brasil, couro, tabaco, algodão, etc.) ● dificuldade para adaptação à vida sedentária nos

ISTOÉ BRASIL: 500 anos. São Paulo: Três, 1998. engenhos (Gilberto Freyre);

● baixa resistência e aversão ao trabalho agrícola (Caio

ESCRAVIDÃO Prado Junior);

● ausência de um número populacional razoável para

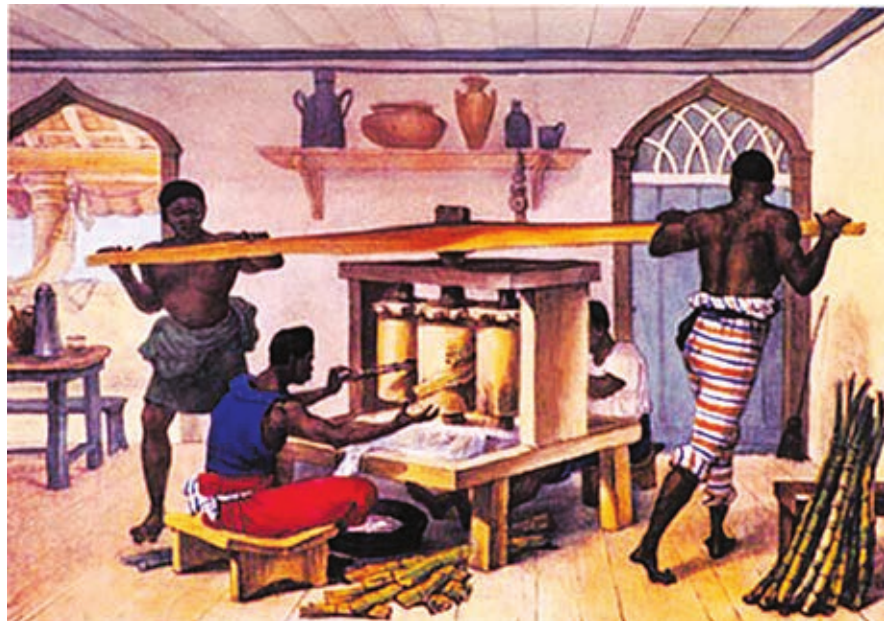
As relações de trabalho que predominaram na agricultura a implantação do regime colonial (Celso Furtado);

de exportação do Brasil foram orientadas pelo trabalho ● lucro do tráfico de escravos africanos (Fernando

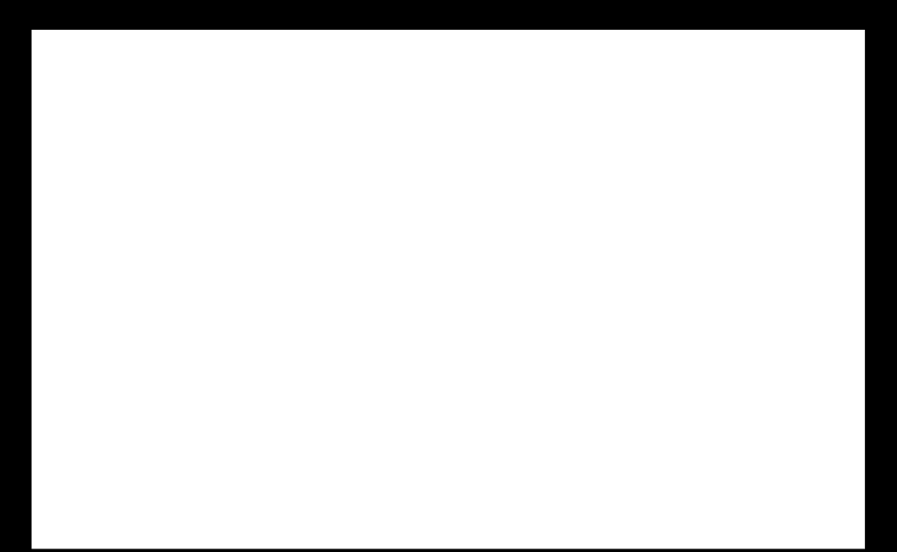
escravo. Aliás, cabe ressaltar que esse tipo de trabalho Novais). **HISTÓRIA** representou a base da economia brasileira até o final do A introdução do trabalho escravo africano na América

século XIX, décadas após o processo de Independência. Portuguesa não foi um inibidor da utilização dos indígenas,

também chamados de “negros da terra”, durante grande



parte do Período Colonial. A sobrevivência econômica de algumas regiões, como a capitania de São Vicente e as áreas mais longínquas do Norte, somente foi garantida pelo trabalho dos indígenas, que se refugiavam cada vez mais no interior da colônia para escaparem das violentas incursões dos lusos e seus descendentes. A eliminação definitiva do trabalho escravo do gentio foi garantida por ordem do marquês de Pombal em 1757.



Jean-Baptiste D

LEITURA COMPLEMENTAR

Uma das possíveis práticas de trabalho no cotidiano escravista.

É curioso perceber que a escravidão nunca foi abandonada **Cana-de-açúcar e escravidão**

durante a Idade Média, apesar da predominância da servidão na

A economia açucareira criou no Brasil uma sociedade de Europa. Dessa forma, a escravidão moderna foi ativada durante a

senhores e escravos, cujos valores éticos, étnicos e morais Expansão Marítima, quando os navegantes portugueses iniciaram

ponteiam a atualidade. Sociedade autoritária, aristocrática

as incursões na costa africana com o objetivo de empreender o

e violenta, onde se tocavam antípodas. O açúcar era branco,

périplo africano. O apoio da Igreja Católica a essa iniciativa veio

o trabalho era negro. Havia doçura nas mesas e sofrimento

por meio da bula papal *Dum diversas*, de 1452, que permitia

nos engenhos; riqueza nas casas-grandes e miséria

aos portugueses atacar e conquistar os sarracenos e pagãos,

nas
senzalas.

tomando suas posses e reduzindo-os à escravidão perpétua.

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 06

O poderoso senhor de engenho ocupava o ápice da **Senhor de engenho – Padre Antonil – Século XVII**

pirâmide social, sobre a imensa massa de escravos africanos. [...] O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram,

Condicionava-se um tipo patriarcal de vida e a formação porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de

de comunidades caracterizadas por uma estrutura social muitos. E

se for, qual deve ser, homem de cabedal e governo,
rigidamente estratificada, onde as grandes distâncias sociais bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto eram acentuadas pelos componentes étnicos. proporcionalmente se estima os títulos de fidalgos do reino.

O escravismo colonial não foi simplesmente um conjunto Porque engenhos há na Bahia que dão ao senhor quatro mil pães de relações de trabalho, ou mera instância jurídica. Implicou de açúcar e outros pouco menos, com cana obrigada à moenda, a constituição de personalidade social própria, onde o escravo de cujo rendimento logra o engenho ao menos a metade, como negro era a medida de todas as coisas. Todos os momentos do de qualquer outra, que nem livremente se mói; e em algumas cotidiano do açúcar marcavam-se pela presença do escravismo. partes, ainda mais que a metade. [...]

A liberdade, aspiração suprema do cativo, confundia-se,
ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*.

então, com o ócio. Ser livre era não ser obrigado a trabalhar. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.

E, ao lado da função disciplinadora do trabalho, [...] estava a visão preguiçosa da liberdade.

Referencial da sociedade açucareira, era o negro a moeda para

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

a obtenção de terras e de poder. O número de escravos definia o *status* de um branco. Sem escravos, um que fosse, nenhum colono poderia ser considerado, realmente, um homem livre. **01.** (UFMG) Leia este trecho de documento:

E mesmo as famílias mais pobres tinham o seu negro, que [...] pois o Brasil, e não todo ele, senão três capitanias

muitas vezes ganhava o sustento de todos. *que são a de Pernambuco, a de Tamaracá e a da Paraíba,*

Nada se fazia sem escravos. Saía-se à rua carregado em *que ocupam pouco mais ou menos, no que delas está*

liteiras por escravos. Para montar, para vestir, para comer, para povoado, *cinquenta ou sessenta léguas de costa,*

banhar-se, para tudo era mister escravos. Era ele o moleque as *quais habitam seus moradores, com se não alargarem*

de brinquedos, o negro de recados, a mucama da casa, *para o sertão dez léguas, e somente neste espaço de*

a ama-de-leite, o trabalhador, “o pau-para-toda-obra”, o culpado *terra, sem adjutório de nação estrangeira, nem de outra*

pelas desgraças, o objeto de prazer sexual. *parte, lavram e tiram os portugueses das entranhas dela,*

à custa de seu trabalho e indústria, tanto açúcar que basta

O branco só se definia em contraposição ao negro,

onipresente. Mas ao contrário da visão da democracia racial *para carregar, todos os anos, cento e trinta ou cento e*

que muitos tentaram imprimir, essa intimidade com o negro *quarenta naus [...]*

apenas interiorizava as diferenças e estabelecia distâncias, DIÁLOGOS das grandezas do Brasil.

cristalizando as posições de senhor e de cativo, enegrecendo o Texto anônimo escrito por volta de 1613-1618.

trabalho manual e branqueando o poder e a riqueza.

Com base na leitura desse trecho, é **CORRETO** afirmar que

Sociedade de senhores porque sociedade de escravos, era o sistema de exploração econômica implantado no Brasil

na sujeição do negro que se definia a personalidade do senhor. nos primeiros séculos de colonização caracterizou-se por

E sob relações paternalistas estava mascarada a extrema

violência do escravismo. Donos da vida e da morte em seu A) concentrar, nos incipientes meios urbanos, toda

mundo, aos senhores cabia velar pelos negros, nutrindo-os, a estrutura de controle e comercialização da

vestindo-os e castigando-os. Pão, pano e pau eram os elementos cana-de-açúcar, produto, em geral, comercializado

fundamentais das obrigações do proprietário para com seus em estado bruto.

escravos. Pouca comida, vestuário miserável, castigo duro e B) distribuir contingentes populacionais ao longo de

contínuo, a realidade. toda a costa brasileira e desenvolver, sobretudo,

A rígida hierarquia dessa sociedade não significou, em o extrativismo vegetal da espécie conhecida como

absoluto, acalmia social. Nos três séculos de vida colonial, pau-brasil.

as regiões do açúcar foram palco de tensões e conflitos entre C) favorecer o desenvolvimento da agricultura baseada

senhores e escravos, entre brancos e índios, entre colonos na exploração da cana-de-açúcar, estimulando a

e agentes metropolitanos, entre proprietários de engenho e fixação populacional, inicialmente, na faixa da mata

lavradores e comerciantes, que marcaram com sangue a apenas nordestina.

aparentemente plácida História do Brasil.

D) incrementar o processo de colonização a partir

FERLINI, Vera Lúcia. *A civilização do açúcar*. do estímulo à vinda e fixação de contingentes

São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. p. 15-17. populacionais, que aqui se estabeleciam em pequenas

propriedades agrícolas.

64 Coleção Estudo

Brasil Colônia: economia açucareira

02. (UFMG) Analise este quadro: Sobre a economia e a sociedade do Brasil Colonial,

marque a alternativa **CORRETA**.

Evolução do número de engenhos

A) Do ponto de vista econômico e social, o cultivo e a
de açúcar em cada capitania exportação do fumo ultrapassava em
importância e
quantidade a produção do açúcar brasileiro.

Capitania 1570 1583 1612 1629

B) A instalação de um engenho era um empreendimento

Pará, Ceará, Maranhão – – – – caro. Eram necessários vários itens:
propriedade, gado, Rio Grande – – 1 – pastagens, escravos,
equipamentos, entre outros.

Paraíba C) A atividade de maior prestígio e importância nessa – – 12
24

época era o comércio, deixando em segundo plano o

Itamaracá 1 – 10 18 desejo de ser senhor de engenho.

Pernambuco 23 66 99 150 D) A maior parte da população nesse
período estava nas

Sergipe cidades, em especial nas regiões Sul e Sudeste. – – 1 –

E) Desde o início da produção de açúcar – décadas

Bahia 18 33 50 8

de 1530-1540 –, o Brasil sofreu a concorrência do

Ilhéus 8 3 5 4 cultivo do açúcar nas Antilhas. Essas lavouras eram

Porto Seguro dominadas especialmente pelos espanhóis. 5 1 1
–

Espírito Santo 1 6 8 8 **04.** (PUC-Campinas-SP)

Rio de Janeiro – 3 114 60 **A marcha do
povoamento**

Santo Amaro 4 6 – – São Vicente,

São
Gabriel

Total da Cachoeira **60 118 201 350 X**

São Luís

BETHENCOURT, Francisco; CHAUDUHURI, Kirti. Belém

História da expansão portuguesa. Lisboa:

Círculo de Leitores, 1998. p. 316. Oeiras Paraíba

Olinda

A partir dessas informações sobre a evolução do número Juazeiro

HISTÓRIA

Cuiabá Salvador

de engenhos açucareiros no Brasil, entre 1570 e 1629, Goiás

é **CORRETO** afirmar que Cidades *OCEANO* Mariana Vilas *ATLÂNTICO* A) a expulsão dos holandeses da Bahia provocou a Cabo Frio Áreas provavelmente sob retração da produção açucareira nessa capitania. Rio de Janeiro a influência das cidades São Paulo e vilas B) a invasão holandesa no Nordeste açucareiro destruiu a

base produtiva instalada pelos portugueses na região. Áreas conhecidas e

povoadas
de
maneira

C) a substituição do trabalho escravo indígena pelo mais ou menos estável, mas sem nenhuma vila 0 930

africano não alterou a produção de açúcar na região ou cidade km

de São Paulo. VESENTINI, José William. *Geografia: série Brasil*.

D) a expansão da área açucareira em Pernambuco São Paulo: Ática, 2003. p. 181(Adaptação).

ocorreu, de forma significativa, durante o período da

No que se refere à faixa escura a leste, é **CORRETO**

União Ibérica.

afirmar que a ocupação e o povoamento dessa faixa

03. A) ocorrem desde a vinda das expedições exploratórias (PUCPR–2009) *O açúcar – que se fez acompanhar sempre*

do negro – adotou tantos aspectos da vida brasileira no litoral e ligam-se à exploração econômica do

que não se pode separar dele a civilização nacional. pau-brasil.

Deu-nos as sinhás de engenho. As mulatas dengosas. B) têm início em meados do século XVIII e associam-se

Os diplomatas maneirosos, tipo barão de Penedo, barão ao sucesso das capitânias do Nordeste e do Sudeste.

de Itamaracá, Sérgio Teixeira. Os políticos baianos – C) vêm desde a época colonial e expressam a ligação

os mais melífluos e finos do Brasil. As toadas dos econômica em relação aos centros mundiais do

cambiteiros. Os cantos das almajarras. As variações capitalismo, desde sua formação.

brasileiras da arte do papel rendilhado de tabuleiro de D) resultam da invasão do litoral pelos imigrantes

bolo e do doce de dia de festa. Os poetas de madrigais europeus e associam-se à desestruturação econômica

mais suaves. Alguns pregões brasileiríssimos: ‘Sorvete, do feudalismo.

iaia! É de maracujá’.

E) têm origem econômica na indústria açucareira e

FREYRE, Gilberto. *Açúcar*. São Paulo: ligam-se à integração gradativa do índio e do negro

Companhia das Letras, 1997. p. 55. à sociedade brasileira.

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 06

05. (U F S C a r - S P) *O principal porto da capital* **02.**
(Fatec-SP) O engenho foi um marco dentro do Brasil

[de Pernambuco], *que é o mais nomeado e freqüentado* Colonial.

de navios que todos os mais do Brasil, [...] está ali

Podemos dizer que ele era o símbolo

uma povoação de 200 vizinhos, com uma freguesia do

Corpo Santo, de quem são os mareantes mui devotos, A) do poderio dos senhores de terras e erguia-se como

e muitas vendas e tabernas, e os passos do açúcar, que modelo de organização da colônia.

são umas lojas grandes, onde se recolhem os caixões

até se embarcarem nos navios. B) da resistência negra, pois lá os negros se organizavam

e realizavam seus constantes levantes contra os

SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil* – 1500-1627.

branco

O texto refere-se ao povoado de Recife. A partir do texto, C) da luta contra a monarquia, uma vez que os senhores é **CORRETO** afirmar que um aspecto histórico que explica de terras desejavam o livre-comércio, proibido pelos a condição do povoado na época foi imperadores.

A) o investimento feito pelos franceses na sua

urbanização. D) do movimento republicano, já que os senhores há

muito tempo buscavam liberdades, como o fim da

B) a concorrência econômica com São Vicente, o que

justifica seu baixo índice de população. escravidão e da monarquia.

C) a relação que mantinha com o interior do país, sendo o E) do capitalismo colonial, uma vez que valorizava a mão

principal entreposto do comércio interno da produção de obra assalariada, captada da corrente imigratória

de subsistência. do século XIX.

D) o fato de ser próspero economicamente por conta da

produção de açúcar para exportação. **03.**

(FUVEST-SP-2011) *É assim extremamente simples a*

E) a presença da Igreja Católica, estimulando romarias *estrutura social da colônia no primeiro século e meio de*

e peregrinações de devotos. *colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado*

os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de

EXERCÍCIOS PROPOSTOS *engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria*

dos trabalhadores do campo, escravos e semilivres.

Da simplicidade da infraestrutura econômica – a terra,

01. *única força produtiva, absorvida pela grande exploração (UFSM-RS) Diz-se geralmente que a negra corrompeu*

a vida sexual da sociedade brasileira [...]. É absurdo agrícola – deriva a da estrutura social: a reduzida

responsabilizar-se o negro pelo que não foi obra sua [...], classe de proprietários e a grande massa, explorada

mas do sistema social e econômico em que funcionaram e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa

passiva e mecanicamente. Não há escravidão sem gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo

depravação sexual. É da essência mesma do regime. [...]

bastante profundas para se caracterizarem em situações

Não era o negro [...] o libertino: mas o escravo a serviço

*radicalme
distintas.*

do interesse econômico e da ociosidade voluptuosa dos

senhores. Não era a ‘raça inferior’ a fonte de corrupção, PRADO JR., Caio. Evolução política do Brasil. 20. ed. São Paulo:

mas o abuso de uma raça por outra. Brasiliense, 1993 [1942]. p. 28-29.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & senzala*. Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial,

Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 372 e 375. A) só havia duas classes conhecidas, e que nada é

Considerando o texto, é **CORRETO** afirmar que a sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte

degradação moral da sociedade açucareira do Nordeste de outras.

brasileiro tinha como eixo

B) havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam

A) a estrutura frágil da Igreja colonial e seu reduzido

diretamente ligadas a critérios econômicos.

trabalho na disseminação dos valores cristãos.

B) as relações de poder entre a metrópole e a colônia, C) todos os membros das classes existentes queriam

desfavoráveis a essa última quanto aos preços dos se transformar em proprietários rurais, exceto

seus produtos. os pequenos trabalhadores livres, semilivres

C) a complexa formação étnica da sociedade açucareira, ou escravos.

misturando raças em detrimento dos costumes

D) diversas classes radicalmente distintas umas das portuguesas.

outras compunham um cenário complexo, marcado

D) a natural corrupção do ser humano, que jamais

por conflitos sociais.

encontra limites, seja na Igreja ou polícia, para a

expressão dos instintos. E) a população se organizava em duas classes, cujas

E) as relações sociais de produção do engenho graduações internas não alteravam a simplicidade da

açucareiro, base da ordem social colonial. estrutura social.

66 Coleção Estudo

Brasil Colônia: economia açucareira

04. (UFTM-MG–2011) Observe a tabela. C) A autoridade do senhor de engenho se restringia aos

limites de sua propriedade, estando fora dela submetida

Evolução do número de engenhos de açúcar às leis e normas da Coroa portuguesa, defendidas na

por capitania (1570-1629) colônia por um forte aparato militar e judiciário.

Capitania D) Os senhores de engenho, em comparação com os **1570**
1583 1612 1629

barões do café, tratavam seus escravos com menos

Rio Grande – – 1 –

violência, pois estes eram tidos como mercadorias de

Paraíba – – 12 24 alto valor e de difícil reposição.

Itamaracá 1 – 10 18 E) O alto valor do açúcar no mercado internacional Pernambuco 23 66 99 150 promoveu um grande acúmulo de riqueza na colônia, Sergipe – – 1 – que logo superou, em volume, a economia da

Bahia metrópole. 18 33 50 80

Ilhéus 8 3 5 4 06. (UNIFESP) De acordo com um estudo recente, na Bahia, Porto Seguro 5 1 1 – entre 1680 e 1797, de 160 filhas nascidas em 53 famílias Espírito Santo 1 6 8 8 de destaque, mais de 77% foram enviadas a conventos,

Rio de Janeiro 5% permaneceram solteiras e apenas 14 se casaram. –
3 14 60

São Vicente, Santo Amaro Tendo em vista que, no Período Colonial, mesmo entre 4 6 – –

pessoas livres, a população masculina era maior que a

Total 60 118 201 344

feminina, esses dados sugerem que

BETHENCOURT, Francisco.; CHAUDHURI, Kirti. A) os senhores de engenho não deixavam suas filhas

História da expansão portuguesa, 1998. casarem com pessoas de nível social e econômico

inferior

A tabela expressa

B) entre as mulheres ricas, a devoção religiosa

A) o processo de expansão dos engenhos, no decorrer do era mais intensa e fervorosa do que entre as

século XVII, na porção nordeste do Império Português
mulheres pobres. na América.

C) os homens brancos preferiam manter sua liberdade

B) a fertilidade do continente americano, que contribuiu sexual a se submeterem ao despotismo dos

senhores HISTÓRIA para a ocupação equilibrada de áreas litorâneas e do de engenho.

seu interior.

D) a vida na colônia era tão insuportável para as

C) o declínio da produção açucareira, que enfrentou a mulheres que elas preferiam vestir o hábito de freiras

concorrência da produção aurífera, mais barata e na metrópole.

lucrativa. E) a sociedade colonial se pautava por padrões morais

D) o crescimento da produção no Rio de Janeiro, que que privilegiavam o sexo e a beleza e não o *status* e

incentivou a transferência da capital de Salvador para a riqueza. o Centro-Sul.

E) o abandono das faixas próximas ao litoral e a **07**. (Fatec-SP) As colônias eram uma das mais importantes

interiorização em direção ao Sertão, para garantir a fontes de riquezas das quais as monarquias nacionais

expansão das culturas. europeias lançavam mão para se consolidar como Estados

fortes e centralizados.

05. (UFC-2009) Ao contrário da América Espanhola, a América Sobre o Brasil Colônia, é **CORRETO** afirmar:

Portuguesa não apresentou, no princípio, abundância de A) Na sociedade colonial brasileira, existiram relações

metais preciosos. Na falta de riqueza mineral, foi o açúcar feudais de produção, especialmente na submissão

que, em termos econômicos, tornou viáveis os primeiros das

populações nativas.

passos da colonização. B) Entre as atividades voltadas para exportação, estava

Sobre o contexto da produção de açúcar nos engenhos a pecuária, que abastecia as diferentes regiões

coloniais portuguesas, no século XVI, assinala a brasileiras e a metrópole.

alternativa **CORRETA**. C) A administração colonial era descentralizada, cabendo

A) A existência de um solo ideal para o cultivo da às Câmaras Municipais governar o país.

cana-de-açúcar levou as capitanias situadas nas D) No séc. XVIII, a região das Minas Gerais iria sofrer

atuais regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil a um declínio populacional devido às restrições feitas

experimentarem um maior desenvolvimento. por Portugal, que temia perder o controle da lavoura e

B) A organização da produção açucareira no Brasil estava da fundição do ouro.

voltada para o atendimento da crescente e rentável E) Com a cana-de-açúcar ocorreu efetivamente o

demanda do mercado europeu, não atendida pelos processos de povoamento e de instalação da estrutura

engenhos da colônia portuguesa dos Açores. político-administrativa portuguesa, no Brasil.

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 06

08. (UFRN) No Período Colonial, a vida socioeconômica do **10.**
(UNESP) *A cana-de-açúcar começou a ser cultivada*

Brasil agrário baseava-se na grande propriedade rural. *igualmente em São Vicente e em Pernambuco,*

Pode-se afirmar que essa propriedade *estendendo-se depois à Bahia e ao Maranhão a sua*

A) proporcionava, a qualquer investidor, rápido *cultura, que onde logrou êxito – medíocre como em São*

enriquecimento e ascensão, garantidos pela fácil *Vicente ou máximo como em Pernambuco, no Recôncavo*

mobilidade social. *e no Maranhão – trouxe em consequência uma sociedade*

B) era herdada pelo filho primogênito, que, obrigado pelo *e um gênero de vida de tendências mais ou menos*

Foral e pela Carta de Doação, deveria responsabilizar-se *aristocráticas e escravocratas.*

pelo sustento dos familiares. FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala.*

C) gerava riquezas e prestígio social, garantindo,

também, ao proprietário, condições de angariar os Tendo por base as afirmações do autor, votos dos seus familiares e dependentes.

A) **CITE** um motivo do maior sucesso da exploração

D) fornecia alimentação, moradia e proteção à família

da cana-de-açúcar em Pernambuco do que em São
senhorial, que incluía aparentados e agregados, todos

Vicent

sob a autoridade do proprietário.

B) **EXPLIQUE** por que o autor definiu “o gênero de

09. (UFRN) O texto a seguir analisa as relações entre o homem vida” da sociedade constituída pela cultura da

e a mulher no Brasil, no período da colônia e do império. cana-de-açúcar como apresentando “tendências mais

Muitas mulheres foram enclausuradas, desprezadas, ou menos aristocráticas”.

vigiadas, espancadas, perseguidas. Em contrapartida,

várias reagiram às violências que sofriam. Parte da

11. (Unicamp-SP) No século XVII, o Rio de Janeiro era um

população feminina livre esteve sob o poder dos homens, dos principais pólos econômicos do Império ultramarino

outra parte rompeu uniões indesejáveis e tornou-se

português. Na segunda metade do século, a região era senhora do próprio destino. As práticas consideradas

grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora “mágicas” foram uma das maneiras pelas quais as

de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam mulheres enfrentaram as contrariedades do cotidiano.

intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso Chegaram até mesmo a causar temor entre os homens.

à prata das zonas espanholas na América, através do Acreditava-se que as “feiticeiras” tinham o poder de

“cura” ou o poder sobre o amor e a fertilidade masculina Rio da Prata. A despeito de tudo, seus moradores viviam

e feminina, através de “poções mágicas”. oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados

a pagar para a manutenção das tropas de defesa.

História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida.

Moderna, 1997. p. 239 (Adaptação). O Império em apuros: notas para o estudo das alterações

ultramarinas e das práticas políticas no Império colonial

A partir do texto, é **POSSÍVEL** concluir que, na sociedade

brasileira colonial e imperial, português. Séculos XVII e XVIII. In: FURTADO, Júnia Ferreira.

(Org.) *Diálogos Oceânicos*. Minas Gerais e as novas abordagens

A) as mulheres ocupavam o centro decisório das famílias,

para uma história do Império ultramarino português. Belo

mesmo que homens praticassem atos violentos contra

elas, ferindo o estabelecido pela lei. Horizonte/São Paulo: UFMG/ Humanitas, 2001. p. 207.

B) o modelo de família patriarcal, apesar de dominante, A)

IDENTIFIQUE os principais polos que demarcam a

era subvertido por vários procedimentos adotados extensão territorial do Império ultramarino português

pelas mulheres. no século XVII.

C) o rompimento de uma relação matrimonial por parte

B) Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa

da mulher era considerado um ato de feitiçaria,

sustentaram sua importância econômica durante o

passível de punição pela Inquisição católica.

D) as mulheres tinham poder de decisão quanto ao

século
XVII?

número de filhos, satisfazendo, assim, o modelo C)
EXPLIQUE de que maneira o fisco era um problema

feminino característico da sociedade patriarcal. na América Portuguesa.

Brasil Colônia: economia açucareira

SEÇÃO ENEM 02.

Texto
1

01. Observe as duas imagens a seguir produzidas em épocas O *plântio da cana-de-açúcar foi realizado em grandes*

distintas: propriedades rurais denominadas de latifúndio monocultor

ou plantation. Essas propriedades também ficaram



conhecidas como engenhos, porque, além das plantações, abrigavam as instalações apropriadas e os equipamentos necessários para o refino do açúcar: a moenda, a caldeira

e a casa de purgar.

Para o processo de produção e comercialização do açúcar ser lucrativo ao empreendimento colonial, os engenhos introduziram a forma mais aviltante de exploração do trabalho humano: a escravidão. A introdução do trabalho escravo nas grandes lavouras baixava os custos da produção.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u14.jhtm>

Texto 2

[...] Se na última safra – 2006/07 – os brasileiros

Século XIX

cortaram e moeram mais de 425 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, este ano as estimativas prevêem uma



produção 10% maior. [...].

Relatório do Ministério do Trabalho [...], divulgado no início do mês de março [2007], mostra que só no ano

passado 450 trabalhadores do setor sucroalcooleiro **HISTÓRIA**

morreram nas usinas. Alguns foram assassinados, mas muitos morreram em consequência de banais acidentes de transporte. Outros foram carbonizados durante as queimadas. Vários perderam a vida simplesmente por excesso de trabalho. [...]

ISTOÉ. A morte por trás do etanol. Disponível em:

. Acesso em: mar. 2007.

Os textos anteriores apresentam a economia agrícola

Século XXI

brasileira em momentos históricos distintos. Pode-se

A comparação das imagens produzidas em épocas tão perceber nas duas situações que

distantes na atividade do plantio da cana-de-açúcar nos A) o Brasil não rompeu com o modelo agrícola,

permite concluir que negligenciando alternativas econômicas nos séculos

A) o lucro alcançado com a cana por meio da produção que seguiram sua descoberta.

do açúcar sempre foi a meta central dos produtores. B) a agricultura de exportação foi um caminho histórico

e seguro para a colocação do Brasil no cenário

B) o tipo de relação de trabalho que vigorava no Período

Colonial é o mesmo estabelecido nos dias de hoje.

C) a riqueza associada ao projeto agrícola mostrou-

C) a legislação trabalhista garante ao trabalhador

se tradicionalmente vinculada a um quadro de

melhores condições de trabalho na atividade exploração e
miséria do trabalhador. canavieira.

D) o consumo de açúcar continua movendo a economia

D) a opressão do trabalhador na atividade canavieira brasileira
apesar dos séculos que nos separam do

representa traço comum nos dois processos. Período
Colonial.

E) o tipo de solo presente nas duas imagens confirma a E) a justiça
social brasileira está distante daquilo que

ideia do Nordeste como a principal região canavieira.
ONGs e forças públicas desejam para o país.

Editora Bernoulli 69

Frente B Módulo 06

GABARITO B) Ao mencionar “tendências mais ou
menos aristocráticas” na sociedade da

Fixação cana-de-açúcar no Período Colonial,

Gilberto Freyre refere-se à concentração

01. C fundiária, à demanda por um considerável
02. D capital para a constituição de um engenho,
à feição patriarcal nas relações sociais e ao
03. B
caráter excludente de uma sociedade pautada
04. C no escravismo e na restrita mobilidade social.
05. D 11. A) Regiões do Oriente, as quais os portugueses

Propostos chamavam de Índias, e o Brasil.

- B) A produção e exportação de açúcar, somada
01. E ao tráfico negreiro, importante fonte de lucros
02. para Portugal, assim como, em uma escala A
menor, a extração de drogas do sertão e de
03. E
pau-brasil e o cultivo de algodão.
04. A
C) O rigor do fiscalismo português no Brasil
05. B desencadeou movimentos de protestos
06. A por parte dos colonos. Tais movimentos
simbolizaram a reação ao pacto colonial
07. E
português, uma vez que a política tributária
08. D lusitana, sedenta pelo aumento das receitas

09. B coloniais, representava uma face brutal da
presença real metropolitana.

10. A) Entre os motivos do maior sucesso

da exploração da cana-de- açúcar em Seção Enem

Pernambuco, pode-se apontar: o solo de

massapé, associado ao clima tropical úmido 01. D da
Zona da Mata, e a maior proximidade

02.
C

geográfica com Portugal.

70 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Brasil Colônia: atividades 07 B econômicas complementares

Durante o Período Colonial brasileiro, a preocupação
central de outras de menor relevância para a Coroa
portuguesa,

da Coroa portuguesa foi o desenvolvimento de
atividades mas que podem ser consideradas
fundamentais para a

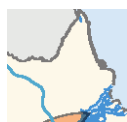
econômicas que coincidissem com o ideal mercantilista, estruturação do modelo colonial proposto. Entre essas

ou seja, no projeto de acumulação de divisas que atendessem atividades, podem ser destacadas a pecuária e a extração

ao Estado lusitano. das drogas do sertão, por exemplo.

Principais atividades econômicas

do Brasil no século XVII PECUÁRIA



OCEANO

ATLÂNTICO Transferida para o Brasil nas primeiras décadas do

Rio Ne Belém gro século XVI, a pecuária bovina era desconhecida dos povos



azonas São Luís indígenas na América. O governador Tomé de Souza foi um

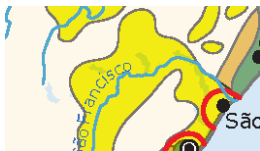
Rio Am Fortaleza

o Mad eir pa Ta o dos responsáveis por trazer alguns animais
originados das Ri a jó s

Natal

Ri

Olinda ilhas de Cabo Verde com o objetivo de suprir a
alimentação



o X ti o isc Recife in ns gu

Ri an nc dos colonos na cidade de Salvador. Além de
garantir a

io ão R subsistência por meio da carne, do leite e da
manteiga T F São Cristóvão oc ra

o Ar guaia S o Salvador Ri de garrafa, o gado bovino contribuiu
para a força motriz Ilhéus



Ri Porto Seguro dos engenhos, sendo utilizado como meio de
transporte e,

i a partir de seu couro, confeccionavam-se calçados,
roupas,

ua

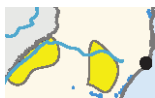


ag Vitória móveis e os mais variados objetos. ar

OCEANO io P

R Rio de Janeiro

PACÍFICO Curitiba São Vicente A destinação das terras férteis às atividades da cana-de-açúcar,



Laguna com o decorrer das décadas, no entanto, obrigou os criadores

ai a buscarem nas regiões interioranas pastagem para o gado

gu

ru

u que se multiplicava. A própria Coroa portuguesa notou a

N io

R

0 600 km

necessidade de separar a criação de gado e a agricultura

Principais produtos exportadora, ao decretar, na Carta Régia de 1701, a proibição

Área de ocorrência do pau-brasil Cana-de-açúcar da criação de currais na faixa de 50 km da costa. Porém,

Pecuária Tabaco Mineração bem antes da notificação oficial, o gado teve seu caminho

Drogas do sertão Limites atuais do território brasileiro

natural no interior da colônia, irradiando seu avanço a partir

das regiões da Bahia, Pernambuco e Maranhão. As margens

A opção pelo plantio da cana-de-açúcar e o estabelecimento

do Rio São Francisco se transformaram em espaço ideal para

do monopólio real na exploração do pau-brasil são alguns a fundação de fazendas de gado, passando inclusive a ser

exemplos das ações mercantilistas empreendidas na área conhecido como o Rio dos Currais. No início do século XVIII,

colonial. A mineração, que assumiu papel de destaque nos a região de Pernambuco já apresentava aproximadamente

interesses da metrópole no trato das questões coloniais, 800 mil cabeças de gado espalhadas em mais de oitenta

principalmente no século XVIII, também foi uma atividade currais, que, somadas às 500 mil cabeças de gado da Bahia,

muito rentável para os portugueses. Porém, cabe ressaltar garantiam o abastecimento dos núcleos urbanos e das

que essas atividades econômicas foram acompanhadas fazendas em expansão.

Frente B Módulo 07

Primeiros movimentos de expansão da pecuária PECUÁRIA DO SUL

O gado foi introduzido na região Sul da colônia portuguesa por meio dos jesuítas, que utilizavam os animais para a

subsistência nas missões fundadas ainda no século XVI.

No contexto da União Ibérica, o Nordeste brasileiro e

Fortaleza

as praças africanas foram invadidos pelos holandeses,

provocando a escassez do escravo negro nas regiões não

in Natal

x dominadas pelos flamengos, como a capital Salvador. Diante

o

Ri

Olinda dessa demanda, os paulistas perceberam a possibilidade

ns de enriquecimento e começaram a atacar as missões

ti

an Penedo

oc São Cristóvão jesuíticas do sul para capturar os índios que
pudessem ser

a io R T

u co ai rdesilhas comercializados nas áreas
sedentas de braços escravos.

Arag is T O nc

Rio ra F A destruição das missões acabou por
provocar o surgimento ao Ilhéus S io do gado
selvagem, que se espalhou com facilidade pela R

região em virtude da abundância de pastagem natural
que as

atado de

Tr áreas do Rio Grande do Sul forneciam.
Após a União Ibérica

(1640), enfim, portugueses e nativos notaram o
próspero

Vitória cenário de lucratividade e, dessa forma,
capturavam os

Linha do animais para a obtenção do couro,
objeto de interesse dos São Paulo Rio de Janeiro
exportadores das cidades de Buenos Aires e
Sacramento, *OCEANO*

ATLÂNTICO cidade portuguesa fundada na margem
posterior do Rio da

Prata e dedicada às atividades ilícitas em pleno
território

Área em que a pecuária foi colonial espanhol.
mais desenvolvida



A presença da mão de obra livre foi mais comum
nessa

atividade, apesar da baixa qualificação social dos
envolvidos,

que em geral eram indígenas, mestiços e negros
alforriados.

Geralmente, os vaqueiros eram recompensados com o
recebimento de parte das crias obtidas pelo rebanho, o
que

permitia uma relativa ascensão social. No entanto, a criação

extensiva e o caráter nômade da pecuária inviabilizavam uma

sofisticação social e patrimonial então vigente nas estruturas

produtivas da cana-de-açúcar. Esse cenário, no entanto,

não impediu o enriquecimento de muitos proprietários com

a atividade da pecuária no Brasil. Cabe ressaltar também

a possibilidade de faturamento por meio da exploração do

couro, que chegou a ser destaque nas exportações brasileiras

Jean-Baptiste Debret

durante o Período Colonial. A respeito da importância desse *Armazém de carne seca* produto na dinâmica econômica da América Portuguesa,

o historiador Capistrano de Abreu escreveu: A consolidação da pecuária no Sul ocorreu apenas a partir



da primeira metade do século XVIII, quando do início da

De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado atividade de mineração na região das Minas Gerais. A maioria

ao chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de dos mineradores focava seus esforços na extração do ouro

couro todas as cordas, a borracha para carregar água; e do diamante, passando a depender do abastecimento

o mocó ou alforge para levar comida, a mala para guardar externo ao universo mineiro. O gado do Sul passou a ser

roupa, mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo essencial para a dinâmica econômica e social da região

em viagem, as bainhas de faca, as bruacas e surrões, mineira, sendo o preço dos animais vivos muito elevado.

a roupa de entrar no mato, os bangüês para curtume ou Nesse contexto, formou-se a atividade do tropeiro,

para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era responsável pelas tropas de peões que capturavam e

levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam comercializavam os animais nas diversas regiões do Brasil.

a terra com seu peso; em couro pisava-se tabaco para O avanço do século XVIII marcou a extinção do gado

o nariz. selvagem e o gaúcho foi obrigado a fundar fazendas

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de história colonial & de criação para manter as atividades econômicas de*

Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. abastecimento de outras áreas coloniais. Eram as chamadas

Brasília: Ed. da Univ. de Brasília, 1963. p. 149. estâncias, comuns na região platina e intensificadas no

72 Coleção Estudo

Brasil Colônia: atividades econômicas complementares

extremo sul do Brasil por incentivo da Coroa portuguesa, preocupada em garantir a ocupação desses territórios e evitar as ameaças nas fronteiras com a América Espanhola. Mesmo assim, a intensificação da atividade de plantio de trigo e produção do charque não evitou contendas e escaramuças com o Império Espanhol, e, posteriormente, com as nações platinas, perdurando até a segunda metade do século XIX, já no Período Imperial brasileiro.

DROGAS DO SERTÃO

O interior do território colonial brasileiro, comumente classificado sertão, também contribuiu, mesmo que de modo tímido, para

a dinâmica econômica nos séculos de domínio português. Entre as principais atividades desenvolvidas na região, destacou-se a exploração das **drogas do sertão**, expressão utilizada para designar alimentos e plantas medicinais que passaram a ser extraídas da atual região amazônica. A dificuldade de se ocupar esse território, presente ainda nos dias de hoje, indica a fragilidade dessa atividade econômica. Soma-se a isso a distância da região em relação aos principais centros consumidores europeus, dificultando a regularidade do comércio de produtos como cravo, castanha, canela, cacau, guaraná, entre outros.

A mão de obra era indígena e recrutada pelos

jesuítas, que foram responsáveis pela fundação de dezenas de missões na

Bacia do Rio Amazonas. Nesse sentido, a ocupação religiosa da região foi de extrema importância para garantir, no século XVIII, a expansão das fronteiras luso-brasileiras para além do Tratado de Tordesilhas, reconhecidas por meio do Tratado de Madri de 1750.

Missões religiosas e fortes militares na Amazônia

Forte S. José de Marabitanas

Forte S. Gabriel da Cachoeira

Mariuá *(Barcelos)

Aracari *(Carvoeiro)

Pedreira *(Moura)

Forte S. José do Rio Negro

Jamundá *(Foro)

Pauxis *(Óbidos)

Gurupatuba *(M.
Alegre)

Urubuquara
*(Prainha)

Peru *(Almeirim) **HISTÓRIA**

Forte de Macapá **OCEANO**

ATLÂNTICO

Aldeias Altas *(Caxias)

Belém *Equador*

São Luís

Fortaleza da

N. S. da Assunção

Natal

Olinda

Forte N Salvador

Missão O 600 km

*Meridiano
de
Tordesilhas*

Forte do Gurupá Ibiapaba *(Viçosa)

Tapajós *(Santarém)

Abacaxis

Trocano *(Borba)

Conri

Toló

S. Paulo dos Campebas *(Oliveiro) * Cidades
atuais que surgiram de

Forte S. Francisco Xavier de Tabatinga antigas
missões religiosas

Cabe ainda ressaltar que o estímulo à extração dessas plantas na região amazônica se vinculava ao interesse europeu

pelas folhas exóticas do Novo Mundo, visto a precariedade dos conceitos medicinais na Europa Moderna. Sendo assim, a extração das drogas do sertão atendia aos interesses mercantilistas portugueses, afinal, o alto preço atribuído a esses produtos beneficiava os metropolitanos.

Editora Bernoulli 73

Frente B Módulo 07

TABACO Gradativamente, as lavouras fumageiras se espalharam por toda a América Portuguesa, mas se mantiveram

Planta típica da América, o tabaco era muito utilizado concentradas na região do Recôncavo Baiano. Destacam-se

pelas comunidades indígenas. A sua utilização era comum a região de Cachoeira, Inhambupe e o atual estado de

nas experiências do dia a dia e nas importantes cerimônias Sergipe, então comarca da Bahia.

das tribos tupis, sendo a aspiração da fumaça do tabaco

estimuladora para o transe místico nas celebrações
ALGODÃO religiosas. Até os dias de hoje,
algumas comunidades

descendentes dos ameríndios mantêm a tradição de
fumar Também conhecido pelos povos nativos, o
algodão era

em eventos festivos. utilizado para tecer redes de
dormir e objetos do cotidiano.

Com a chegada dos portugueses, o cultivo do
tabaco se Com a intensificação da presença
lusitana em solo brasileiro,

transformou em importante atividade econômica.
Segundo o a partir do século XVII, fez-se necessário o
desenvolvimento

padre Antonil, português que circulou pelas terras
coloniais da agricultura do algodão com o intuito de
se produzir tecido

no final do século XVII, o tabaco representava a
segunda cru para a dinâmica interna da área colonial.
As fazendas

principal atividade agrícola em solo brasileiro,
perdendo produtoras de algodão se destacaram nas
regiões dos atuais

apenas para o cultivo da cana-de-açúcar. A Coroa
portuguesa territórios do Pará e do Maranhão, mas se
tem notícias desse

chegou a criar a Junta do Tabaco em 1674 com o intuito de tipo de atividade na longa faixa litorânea que vai da capitania

melhor gerenciar essa atividade econômica. de São Vicente até o Ceará. Até a capitania de Minas Gerais, no contexto da decadência da mineração, desenvolveu a

O mercado do tabaco se concentrava no exterior, sendo

atividade produtora de algodão como alternativa em meio

a região da costa africana o principal centro comercial.

à crise aurífera.

O tabaco era utilizado como moeda de troca nas comunidades

africanas que forneciam seus adversários como cativos em A produção de algodão garantia a fabricação de redes,

troca de qualquer produto que lhes parecesse vantajoso. chapéus, vestimentas para a escravidão e, em alguns

A Europa também se deixou levar pelos maléficos prazeres momentâneos, de panos finos que concorriam com os tecidos

do tabaco, apesar das insistentes proibições papais.

Esse oriundos da metrópole. A crise do sistema colonial português

lucrativo negócio apresentava outra vantagem, além do vasto no final do século XVIII contribuiu para que a produção de

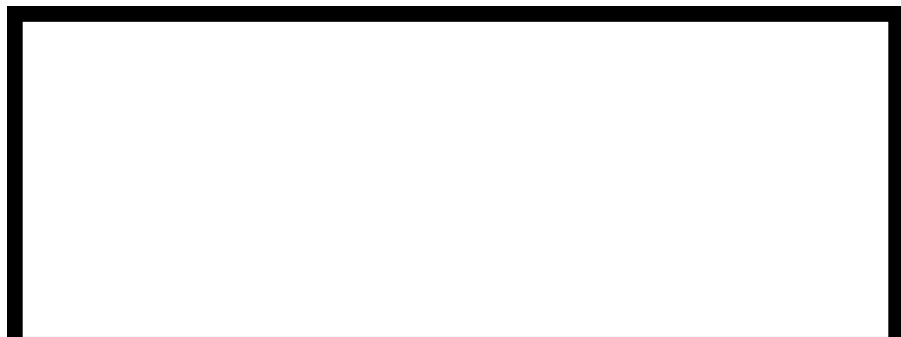
mercado: o baixo custo para obtenção do fumo. De modo algodão do Brasil atingisse mercados externos, sedentos de

geral, os investimentos eram reduzidos quando comparados matéria-prima para as manufaturas e indústrias em plena

com a atividade canavieira, sendo que as pequenas e expansão. Não foi por acaso que, em 1785, a rainha portuguesa

médias propriedades ligadas ao plantio tinham em torno de Maria I expediu um alvará proibindo manufaturas no Brasil,

5 a 10 escravos. contribuindo para a falência de muitos produtores de algodão.



LEITURA COMPLEMENTAR

Paralelamente à produção açucareira, foram desenvolvidas outras atividades que a complementavam. Essas atividades atendiam

à demanda do mercado interno, da própria lavoura açucareira, além de também se inserirem no contexto do comércio de exportação.

Entre os produtos que coexistiam com o açúcar, o fumo assumiu uma singular importância. Tal fato decorreria da sua participação

no comércio de exportação, sendo superada apenas pela do açúcar.

O tabaco era cultivado em propriedades que, em sua maioria, possuíam menos hectares, mas raramente empregavam mais do que vinte escravos.

Além disso, o baixo custo da lavoura de fumo (em torno de um terço do da cana) permitiu a participação de portugueses e

brasileiros com baixos recursos financeiros. O percentual de brancos com lavoura de tabaco foi se reduzindo, até que, por volta de

1780, mulatos e negros livres já constituíam cerca de 30% dos produtores.

Diferentemente do açúcar, o tabaco procurou combinar-se Com isso, os criadores de gado foram levados a buscar novos

com a criação de gado, pois o esterco era utilizado pastos no interior da colônia, em geral, seguindo o curso de

comumente para a adubagem do solo arenoso, típico da área grandes rios, como o São Francisco.

de cultivo do fumo. Tal combinação diversificava a capacidade Mandioca, uma raiz tropical conhecida como cassava

de investimentos do produtor de tabaco. e aipim, tornou-se a principal fonte de alimentação na

O crescimento do comércio de tabaco estimulou, como colônia, em especial para os escravos e colonos portugueses

contrapartida, o contrabando do produto. Em consequência, empobrecidos. Para atender ao mercado interno, surgiram

a Coroa criou, em 1674, a Junta da Administração do Tabaco, zonas especializadas na produção da mandioca, como, por

que procurava assegurar o monopólio régio sobre o comércio exemplo, Maragogipe, Jaguaripe, Cairu e Camamu, localizadas

do fumo. Além disso, criaram-se superintendências que no litoral e nos recôncavos baianos, que abasteciam Salvador

aferiam a qualidade do fumo junto aos principais portos de e cidades próximas.

exportadores. Para Lisboa eram encaminhadas as melhores

partidas do produto. Apesar disso, a fome fez parte do cotidiano da população no

Brasil Colônia. Visando reduzir os gastos com a alimentação

Ao longo do domínio português no Brasil, o tabaco manteve-se

dos escravos, alguns proprietários liberavam uma pequena

como importante e rentável produto nas exportações,

parcela da terra para que os mesmos cultivassem alimentos

principalmente após a abertura dos portos, em 1808,
para si. A chamada brecha camponesa permitiu aos escravos
favorecendo o comércio direto com mercados europeus,
produzirem alimentos para a sua subsistência e também um
eliminando a intermediação de Portugal.

excedente negociado no próprio engenho, ou mesmo nos
Embora inexistissem provas concretas, pode-se afirmar que
mercados urbanos. Os ganhos arrecadados pelos escravos
a produção de cachaça no Brasil iniciou-se simultaneamente
permitiam a compra da liberdade. A própria Igreja encorajava
ao cultivo da cana-de-açúcar. A cachaça é um subproduto
a compra da liberdade pelos negros, com o que poupassem
da refinação do açúcar, obtido através da destilação
vendendo excedentes. O dinheiro recebido era empregado na

do melaço. **HISTÓRIA**

compra de outros escravos.

Utilizada como bebida pelos escravos, a cachaça criava
uma sensação de reconforto diante da fadiga resultante FERNANDO,
Aquino. *Sociedade Brasileira: uma história*

do trabalho pesado, além de aquecê-los face ao forte frio através dos
movimentos sociais. Rio de Janeiro: Record,

das regiões das minas. Além de sua utilização como fonte 2000. p.
152-155.

complementar da alimentação dos escravos, a cachaça passou

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

também a ser consumida pelos portugueses em substituição

ao vinho, cujo preço era bem mais alto. **01.**

(Cesgranrio) A pecuária, apesar de ter desempenhado

Em 1534, Ana Pimentel, esposa de Martim Afonso de importante papel na ocupação de determinadas áreas do

Souza, introduziu o gado na capitania de São Vicente. território brasileiro, conservou seu caráter complementar

Desta, foi levado para a Bahia por Tomé de Souza. na economia colonial especializada para a exportação,

Inicialmente, o gado encontrava-se estreitamente vinculado disso decorrendo

à produção açucareira, com o proprietário rural assumindo a

posse sobre os rebanhos. A) seu equilíbrio em relação às atividades agrícolas e

extrativas na ocupação efetiva do território.

A criação de gado estava dirigida para atender à alimentação

dos engenhos, fornecer tração animal para a moenda B) sua subordinação ao capital comercial europeu.

e à utilização do couro no vestuário. Com a mineração,

C) a exportação da produção de abastecimento, o que

o gado ampliou sua área de atuação, atravessando o sertão

gerou *superávit* no comércio colonial.

nordestino, os campos vicentinos e integrando o sul da colônia

ao mercado interno. D) a direção estatal da metrópole sobre a pecuária por

Entretanto, no próprio século XVI, o gado havia sido força do monopólio régio sobre o sal e a carne.

obrigado a buscar novas áreas de pasto em virtude E) constantes crises de abastecimento dos alimentos,

da expansão da lavoura canavieira, que demandava cuja produção era preterida pelas culturas de

maiores extensões de terras livres para o cultivo. exportação.

Editora Bernoulli 75

Frente B Módulo 07

02. (FUVEST-SP) No século XVIII, o governo português **04.**
(UNIFESP–2008) Entre aproximadamente 1770 e 1830,

incorporou a maior parte da Amazônia ao seu domínio. a região maranhense conheceu um ciclo de prosperidade

A ampliação dessa fronteira da colônia portuguesa econômica, graças

deveu-se A) à produção e exportação do algodão, matéria-prima

então muito requisitada por causa da Revolução

A) aos acordos políticos entre Portugal e França. Industrial em curso na Inglaterra.

B) às lutas de resistência das populações indígenas. B) à criação da pecuária e à indústria do charque, para

abastecer o mercado interno então em expansão por

C) ao início da exploração e exportação da borracha. causa da crise do sistema colonial.

D) à expulsão dos jesuítas favoráveis à dominação C) ao extrativismo dos produtos florestais, cuja demanda

espanhola. pelo mercado internacional teve lugar exatamente

naquele momento.

E) à exploração e comercialização das drogas do sertão. D) à produção e exportação de arroz, cacau e fumo,

cujos produtos começaram a ter aceitação no mercado

03. (PUC RS) Responda à questão com base no mapa a seguir, mundial de matérias-primas.

sobre a criação de gado no Período Colonial brasileiro. E) à produção e exportação do açúcar, o qual, com o

aumento da demanda, exigiu novas áreas de cultivo,

além da nordestina.

05. (FUVEST-SP-2009) A criação, em território brasileiro,

de gado e de muares (mulas e burros), na época da

colonização portuguesa, caracterizou-se por

Gado voltadas para a exportação. A) ser independente das demais atividades econômicas

Vacum

Campos de Paranapanema B) ser responsável pelo surgimento de uma nova classe

Guarapuava Área de Mineração C) ter estimulado a exportação de carne para a metrópole Lages Curitiba de proprietários que se opunham à escravidão.

Palmas Sorocaba e a importação de escravos africanos.

Viamão D) ter-se desenvolvido, em função do mercado interno,

Vacaria em diferentes áreas no interior da colônia.

E) ter realizado os projetos da Coroa portuguesa para

A partir da observação do mapa, pode-se concluir que intensificar o povoamento do interior da colônia.

A) a criação de gado era atividade exclusiva das regiões EXERCÍCIOS PROPOSTOS litorâneas do Brasil, sendo esse levado para a feira

de Sorocaba, de onde partia para o mercado externo,

grande consumidor de charque e couro. **01.** (UFPI-2008)
Considerando-se o Período Colonial brasileiro

(1500-1822) e tomando-se, nesse recorte, aspectos do

B) a criação de gado se concentrava no Norte do Brasil, cotidiano da sociedade colonial, é **CORRETO** afirmar que

devido à inadequação do solo e do clima dessa A) os sobrados eram armazéns destinados à venda

região para o cultivo da cana-de-açúcar, não havendo de produtos importados da Europa, sendo

integração com as demais áreas coloniais. sua denominação decorrente do modo como,

pejorativamente, alguns brasileiros igualavam esses

C) a região Sul do Brasil tinha na criação de gado uma

armazéns às “sobras” do comércio europeu.

importante fonte de renda, e levava seus derivados

B) a Casa-Grande, além de encarnar simbolicamente o para serem comercializados na feira de Sorocaba, poder dos senhores de escravos e engenhos, expandiu-se proporcionando uma integração econômica com a também, no Brasil Colônia, como símbolo patriarcal. região mineradora.

C) a miscigenação étnica, decorrente de condições

D) a pecuária só se desenvolveu no Brasil Colonial em históricas típicas no Brasil, contribuiu para a ausência

função do ciclo canavieiro, tendo por único objetivo de conflitos entre colonizador e colonizados. abastecer de carne e couro a população litorânea, D) uniões formais e duradouras entre nativas indígenas

carente desses produtos. e colonizadores portugueses comprovam a tese,

presente em parte da historiografia sobre o Brasil,

E) o gado criado no Rio Grande do Sul não tinha boa da cordialidade brasileira.

aceitação no mercado interno colonial, por seu alto E) o concubinato nas relações amorosas no Brasil,

custo, devido à enorme distância que separava o Sul mais comum na região da capitania de São Vicente,

do Sudeste minerador, além da concorrência da carne restringiu-se ao Período Colonial, tendo sido

estrangeira, de melhor qualidade. completamente banido a partir do início do século XIX.

Brasil Colônia: atividades econômicas complementares

02. (FUVEST-SP-2008) A atividade extrativista desenvolvida **04.**
(UFPR-2007) *Moradores dos “sertões”, instalados além*

na Amazônia, durante o Período Colonial, foi importante, das cidades coloniais, transformaram tais espaços

porque físicos em espaços humanos. [...] A presença desses

nossos antepassados é de fundamental importância

A) garantiu a ocupação da região e aproveitou a mão de

para entendermos por que, no Brasil Colônia, houve

obra indígena local.

mais do que a pura e simples plantation de cana.

B) reproduziu, na região, a estrutura da grande A “visão plantacionista”, que considera todas as atividades

propriedade monocultora. não voltadas para a exportação como irrelevantes,

embaçou durante muito tempo a contribuição que

C) gerou riquezas e permitiu a abertura de estradas

milhares de agricultores – responsáveis pela agricultura de

na região.

subsistência ou pelo abastecimento do mercado interno –

D) permitiu a integração do Norte do Brasil ao contexto deram à história de nosso mundo rural.

andino.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Uma história da vida*

E) inviabilizou as aspirações holandesas de ocupação *rural no Brasil*.
Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p. 47-48.

da floresta.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a

03. organização social do Brasil no Período Colonial, (UNESP–2007)
Observe o mapa e responda.

é **CORRETO** afirmar:

Vice-reinado de A) Os autores do texto destacam um
elemento Guianas *OCEANO* Nova Granada *ATLÂNTICO*
característico da vida social durante a colônia: Macapá Belém
São Luís a inexistência de núcleos econômicos situados além
Oliveira das cidades coloniais. Natal

Recife Olinda B) Confirma-se no texto a exclusividade da lavoura

São Cristóvão exportadora como atividade responsável pela

OCEANO Vice-reinado Salvador ocupação dos espaços agrícolas
nacionais. Ilhéus do Peru Porto Seguro C) No Brasil Colônia, uma
característica fundamental da

PACÍFICO Vitória agricultura de alimentos foi a variedade de
técnicas e São Paulo **HISTÓRIA** Vice-reinado Curitiba de
ferramentas utilizadas para o manejo das terras.

do Rio

da Prata D) A atividade agrícola dos moradores dos sertões era

essencial para a produção e o mercado colonial de

gêneros alimentícios.

km E) A imensa disponibilidade de terras não cultivadas

contribuiu para uma ocupação intensiva do solo,

Pau-brasil Mineração o que evitou a dispersão demográfica pelo território **Cana-de-açúcar Drogas do sertão** nacional.

Pecuária Limites atuais

05. (UNIFESP) Com relação à economia do açúcar e da

A) O meridiano de Tordesilhas, enquanto esteve em vigor, pecuária no Nordeste durante o Período Colonial,

obstruiu a efetiva ocupação do interior do território é **CORRETO** afirmar que

brasileiro. A) por serem as duas atividades essenciais e

B) As riquezas do vice-reinado do Rio da Prata atraíram complementares, portanto as mais permanentes,

muitos aventureiros em busca de fortuna fácil e que foram as que mais usaram escravos. acabaram por se fixar na região Sul do Brasil. B) a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria

C) A busca por pau-brasil e terras férteis para a à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais

simples, ao trabalho livre.

cana-de-açúcar impulsionou a derrubada da

Mata Atlântica e a fixação do colonizador no C) a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura

sertão nordestino. por causa da escravidão, e na criação de animais por

atender ao mercado interno.

D) Apesar do aspecto extensivo da atividade, a pecuária

D) tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se

desempenhou importante papel no processo de

formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de interiorização da ocupação.

trabalho compulsório.

E) O intenso povoamento da região Norte causou sérios E) por serem diferentes e independentes uma da outra,

problemas para a metrópole, que não dispunha de não se pode estabelecer qualquer tentativa de

meios para abastecer a área. comparação entre ambas.

Editora Bernoulli 77

Frente B Módulo 07

06. (PUC RS) O processo de colonização portuguesa sobre **08.** (UFRN) Os fragmentos textuais a seguir se referem

o Brasil tem como um de seus pressupostos básicos a ao processo de avanço da colonização portuguesa, no

manutenção do pacto colonial, que regula as relações início do século XVIII, rumo ao interior, distanciando-se

entre colônia e metrópole. Esse pacto pode ser definido do litoral. O primeiro foi escrito por um historiador;

como um o segundo, por um frei carmelita.

A) acordo celebrado entre os portugueses recém-chegados Os *primeiros colonos evitavam os catingais; nos*

ao Brasil e os nativos, com o objetivo de viabilizar a *requerimentos de sesmaria, alegam sempre que as terras*

exploração de pau-brasil e a utilização da mão de obra *não*

têm pastos suficientes, por causa das caatingas. Mais

indígena para a realização desse trabalho. tarde, porém, acomodaram-se com elas.

ABREU, Capistrano de. *Caminhos antigos e povoamento do*

B) acordo feito entre os proprietários de terras na

Brasil. São Paulo: Xerox do Brasil/Câmara Brasileira do Livro,

colônia, os governadores-gerais e o rei de Portugal,

1996. p. 79-80. (Ed. fac-similar da edição Sociedade Capistrano

com o objetivo de evitar a concorrência econômica

de Abreu/Livraria Briguiet, 1930)

entre metrópole e colônia, definindo-se os bens que

cada parte produziria. Não só nas margens agradáveis desses rios se foram

estabelecendo grandes missões, mas, pelo interior de

C) instrumento de dominação e de imposição religiosa,

áridos e desabrigados sertões, se fizeram povoações

muito utilizado pelos jesuítas em sua missão de

que ainda hoje conservam os nomes de seus primeiros

evangelização e de conversão dos indígenas ao

fundadores e são cidades populosas.

catolicismo, o que veio a facilitar a criação das

Reduções, como a de São Miguel Arcanjo, no Rio PRAT, Frei André. Notas históricas sobre as missões

Grande do Sul. carmelitanas no extremo norte do Brasil – séculos XVII e XVIII.

Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2003. p. 36-37.

D) instrumento de dominação política e econômica (fac-símile da edição original de 1940)

exercida pela metrópole, que se caracterizava

pelo monopólio do comércio colonial e pela A partir da leitura dos fragmentos, **EXPLIQUE** os motivos

complementaridade da produção colonial em relação que levaram os portugueses a penetrar no interior do Rio

à metrópole, sendo proibida a criação de manufaturas Grande do Norte, no início do século XVIII. na região colonizada.

09. (UFV-MG) Leia o trecho a seguir.

E) acordo celebrado entre Portugal, Espanha e suas

De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado

respectivas colônias, a fim de se evitarem os

no chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de

conflitos territoriais e de se garantir uma maior

couro todas as cordas, a borracha para carregar água,

produtividade das regiões exploradas, evitando-se a

o mocó ou alforje para levar comida, a maca para guardar

concorrência entre elas, que deveriam produzir bens

roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo

complementares entre si.

em viagem, as bainhas de faca, as broacas e surrões,

07. (UEL-PR) [...] *ela foi responsável pelo povoamento ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro a roupa de entrar no mato, os banguês para curtume*

do sertão nordestino, da Bahia ao Maranhão. Foi um era levado em couros puxados por juntas de bois que

excelente instrumento de expansão e colonização do calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se

interior do Brasil. tabaco para o nariz.

Com ela surgiram muitas feiras que deram origem a ABREU, Capistrano de. Capítulos de história colonial.

importantes centros urbanos, como, por exemplo, a Feira Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. p. 153.

de Santana, na Bahia.

Com base no texto anterior, que se refere a uma

Ao instrumento de expansão a que o texto se refere,

importante atividade econômica do Período Colonial,

pode ser associada a

e também em seus conhecimentos, **RESPONDA:**

A) pecuária.

A) Qual é essa atividade?

B) mineração.

B) Em que região da colônia ela se tornou mais

C) economia extrativa. expressiva?

D) economia mineira. C) Qual a relação de trabalho predominante nessa

E) produção açucareira. atividade?

78 Coleção Estudo

Brasil Colônia: atividades econômicas

10. (FUVEST-SP) RIO JAPURÁ – Neste rio, próximo do Içá, A exploração das drogas do sertão pelos jesuítas,

dá-se o mais bárbaro e desumano tráfico de índios. na região amazônica no Período Colonial, nos permite

Ordinariamente, nos meses de janeiro e fevereiro, compreender a possibilidade de conciliação de interesses

sobe aquele rio número considerável de canoas com diversos nos processo de ocupação da América.

carregamentos de machados, facas, terçados, missangas, Na situação apresentada, pode-se observar a relação espelhos, etc., com o fim especial de trocarem tais entre os interesses mercadorias com índios que passam a servir aos

negociantes como escravos. [...] De Tefé, Fonte Boa, A) cultural cristão e social indígena.

Coary e Calderão, território brasileiro, partem as

expedições para aquele tráfico: e de volta a esses pontos B) econômico europeu e religioso cristão.

são novamente vendidos por 100\$000 ou mais.

CORREIO PAULISTANO, 11 out. 1878. C) reformista protestante e político lusitano.

A partir do artigo do jornal, e usando seus conhecimentos D) expansionista ibérico e renascentista europeu.

de História, **IDENTIFIQUE**

E) moralista luso e mercantil britânico.

A) a região onde se realizava esse tipo de comércio

escravista e em quais atividades econômicas era

utilizada a mão de obra indígena. **02.**

B) alguns dos principais conflitos, no Brasil, desde o **Exportações do Brasil Colonial** Período Colonial, em relação à escravização indígena.

11. (UFES) O mapa reproduz uma área, no Brasil Colônia, de predominância de duas atividades importantes, que 3 deram origem à sociedade do engenho e à sociedade do couro. 2

(Em
milhões)

1

1 650 1 700 1 750 1 760 1 800 **HISTÓRIA**

Exportações (em libras esterlinas)

Açúcar

Ouro

Área de Outros (pau-brasil, couro, tabaco, algodão, etc.) produção

do açúcar ISTOÉ BRASIL: 500 anos.

Área de São Paulo: três, 1998.

criação

A economia colonial brasileira foi orientada sobre dois
de gado

pilares: a mineração e a atividade açucareira. Porém, a

RELACIONE a agroindústria açucareira com a pecuária, dinâmica econômica existente da América Portuguesa

no Nordeste brasileiro, considerando permitiu o aparecimento de outras atividades, conforme

os dados anteriores.

A) a mão de obra utilizada;

B) o papel social na vida da colônia. Assim, a observação do gráfico nos permite concluir que

SEÇÃO ENEM A) a mineração, a partir do século XVIII, foi a atividade

econômica mais rentável do Período Colonial.

01. B) a cana-de-açúcar foi a única atividade produtiva Leia o texto:

Drogas desenvolvida no Brasil no século XVI.

O dicionário Moraes e Silva (1789) *apresenta, como* C) as atividades complementares aos eixos principais

significado de “droga”, “todo o gênero de especiaria da economia apresentaram elevação constante no

aromática, tintas, óleos, raízes oficiais de tinturaria e

Período Colonial.

botica”. As “drogas do sertão” ficaram conhecidas, na

historiografia, como os produtos nativos ou aclimatados, D) a economia açucareira foi marcada por uma expansão

do Amazonas, Pará e Maranhão, muito procurados na

continua entre os século XVI e XVIII.

Europa como drogas medicinais, temperos ou tinturaria.

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial*. E) a mineração não se caracterizou por um sistema de

Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. ciclo econômico, visto a sua constante expansão.

Editora Bernoulli 79

Frente B Módulo 07

GABARITO Com o deslocamento do eixo econômico para o Centro-Sul da colônia, a pecuária, sobretudo

Fixação o gado bovino, expandiu-se na região dos

Pampas gaúchos, orientada para a exportação e para o abastecimento das Minas Gerais.

01. E 02. E 03. C 04. A 05. D

Propostos C) Na criação de rebanhos, predominava o

trabalho livre, uma vez que o gado era criado em regime extensivo, o que inviabilizava o

01. B 05. B

emprego do trabalho escravo.

02. A 06. D

10. A) Região amazônica. As bandeiras de

03. D 07. A apresamento, normalmente, capturavam

populações indígenas no Centro-Oeste e na

04. D

região amazônica, transformando-as em mão

08. A necessidade de pastos para o gado empurrou de obra escrava a ser comercializada na região

a colonização portuguesa para as áreas distantes de São Paulo. Esses indígenas escravizados

do litoral, já que, por determinação real, o litoral eram utilizados no setor extrativista e

ficava restrito à produção da cana-de-açúcar. canavieiro, majoritariamente.

As áreas ribeiras, como Seridó, Assu e Apodi, B) Revolta de Beckman, que teve como uma

foram ocupadas em busca de pastos, enfrentando,

de suas causas a oposição dos jesuítas à

porém, a resistência dos índios tapuias à anexação captura de índios pelos colonos maranhenses.

das terras destes. Conflitos diversos entre colonos e jesuítas,

O trabalho missionário de catequização dos índios como a “Botada dos Padres para Fora” em

também foi fator importante para a penetração São Paulo; as bandeiras de apresamento

no interior, quando da formação das missões contra as missões jesuíticas espanholas.

volantes, inicialmente, e, posteriormente, com 11. A) Na lavoura açucareira, empregava-se o

a criação das missões fixas, aquelas chamadas trabalho escravo, na pecuária, predominava

missões de aldeamento, que seguiram pelas áreas o trabalho livre de mestiços, negros e índios.

ribeirinhas da capitania: do Rio Jundiá-Potengi,

do Rio Ceará-Mirim, do Rio Curimataú, do Apodi, B) A sociedade do engenho caracterizou-se pela

divisão simbolizada na “Casa-Grande e senzala”,

do Mossoró, do Rio Assu-Piranhas e, finalmente,

do Rio Seridó. constituída pela família do senhor de engenho

que exercia total autoridade, alguns poucos

O aumento das doações de sesmarias no trabalhadores livres e os escravos negros.

século XVIII para além do litoral também foi
Complementarmente, a feição da sociedade era

importante para a distribuição de terras para a pautada pelo patriarcalismo, por uma ordem

colonização efetiva e consequente consolidação aristocrática e maior rigidez social. da conquista territorial portuguesa.

Na sociedade do couro, os vaqueiros

09. A) A pecuária desfrutavam de relativa mobilidade social

por receberem pagamentos em crias,

B) Nos primeiros tempos do Período Colonial

experimentando um maior grau de flexibilização

na América Portuguesa, a criação de gado

na organização social.

bovino e asinino ocorreu, principalmente, no

sertão nordestino para atender às demandas Seção Enem por alimentos e transporte de carga nos

engenhos localizados na Zona da Mata. 01. B 02. C

80 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Brasil Colônia: 08 B invasões estrangeiras

Durante o erguimento do Império colonial português no francesa e a Igreja Católica. O auge desses atritos na

Além-Mar, muitos países europeus reagiram às excessivas França ocorreu em 24 de agosto de 1572, na famosa noite

aquisições territoriais dos povos ibéricos em vários continentes. de São Bartolomeu, quando trinta mil protestantes foram

O Tratado de Tordesilhas (1494) não era considerado válido massacrados após uma fracassada tentativa de pacificação

por nações como Inglaterra, França e Holanda, que se na relação das duas religiões por meio do casamento

entre

dispuseram, por meio de ações bélicas e diplomáticas, a princesa católica Margot de Valois e o príncipe protestante

a ferir seus fundamentos e a tentar povoar as terras Henrique de Navarra.

americanas, asiáticas e africanas controladas por Portugal e Um dos reflexos desses atritos religiosos foi a opção de um

Espanha. Assim, a América Portuguesa, desde as primeiras grupo de calvinistas em migrar para as áreas americanas com

décadas do século XVI, enfrentou a constante ameaça o objetivo de professar a fé protestante e fugir dos conflitos

estrangeira. Destacam-se, nesse sentido, as invasões religiosos que se intensificavam na França. O grupo estava sob a

francesas e as holandesas na região. liderança do almirante Coligny, contando com o apoio do capitão

Nicolas Durand de Villegagnon. A opção pela América Portuguesa

INVASÕES FRANCESAS se fundamentou no contato dos franceses com a região devido

ao comércio do pau-brasil nos primeiros anos de colonização.

França Antártica soma-se a isso a falta de vigilância da Coroa lusitana em suas

colônias, diferentemente dos espanhóis, que temiam ataques

estrangeiros nas regiões de exploração da prata.

Nos últimos anos do século XV e no início do século XVI,



a presença francesa na costa do Brasil era intensa.

A contestação ao Tratado de Tordesilhas vinha

acompanhada

de um sólido comércio de pau-brasil, praticado por meio

do escambo com os indígenas, que se relacionavam muito

bem com os franceses. Na medida em que essa presença

estrangeira se mostrava incômoda, o Império Português

se dispôs a promover a ocupação territorial, utilizando,

para isso, o sistema de capitanias hereditárias. Apesar do

empenho luso de impedir a entrada de outros países na

região, os franceses acabaram por fundar uma comunidade

na região da Baía de Guanabara por volta do ano de 1555.

Era a chamada **França Antártica**.

A fundação dessa colônia se associou aos conflitos religiosos ocorridos na França no início do século XVI.

Apesar de ser um país profundamente católico, a França

assistia a um considerável avanço da religião

protestante.

A atuação dos seguidores do calvinismo, conhecidos na

França por huguenotes, atingia todos os grupos sociais,

chegando inclusive a influenciar alguns setores da estrutura *Mapa da França Antártica – século XVI* governamental do país. Esse cenário ficava ainda mais Chegando em 1555 ao território da atual cidade do Rio de

complexo na medida em que o protestantismo representava Janeiro, os franceses se fixaram em uma das ilhas da Baía de

uma ameaça ao princípio do direito divino dos reis, já Guanabara. Lá empreenderam um intenso comércio de trocas

que este se orientava pelos fundamentos do catolicismo, com os índios tupinambás, que forneciam madeiras, alimentos

demarcando, inclusive, a aliança entre a monarquia e índios inimigos que eram comercializados como escravos.

Editora Bernoulli 81

Frente B Módulo 08

Em troca, os nativos recebiam anzóis, panelas,

machados **INVASÕES HOLANDESA** e tecidos. O protestantismo norteava as estruturas sociais

e religiosas da região, sendo Villegagnon profundamente **Hegemonia espanhola** radical em seus posicionamentos perante os companheiros.

O século XVI foi marcado pela hegemonia espanhola. Durante mais de dez anos, aproximadamente, 500 franceses

nas relações internacionais. A força econômica do Império moraram na região.

Hispano-Americano, fornecedor de prata e inúmeras

O fracasso da França Antártica se explica por fatores internos: riquezas, era acompanhada de um considerável aparato

e externos. O radicalismo religioso de alguns membros da militar, tendo a frente a “Invencível Armada”, e de sólidas

sociedade acabou por enfraquecer a ordem vigente, levando relações diplomáticas, a começar pelo papado, simpático à

alguns franceses a serem expulsos para a área continental. defesa da religião católica exercida pelo Império Castelhano.

Porém, foram os ataques empreendidos pelas tropas A influência em várias regiões europeias, ainda no século

portuguesas lideradas por Estácio de Sá, sobrinho do então XVI, também contribuiu para a força da Espanha, que

governador-geral Mem de Sá, o elemento determinante para controlava os Países Baixos e dominava o reino português

o fim da colônia francesa em 1567. Estácio de Sá aproveitou por meio da União Ibérica.

o sucesso militar e fundou a vila de São Sebastião do Rio de A apropriação do reino lusitano pela Coroa espanhola

Janeiro, iniciando a longa história portuguesa na região. ocorreu em meio a uma crise sucessória em Portugal.

França Equinocial Em 1578, o jovem monarca D. Sebastião desaparecera no norte da África em meio a uma batalha religiosa contra os

No início do século XVII, período no qual Portugal esteve árabes islâmicos que povoavam a região. A ausência de um

sob o domínio espanhol, os franceses tentaram novamente herdeiro fez com que o reino fosse controlado pelo então tio

ocupar o Brasil. Diferentemente da primeira oportunidade, de Sebastião, o cardeal D. Henrique. A idade avançada de

essa nova colônia contou com o efetivo apoio do governo D. Henrique e a ausência de um herdeiro fizeram da nova

francês, então sob o controle da regente Maria de Médicis. A situação um problema para Portugal. A apropriação do reino

nova ocupação se iniciou em 1612 na região do Maranhão. luso pela Espanha era o maior temor da sociedade portuguesa,

O objetivo era fundar uma vila que garantisse a criação de já que os esforços expansionistas de Filipe II ascendiam em

uma estrutura para a invasão do vice-reino do Peru, principal consonância com o fortalecimento espanhol. Mesmo com

região fornecedora dos metais preciosos da Espanha na toda a pressão para transferir o controle do reino para um

América. O esforço francês ficou a cargo de Daniel de La novo sucessor, D. Henrique manteve-se no trono e, com sua

Toche, que fundou a cidade de São Luís, em homenagem morte, as pretensões espanholas se confirmaram. Reza a

ao importante monarca francês do século XVI. A nova

tradição que assim cantaram os portugueses nas ruas
após

empreitada, no entanto, teve curta duração, já que a
reação a morte do rei:

luso-espanhola acabou por expulsar os franceses da
região “Que viva Dom Henrique no inferno muitos
anos por deixar

em 1615, três anos depois do início da ocupação.
Portugal nas mãos dos castelhanos”.

Imperialismo ibérico na época da União dos reinos (1580-1640)

Terra Nova **EUROPA**

C Açores **ÁSIA** E O Nápoles

A Ceuta Madeira N Canárias O

México Cabo Verde Havana A TL

AMÉRICA Goa Manila **ÁFRICA** Panamá Calicute Filipinas
ÂN

TICO Lagos

OC Malaca

O São Paulo de Luanda Sumatra EA Quito CE Lima Olinda
Molucas N Ascensão Salvador Moçambique O A Potosí Santa
Helena N

O Córdoba São Paulo Lourenço Marques D P A Assunção Rio de Janeiro ÍN
Buenos Aires ICO

C Cabo ÍF

IC N O Terras da Espanha Terras de Portugal

82 Coleção Estudo

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

A posse do reino de Portugal pela Espanha, chamada de O sucesso da empreitada estimulou a criação da Companhia

União Ibérica (1580-1640), veio acompanhada de uma das Índias Ocidentais em 1621, que seria responsável pela

prerrogativa legal: a manutenção da integridade territorial invasão do Nordeste brasileiro, área também controlada pela

do reino português por meio do **Juramento de Tomar**. Espanha em virtude da União Ibérica. O boicote espanhol,

Assim, não ocorreu uma união verdadeira entre os dois imposto aos holandeses, à comercialização do açúcar produzido

países, mas, sim, uma apropriação do trono português por na América Portuguesa já havia provocado muitos prejuízos

aos holandeses desde o início da União Ibérica.
Caberia à

Filipe II, que passou a ser conhecido como Filipe I no reino

Companhia das Índias Ocidentais, portanto, organizar a

que conquistara. Na prática, porém, o Juramento de Tomar

ocupação do Brasil para retomar o lucrativo comércio do açúcar

teve validade restrita, já que o controle de todas as áreas

e recuperar investimentos anteriormente realizados na região.

era realizado pela Corte castelhana, e a dita autonomia

portuguesa nunca chegou a existir. **Invasões holandesas**

Curioso notar que o controle do reino português pela Espanha acabou por consolidar o mito sebastianista, ou seja, ^N a esperança da sociedade portuguesa no retorno do jovem *OCEANO*

ATLÂNTICO

monarca que desaparecera no norte da África. Durante a São Luís União Ibérica, o sebastianismo foi estimulado por dezenas ^{Fortaleza} de jovens que, interessados em uma fácil projeção política,

juraram ser o monarca Sebastião. O mito, alimentado Nova Amsterdã (Natal) durante décadas, perdurou na história portuguesa e acabou ^{Paraíba} sendo estendido a todos os recantos do reino no Além-Mar. Igarapu Conceição Até os dias de hoje, comunidades cantam a esperançosa ^{Olinda Recife}

vinda de D. Sebastião como solução para aplacar a opressão ^{Porto Calvo OCEANO Serinhaém} e o sofrimento, como no caso de algumas comunidades no ^{Sta. Madalena ATLÂNTICO} da América do Sul interior do Maranhão.

São Cristóvão

Atritos com a Holanda ^{Zona de influência}

holandesa Salvador 0 200 km **HISTÓRIA**

Paralelamente ao processo da União Ibérica, os holandeses

iniciaram seus esforços para promover a sua independência Foram duas as tentativas de ocupação

do Brasil

Colonial por parte dos holandeses. A primeira foi em
em relação ao reino espanhol. O obsessivo esforço de
Filipe II

1624, quando estes tentaram ocupar a capital
Salvador

em impor o culto católico à região, marcada pela
tolerância

com 26 navios e aproximadamente três mil homens
religiosa e por uma considerável presença de
protestantes e chefiados pelo comandante Jacob
Willekens. Apesar dos

judeus, contribuiu para a declaração da independência
dos esforços empreendidos pelos flamengos, a
expedição não

Países Baixos em 1581. Era o início de décadas de
conflitos conseguiu sucesso, sendo os holandeses
rechaçados no ano

que apenas seriam encerrados nos acordos do final da
Guerra seguinte, após sucessivas batalhas. Mesmo com
o fracasso,

dos Trinta Anos em 1648, quando a Espanha
reconheceria os flamengos continuaram atacando
possessões espanholas

definitivamente a separação da região. Nesse longo
caminho, na América por cinco anos, chegando a
saquear importantes

muitos foram os conflitos bélicos e diplomáticos envolvendo navios carregados de prata oriunda das regiões coloniais.

a Espanha e a região da Holanda. Entre as graves questões, Curiosamente, a Companhia das Índias Ocidentais foi

inclui-se a influência holandesa no comércio colonial. considerada a primeira empresa de capital aberto, utilizando

a venda de ações para os interessados em patrocinar a

Marcados por desenvolverem um mercantilismo pouco invasão das áreas de domínio espanhol. Segundo alguns

produtivo, os holandeses se empenhavam no comércio registros, foram encontradas ações da Companhia até

de produtos oriundos de várias regiões do globo, que, no reino português. Com todos esses recursos e riquezas

ao serem comercializados, garantiam a riqueza da região. provenientes dos saques, os holandeses invadiram a

Com a independência holandesa decretada no final do capitania de Pernambuco em 1630. A opção pela região se

século XVI, os espanhóis iniciaram um claro boicote às justifica pelo rico comércio de açúcar, com destaque para

práticas holandesas, prejudicando substancialmente a

as cidades de Olinda e Recife. Apesar dos grandes esforços

empreendidos pelas forças de resistência, os
holandeses

economia dos Países Baixos. A solução para essa
situação foi

conseguiram assumir o controle do território. A
pacificação

a fundação de companhias comerciais que iriam
empreender

da região só se consolidou plenamente em 1635,
contando,

esforços para tomar as áreas até então controladas
pela para isso, com o auxílio de líderes locais, como o
mulato

Espanha. Como exemplo, em 1602, os holandeses
fundaram Calabar, que se dispuseram a apoiar o
projeto dominador

a Companhia das Índias Orientais, responsável pela
invasão holandês no Nordeste açucareiro. A respeito
desse apoio,

das áreas asiáticas e africanas controladas pelos
castelhanos. o historiador Florival Caceres escreve:

A chegada de pintores como Frans Post e Albert Eckhout

[...] O mulato Calabar [aliou-se] aos holandeses. **permitiu a criação das mais extraordinárias imagens**

Conhecedor da região, ele teria possibilitado a derrota **produzidas no Período Colonial brasileiro, possibilitando**

dos luso-espanhóis. Muitos manuais de história do **melhor compreensão do universo açucareiro do século XVII.**

Brasil acusam Calabar de traidor. É bem verdade que o **contrabandista mulato Calabar foi importante na vitória Além**

das obras de arte, os registros científicos feitos por holandesa. Mas Calabar seria traidor contra quem? naturalistas como Georg Marcgraf também contribuíram para

Os luso-espanhóis que dominavam o Brasil? Calabar a difusão de forma mais clara e realista da fauna e da flora do

estava entre dois senhores: ibéricos e flamengos. Para Novo Mundo, conferindo um olhar mais próximo da realidade

os portugueses, era um fora-da-lei. Era contrabandista. colonial. Maurício de Nassau também estabeleceu a liberdade

Além do mais, os holandeses prometiam liberdade aos de culto, favorecendo a vinda de judeus e protestantes para a

índios e negros que lutassem a seu lado, o que não estava área colonial. A restrição religiosa só recaiu sobre os jesuítas,

nos planos dos luso-brasileiros. Os holandeses eram defensores ferrenhos da Igreja Católica e incompatíveis com

progressistas, permitiam a liberdade religiosa, e por isso O clima de tolerância proposto pelo governo de Nassau. No

conquistaram a adesão de muitos cristãos-novos e judeus. âmbito político, foram criadas as Câmaras dos Escabinos,

E há que se imaginar os sentimentos pessoais de Calabar. órgão

municipal que contava com a participação dos grandes

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. senhores de engenho.
Tamanhas foram as transformações

1. Ed. São Paulo: Moderna. na cidade de Recife, que ela
chegou a ser denominada

Mauritzstadt, ou seja, cidade de Maurícia, em
homenagem

ao
realizador
das
reformas.

Fixados na porção mais rica da colônia portuguesa,
caberia

aos holandeses fortalecer as atividades produtivas com
o

intuito de cumprir o objetivo da ocupação da região.
Para essa

função, foi nomeado o conde Maurício de Nassau, que
passou

a administrar a área de domínio holandês a partir de
1637.



Mameluca
– Século
XVII

Mierveld

Michel de

Restauração portuguesa

Enquanto Nassau buscava exercer seu governo pessoal
no

Maurício de Nassau

nordeste açucareiro, importantes transformações

O controle político exercido por Nassau na região na Europa. Em 1640, a União Ibérica chegava ao fim,

se notabilizou pela profunda harmonia com os produtores através da restauração do trono português com a ascensão

açucareiros e a relativa tolerância empreendida na da dinastia de Bragança. A resistência espanhola em aceitar

administração da região. Por meio de empréstimos a separação exigiu que o reino luso promovesse acordos

aos senhores de engenho, a atividade canavieira foi diplomáticos para confirmar a ascensão da nova dinastia.

retomada. O abastecimento da região com os escravos O apoio holandês não foi difícil de ser obtido, porém,

negros foi garantido, já que as praças africanas também o preço a ser pago foi a assinatura da trégua dos

havia sido invadidas pelos holandeses. A construção 10 anos, que permitiu o controle da região nordestina pelos

de teatros, zoológico, observatório astronômico e obras flamengos. Esse novo cenário garantiu uma exploração

de embelezamento arquitetônico transformaram Recife do território sem os gastos excessivos

empreendidos por

em uma das principais cidades da América Portuguesa. Nassau, que foi afastado do controle da região em 1644.

84 Coleção Estudo

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

Apesar de anos mais harmoniosos favorecidos pelo governante holandês, a resistência ao domínio dos flamengos **LEITURA COMPLEMENTAR** nunca desapareceu. Após o afastamento de Nassau, a Companhia das Índias Ocidentais optou por resgatar

O brilho e o fausto do Brasil nassauviano

os empréstimos concedidos e aumentar o controle das regiões invadidas, adotando práticas de feição mercantilista, Maurício de Nassau foi um homem, um governante, um sendo estes fatores que desencadearam diversos focos humanista-renascentista acima do que a interessaria Companhia

de resistência por parte dos nordestinos. A **Insurreição** das Índias e o selvagem Brasil do século XVII mereciam? Uns **Pernambucana** (1645-1654) foi o principal movimento, elevam-no a culminâncias; outros

preferem apontar seus

conseguindo, depois de muitos conflitos, expulsar os conluíus, ganhos extras em negócios pouco esclarecidos. Rocha holandeses da rica região açucareira. Pombo considerou-o “um desses grandes espíritos que raro

assomam na História”. Capistrano de Abreu descreveu-o “fidalgo

O sucesso dos insurretos nordestinos também foi garantido

de raça, capaz de sentir uma injustiça e repará-la, amante de por dois episódios internacionais. O primeiro seria a fragilidade

festas e esplendores, inclinado a farsas e nem sempre do gosto dos holandeses, em virtude da intensa guerra empreendida

mais delicado... está provado o seu conluio em contrabandos...”. contra os ingleses por discordarem dos Atos de Navegação

Hélio Vianna completa: “Não foi, como o demonstram seus atos, de 1651, decretados pelo ditador Oliver Cromwell. Os Atos

o extraordinário administrador que se quer apresentar. Não se definiam que qualquer mercadoria que entrasse na Inglaterra

sustenta a tese de que tentou instalar Câmara de Escabinos, ou dela saísse deveria ser transportada por navios ingleses

equivalente à de Vereadores usual em Portugal, nem foi liberal ou de seu país de origem. Essa situação prejudicava em matéria religiosa quanto proclamam admiradores”. Salienta substancialmente a Holanda, já que a nação apresentava

Hélio Vianna que Nassau expulsou franciscanos, beneditinos, uma predileção pelo comércio, em especial, marítimo. Em

carmelitas para inviabilizar o culto católico e insinua que, se segundo lugar, cabe ressaltar que o sucesso da Insurreição

beneficiou a pregação calvinista, o fez por ter como amante a Pernambucana ocorreu por meio do apoio português que,

filha do pastor. Poderia fazê-lo, e à larga, porém sem tornar a rompendo com a trégua dos 10 anos assinada com os
HISTÓRIA

relação uma prática confessional.

flamengos, enviou navios de guerra ao território colonial. Além

de intencionar retomar o controle das regiões gerenciadas Algumas verdades lhe são favoráveis. Trouxe, no séquito,

pelos holandeses, o novo governo português temia que a 46 cientistas, artistas, artífices, eruditos, o que levou alguns luta

dos pernambucanos pudesse culminar em um processo admiradores a imaginar que entre as suas intenções figurava

emancipatório. A vitória final dos luso-brasileiros

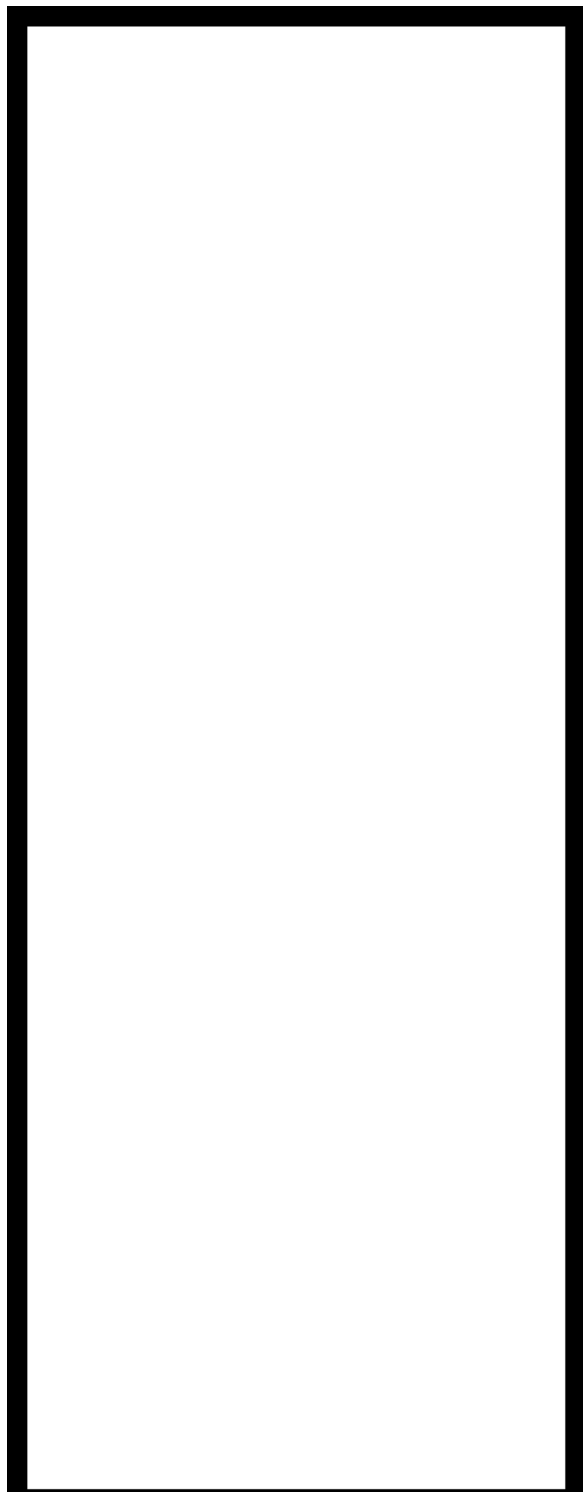
ocorreu na a de instalar no Recife uma universidade aberta.

Chamou ao conhecida batalha de Campina do Taborda.

Brasil de “belo país que não tem igual sob o céu.”



O que os “artistas e cientistas” de Nassau fizeram, integrou-se



no melhor da cultura brasileira e a respeito do Brasil.

O conde teve o sentido e o bom senso de, por exemplo, chamar às simples fileiras de mercenários aqueles dotados de alguma atividade intelectual. Caso de Zacharias Wagener, aventureiro

Meirelles alemão, que deixou centenas de litogravuras e aquarelas sobre a Victor fauna. Tornado escrevente de Nassau, teve liberdade para pintar

A Batalha dos Guararapes – Uma das mais importante batalhas e pintou largamente, influenciando, inclusive, a obra do grande *na derrota holandesa no Brasil para as forças luso-portuguesas*. Albert Eckhout. Este, ao lado de Frans Post, deu com seus pincéis

O sucesso da Insurreição Pernambucana estimulou a maior brilho aos sete anos de Nassau do que os coronéis dos

criação de um sentimento de resistência à opressão que se regimentos. E houve os naturalistas Georg Marcgraf e Willem

manifestou em outras circunstâncias na região nordestina, Piso, autores da *Historia Naturalis Brasiliae*. Marcgraf montou tanto no Período Colonial quanto no Imperial. Além disso, em sua residência aquele que terá sido o primeiro observatório

o quadro de crise econômica ficou evidenciado, já que astronômico do continente, provavelmente em 1637, Também OS longos anos de guerra comprometeram a produção atuaram Johann Benning, catedrático de ética e física de Leiden,

açucareira, que também passou a enfrentar, a partir da o botânico Elias Heckman; o médico Servaes Carpentier.

segunda metade do século XVII, a concorrência da região DONATO, Hernâni. *Brasil – 5 séculos*. São Paulo: Academia holandesa, da francesa, da espanhola e da britânica na Lusíada de Ciências, Letras e Artes, 2000. região do Caribe.

Frente B Módulo 08

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

III. As medidas econômicas de Nassau garantiam os lucros da Companhia das Índias Ocidentais e os

lucros dos senhores de engenho, já que aumentaram

01. a produção do açúcar. (UFPE) A presença holandesa no Brasil Colonial é tema que

se destaca nos estudos historiográficos. Sobre o governo IV. A política adotada por Nassau para assentar os

de Nassau (1637-1644) e sua época, sempre surgem holandeses na Bahia acabou por deflagrar sua derrota

e o fim da ocupação holandesa, graças à resistência dos comentários e debates; porém, podemos afirmar que

índios e portugueses expulsos das terras que ocupavam.

A) a recuperação da autonomia política de Portugal,

São **VERDADEIRAS** as proposições

nesse período, deu mais condições para esse país

desenvolver relações com os holandeses no Brasil. A) I e II. C) II, III e IV. E) II e IV.

B) I, II e III. D) I, III e IV.

B) Nassau não teve qualquer conflito com os nativos;

apenas se desentendeu com o comando

européu da **04.** (PUC RS) Em 1640, com o fim da União Ibérica, Portugal se Companhia das Índias. defronta

com vários problemas e desafios para administrar

C) a atuação de Nassau em nada modificou as relações o Brasil Colonial e desenvolver a sua economia. Entre esses

dos holandeses com os senhores de engenho, problemas, **NÃO** pode ser arrolada fracassando, porém, na expansão militar e na A) a expulsão dos holandeses da região açucareira do

exportação de açúcar. Nordeste.

B) a destruição do Quilombo de Palmares, que desafiava

D) sua administração se restringiu a fazer benefícios

a ordem escravista.

à parte central do Recife, onde habitava com a sua

C) a escassez de metais preciosos e a queda dos preços
família e onde construiu as obras mais importantes.

do
açúcar

E) não houve na sua administração nenhuma preocupação D) a expulsão dos jesuítas que dificultavam a escravização

com as conquistas militares; seus interesses se dos indígenas no estado do Grão-Pará. voltavam sobretudo para a arte renascentista. E) a reorganização administrativa da colônia e de sua

defesa.

02. (FGV-SP) A administração de Maurício de Nassau sobre parte

do Nordeste do Brasil, no século XVII, caracterizou-se **05.** (UFV-MG) O período que se estende de 1624 a 1654 é

caracterizado por tentativas de colonização costeira do

A) por uma forte intolerância religiosa, representada, Brasil e pelo efetivo domínio holandês no Nordeste. Sobre

principalmente, por meio do confisco das propriedades as Invasões holandesas, nesse momento da história

dos judeus e dos católicos. colonial brasileira, é **INCORRETO** afirmar que elas

B) pela proteção às pequenas e médias propriedades A) se iniciaram pela Bahia, de onde os holandeses foram

rurais, o que contribuiu para o aumento da produção expulsos, mas expandiram-se em direção a Recife até

de açúcar e tabaco em Pernambuco. atingindo o entorno de São Luís, região estratégica para

o ataque às frotas oriundas das minas espanholas que

C) por uma ocupação territorial limitada a Pernambuco, por lá passavam carregadas de ouro e prata.

em função da proteção militar efetuada por Portugal B) estavam relacionadas com a União Ibérica e a

nas suas colônias africanas. consequente guerra pela autonomia das Províncias

D) por inúmeras vantagens econômicas aos colonos e Unidas dos Países Baixos frente ao domínio espanhol,

pela ausência de tolerância religiosa, representada que interferiu nas relações políticas e comerciais entre

portugueses e holandeses.

pela imposição do calvinismo.

C) contaram com a participação da Companhia das Índias

E) pela atenção aos proprietários luso-brasileiros, que Ocidentais, empresa responsável pela administração

foram beneficiados com créditos para a recuperação do território holandês conquistado e que, em troca de

dos engenhos e a compra de escravos. apoio, ofereceu vantagens aos senhores de engenhos

03. de Pernambuco. (Fatec-SP) Em relação ao período da ocupação holandesa

D) entraram em decadência a partir de 1642, devido

no Nordeste brasileiro, afirma-se: à nova política adotada pela Companhia das

I. A invasão deveu-se aos interesses dos comerciantes Índias Ocidentais, que obrigou os senhores de

holandeses pelo açúcar produzido na região, engenho a aumentar a produção de açúcar para que

interesses esses que foram prejudicados devido à conseguissem pagar suas dívidas com os holandeses.

União Ibérica (1580-1640). E) propiciaram a substituição da mão de obra escrava

pela livre nas lavouras canavieiras do Nordeste,

II. Foi, também, uma consequência dos conflitos durante o governo do conde Maurício de Nassau,

econômicos e políticos que envolviam as relações entre também conhecido por implementar a urbanização e

os chamados Países Baixos e o Império Espanhol. o embelezamento do Recife.

86 Coleção Estudo

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

EXERCÍCIOS PROPOSTOS *Devem-se dar*

ordens, também, para que não sejam ultrajados pelos seus “capitães”, ou alugados a dinheiro

ou obrigados contra sua vontade a trabalhar nos

01. (PUC RS) As invasões holandesas no Brasil, no século XVII, *engenhos; ao contrário deve-se permitir a cada um viver*

estavam relacionadas à necessidade de os Países Baixos do modo que entender e trabalhar onde quisesse, como os

manterem e ampliarem sua hegemonia no comércio do da nossa nação [...]

açúcar na Europa, que havia sido interrompido

FRAGMENTO do relatório de Maurício de Nassau aos

A) pela política de monopólio comercial da Coroa diretores da Companhia das Índias Ocidentais, em 1644.

portuguesa, reafirmada em represália à mobilização

O documento demonstra que, durante anticolonial dos grandes proprietários de terra.

A) a Insurreição Pernambucana, a Companhia das Índias

B) pelos interesses ingleses que dominavam o comércio

Ocidentais era contrária a qualquer trabalho escravo entre o Brasil e Portugal.

na produção açucareira.

C) pela política pombalina, que objetivava desenvolver B) a União Ibérica, os holandeses proibiram o tráfico de

o beneficiamento do açúcar na própria colônia, com escravos para o Brasil e promoveram a liberdade aos

apoio dos ingleses. indígenas.

D) pelos interesses comerciais dos franceses, que estavam C) o Período Colonial, a escravização indígena foi

presentes no Maranhão, em relação ao açúcar. inexistente, devido aos interesses estratégicos e

E) pela Guerra de Independência dos Países Baixos comerciais dos

européus.

contra a Espanha, e seus consequentes reflexos na D) as ocupações francesas, no Nordeste do Brasil,

colônia portuguesa, devido à União Ibérica. ocorreram transformações nas relações dos europeus

com as populações nativas, no que se refere ao

02. (FGV-SP-2011) “Nascido da dor, nutrindo-se da trabalho cativo.

esperança, ele é na história o que é na poesia a saudade, E) a ocupação holandesa, no Nordeste brasileiro,

uma feição inseparável da alma portuguesa”. Desta foi combatida a escravização indígena promovida

maneira, o historiador português
João Lúcio de Azevedo pelos ibéricos.

HISTÓRIA dimensionou a importância do sebastianismo para a

cultura e para a história de seu país. Acerca desse

04. (FUVEST-SP-2007)

fenômeno, é **CORRETO** afirmar:



- A) Trata-se de uma tendência literária vinculada à poesia barroca, que influenciou fortemente a cultura lusitana desde o início do século XVI.
- B) Trata-se de uma corrente da ilustração portuguesa desenvolvida no século XVIII e ligada a Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal.
- C) Trata-se de uma vertente do pensamento liberal português contemporâneo baseada nas obras do matemático José Sebastião e Silva.
- D) Trata-se de uma heresia protestante desenvolvida em Portugal, no século XVII, e muito difundida. Esse quadro, pintado por Franz Post por volta de 1660, nas possessões coloniais, baseada no culto a São Sebastião, pode ser **CORRETAMENTE** relacionado
- Sebastião. A) à iniciativa pioneira dos holandeses de construção dos
- E) Trata-se de uma crença messiânico-milenarista primeiros engenhos no Nordeste.

vinculada ao desaparecimento do rei Dom Sebastião B) à riqueza do açúcar, alvo principal do interesse dos

no norte da África, em 1578. holandeses no Nordeste.

03. C) à condição especial dispensada pelos holandeses aos

(UFPel-RS–2007) [...] *da amizade dos índios depende em*

escravos africanos.

parte o sossego e a conservação da colônia do Brasil e que

se tendo isto em vista deve-se-lhe permitir conservar a D) ao início da exportação do açúcar para a Europa por

sua natural liberdade, mesmo aos que no tempo do rei de determinação de Maurício de Nassau.

Espanha caíram ou por qualquer meio foram constrangidos E) ao incentivo à vinda de holandeses para a constituição

à escravidão, como eu próprio fiz libertando alguns. de pequenas propriedades rurais.

Editora Bernoulli **87**

Frente B Módulo 08

05. (FGV-SP) *Guerreado por Madri e pela Holanda, posto em C) a criação da Companhia das Índias Ocidentais foi*

quarentena pela Santa Sé, Portugal busca o apoio de responsável pela conquista do litoral ocidental da

Londres, preferindo a aliança com os distantes hereges à África, do Nordeste brasileiro e das Antilhas, visando

associação com os vizinhos católicos. Dando seguimento obter mão de

obra para as lavouras antilhanas.

vários tratados bilaterais, os portugueses facilitam o

D) o domínio holandês, no Nordeste brasileiro, buscava
acesso dos mercadores e das mercadorias inglesas às

garantir o abastecimento de açúcar, controlando a
zonas sob seu controle na Ásia, África e América.

principal região produtora, pois foi graças ao capital

ALENCASTRO, L.F. de. A economia política dos
descobrimentos. flamengo que a empresa açucareira pôde ser
instalada

In: NOVAES, A. (Org.). *A descoberta do homem e do mundo*. na
colônia.

São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 193.

E) a Companhia das Índias Ocidentais, em 1634, na

O trecho do texto de Alencastro refere-se luta pela conquista do
litoral nordestino, propõe a

A) ao período inicial da Expansão Marítima portuguesa, proteção
das propriedades brasileiras submetidas à

no qual as rivalidades com a Espanha em torno da custódia
holandesa, porém, em troca, os brasileiros

partilha da América levaram a uma aproximação não
poderiam manter sua liberdade religiosa. diplomática entre
Portugal e Inglaterra.

B) à época da Restauração, que se seguiu à união **07**. (FUVEST-SP-
2011) *Quando os holandeses passaram*

dinástica entre as monarquias ibéricas e que obrigou à
ofensiva na sua Guerra dos Oitenta Anos pela

a Coroa portuguesa a enfrentar tropas espanholas na
independência contra a Espanha, no fim do século XVI, foi

Europa e holandesas na África e na América. *contra as possessões coloniais portuguesas, mais do que*

C) à época napoleônica, que acabou por definir o início da *contra as espanholas, que os seus ataques mais fortes e*

aproximação diplomática de Portugal com a Inglaterra, *mais persistentes se dirigiram. Uma vez que as possessões*

em virtude da articulação franco-espanhola que *ibéricas estavam espalhadas por todo o mundo, a luta*

ameaçava as colônias portuguesas na América. *subsequente foi travada em quatro continentes e em sete*

D) ao período de Guerras de Religião, durante o qual *mares e esta luta seiscentista merece muito mais ser*

a monarquia portuguesa, por aproximar-se dos *chamada a Primeira Guerra Mundial do que o Holocausto*

calvinistas ingleses, passou a ser encarada com *de 1914-1918, a que geralmente se atribui essa honra*

suspeitas pelo poder pontifício. *duvidosa. Como é evidente, as baixas provocadas pelo*

E) à época das primeiras viagens portuguesas às Índias, *conflito ibero-holandês foram em muito menor escala,*

quando muitas expedições foram organizadas em *mas a população mundial era muito menor nessa altura*

conjunto por Inglaterra e Portugal, o que alijou *e a luta indubitavelmente mundial. holandeses e espanhóis das atividades mercantis*

BOXER, Charles. *O império marítimo português, 1415-1825.*
realizadas na Ásia.

Lisboa: Edições 70, s.d. p. 115.

06. (Mackenzie-SP) [...] o *número de refinarias, na Holanda*, Podem-se citar como episódios centrais dessa “luta

passara de 3 ou 4 (1595) para 29 (1622), das quais 25 seiscentista” a encontravam-se em Amsterdã, que se transformara

A) conquista espanhola do México, a fundação de
no grande centro de refino e distribuição do açúcar na

Salvador pelos portugueses e a colonização holandesa
Europa.

da
Indoné

Elza Nadai e Joana Neves

B) invasão holandesa de Pernambuco, a fundação de

A respeito do aumento de interesse, por parte dos Nova Amsterdã
(futura Nova Iorque) pelos holandeses

holandeses, não apenas na refinação do açúcar brasileiro, e a perda
das Molucas pelos portugueses.

mas também no transporte e distribuição desse produto

C) presença holandesa no litoral oriental da África,
nos mercados europeus, acentuadamente no século XVII,

é **CORRETO** afirmar que a fundação de Olinda pelos portugueses e
a

colonização espanhola do Japão.

A) com a União Ibérica (1580-1640) os holandeses

desejavam conquistar militarmente o litoral nordestino D)
expulsão dos holandeses da Espanha, a fundação da

para obter postos estratégicos na luta contra a colônia do
Sacramento pelos portugueses e a perda

Espanha. espanhola do controle do Cabo da Boa Esperança.

B) a ocupação de Salvador, em 1624, por tropas E) conquista
holandesa de Angola e Guiné, a fundação

flamengas, foi um sucesso, do ponto de vista militar, de Buenos Aires pelos espanhóis e a expulsão dos

para diminuir o poderio de Filipe II, rei da Espanha. judeus de Portugal.

88 Coleção Estudo

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

08. (FGV-SP) As tentativas francesas de estabelecimento Com base no texto e em seus conhecimentos sobre a

definitivo no Brasil ocorreram entre a segunda metade presença holandesa no Brasil, é **CORRETO** afirmar:

do século XVI e a primeira metade do século XVII.

A) O domínio holandês no Brasil constituiu o episódio

As regiões que estiveram sob ocupação francesa foram

central dos conflitos entre Portugal e Países Baixos

A) Rio de Janeiro (França Antártica) e Pernambuco

pelo controle do açúcar brasileiro, do tráfico de

(França Equinocial).

escravos africanos e das especiarias asiáticas.

B) Pernambuco (França Antártica) e Santa Catarina

(França Equinocial). B) S e n h o r e s d e e n g e n h o, e s c r a v o s e í
n d i o s

converteram-se ao calvinismo e recusaram-se a

C) Bahia (França Equinocial) e Rio de Janeiro (França

Antártica). participar do movimento de expulsão dos holandeses

da Bahia e de Pernambuco.

D) Maranhão (França Equinocial) e Rio de Janeiro (França

Antártica). C) A intolerância religiosa holandesa para com os

E) Espírito Santo (França Equinocial) e Rio de Janeiro católicos, impedindo as tradicionais festas religiosas,

(França Antártica). procissões e missas, determinou a expulsão dos

calvinistas do Brasil.

09. (Fatec-SP) Os holandeses permaneceram no Brasil,

D) Os portugueses renderam-se aos holandeses por

em Pernambuco, de 1630 até 1654; conquistaram terras,

desenvolveram a indústria açucareira e urbanizaram acreditarem que os batavos fundariam mais cidades

Recife. no Brasil.

É **CORRETO** afirmar, ainda, que E) Para os portugueses, o domínio holandês no Brasil

representou uma disputa religiosa sem implicações

A) foram traídos por Domingos Fernandes Calabar

políticas e econômicas para o Brasil e Portugal.

quando invadiram o Brasil.

B) invadiram primeiramente o Rio de Janeiro, onde

HISTÓRIA

fundaram o Brasil Holandês, uma colônia totalmente **11.** (UFG) No

período da União Ibérica (1580-1640),

formada por protestantes. o domínio espanhol sobre Portugal
provocou também

mudanças político-econômicas importantes no Império

C) dominaram grande parte dos senhores de engenho

preocupados não só em escravizar os índios para colonial português.

EXPLIQUE uma das mudanças

trabalhar na lavoura mas também em destruir o ocorridas na América
Portuguesa, resultante da

Quilombo de Palmares. dominação espanhola.

D) fundaram o Arraial do Bom Jesus, de onde partiram

e dominaram por completo os brasileiros. **12.** (FUVEST-SP) *Depois de
permanecermos ali pelo espaço*

E) tiveram em Maurício de Nassau a maior figura *de dois meses,
durante os quais procedemos ao exame*

holandesa no Brasil, pois foi ele quem reorganizou *de todas as ilhas e
sítios da terra firme, batizou-se toda*

a vida econômica, após ter garantido a ocupação *a região circunvizinha,
que fora por nós descoberta, de*

do território. *França Antártica.* [...]

10. (UEL-PR) *Se determinais Deus meu dar estas mesmas contra possíveis
ataques de selvagens, que se ofendiam Em seguida, o senhor de
Villegagnon, para se garantir*

terras aos piratas de Holanda, por que não as destes

com extrema facilidade e também contra os portugueses,

enquanto eram agrestes e incultas, senão agora? Tantos

se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou

serviços vos tem feito essa gente pervertida e apóstata,

o lugar da melhor maneira que pôde.

que nos mandasses primeiro cá por seus aposentadores,

para lhe lavrarmos as terras, para edificarmos as THEVET, André. As singularidades da França Antártica, 1556.

idades e depois de cultivadas e enriquecidas lhes

Tendo por base o texto, **INDIQUE**

entregardes? Assim se não de lograr os hereges, e

inimigos da fé, dos trabalhos portugueses e dos suores A) a qual região brasileira o autor se refere e por que

católicos [...] afirma ter sido “por nós descoberta”.

VIEIRA, A. *Obras completas*. Porto: Lello & Irmãos, B) quais foram os resultados do estabelecimento da

1951. v. XIV. p. 315. França Antártica.

Editora Bernoulli **89**

Frente B Módulo 08

13. (UFRJ) [...] Assim, antes de partir de França, Villegagnon **14.** (Unicamp-SP-2009) *A união de Espanha e Portugal, em*

prometeu a alguns honrados personagens que o 1580, trouxe vantagens para ambos os lados. Portugal

acompanharam fundar um puro serviço de Deus no lugar era tratado pelos monarcas espanhóis não como uma

em que se estabelecesse. E depois de aliciar os marinheiros conquista, mas como um outro reino. Os mercados,

e artesãos necessários, partiu em maio de 1555, chegando as frotas e a prata espanhóis revelaram-se atraentes

ao Brasil em novembro, após muitas tormentas e toda a para a nobreza e para os mercadores portugueses.

espécie de dificuldades.

A Espanha beneficiou-se da aquisição de um porto atlântico

Aí aportando, desembarcou e tratou imediatamente de de grande importância, acesso ao comércio de especiarias

alojar-se em um rochedo na embocadura de um braço de da Índia, comércio com as colônias portuguesas na costa

mar ou rio de água salgada a que os indígenas chamavam da África e contrabando com a colônia do Brasil.

Guanabara e que (como descreverei oportunamente) fica

STUART B. Schwartz. Da América Portuguesa ao Brasil.

a 23° abaixo do equador, quase à altura do Trópico de

Capricórnio. Mas o mar daí o expulsou. Constrangido a Lisboa: Difel, 2003. p. 188-189 (Adaptação).

retirar-se avançou quase uma légua em busca de terra e

A) Segundo o texto, quais foram os benefícios da União

acabou por acomodar-se numa ilha antes deserta, onde,

Ibérica para Portugal e para a Espanha?

depois de desembarcar sua artilharia e demais bagagens,

iniciou a construção de um forte, a fim de garantir-se B) No contexto da União Ibérica, o que foi o sebastianismo?

tanto contra os selvagens como contra os portugueses que

viajavam para o Brasil e aí já possuem inúmeras fortalezas. SEÇÃO ENEM

LÉRY, Jean. *De viagem à terra do Brasil*.

Rio de Janeiro: Bibliex, 1961. p. 51.

[...] *Por esse tempo, agitava-se importante controvérsia*

01. (Enem–2001) Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda

entre os dirigentes da Companhia (Cia. Das Índias escreveram uma peça para teatro chamada “Calabar”,

Ocidentais), a qual se travou principalmente entre as pondo em dúvida a reputação de traidor que foi atribuída

câmaras da Holanda e da Zelândia. Versava sobre se seria

a Calabar, pernambucano que ajudou decisivamente os

proveitoso à Companhia franquear o Brasil ao comércio

holandeses na invasão do Nordeste brasileiro, em 1632.

privado, ou se devia competir a ela tudo o que se referisse

ao comércio e às necessidades dos habitantes daquela – Calabar traiu o Brasil que ainda não existia? Traiu

região. Cada um dos dois partidos sustentava o seu Portugal, nação que explorava a colônia onde Calabar

parecer. Os propugnadores do monopólio escudavam-se havia nascido? Calabar, mulato em uma sociedade

com o exemplo da Cia. Oriental, usando o argumento de que escravista e discriminatória, traiu a elite branca?

se esperariam maiores lucros, se apenas a Cia. comerciasse, Os textos referem-se também a esta personagem.

porque, com o tráfico livre, dispersar-se-ia o ganho entre

muitos, barateando as mercadorias pela concorrência. Texto I:

BARLÉU, Gaspar. *História dos feitos recentemente [...] dos males que causou à pátria, a História, a inflexível*

praticados durante oito anos no Brasil. São Paulo: História, lhe chamará infiel, desertor e traidor, por todos

Ed. Itatiaia, 1974. p.90. os séculos

Ao longo dos séculos XVI, XVII e início do XVIII, várias Visconde de Porto Seguro, In: SOUZA JÚNIOR, A.

potências europeias invadiram a América Portuguesa. *Do Recôncavo aos Guararapes*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949.

Houve breves invasões e atos de pirataria ao longo do

Texto
II:

litoral no início do século XVI. Posteriormente, outras

invasões iriam adquirir características diferenciadas. *Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas*

As formas de invasão e ocupação, assim como estratégias de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; ajudara

e interesses econômicos seriam diversos. *Matias de Albuquerque na defesa do Arraial, onde fora*

A) **APONTE** duas razões para a invasão e o estabelecimento *ferido, e desertara em consequência de vários crimes*

colonial de franceses (a França Antártica) no litoral do praticados [...] (os crimes referidos são o de contrabando

Rio de Janeiro entre 1555 e 1567. e roubo).

B) **IDENTIFIQUE** o principal interesse da Cia. das Índias CALMON P. *História do Brasil*. Rio de Janeiro:

Ocidentais na invasão de Pernambuco, em 1634. José

90 Coleção Estudo

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

Pode-se afirmar que **03.** (Enem–2003) Jean de Léry viveu na França na segunda

A) a peça e os textos abordam a temática de maneira metade do século XVI, época em que as chamadas

parcial e chegam às mesmas conclusões. guerras de religião opuseram católicos e protestantes.

No texto abaixo, ele relata o cerco da cidade de Sancerre

B) a peça e o texto I refletem uma postura tolerante

por tropas católicas.

com relação à suposta traição de Calabar, e o

[...] *desde que os canhões começaram a atirar sobre nós*

texto II mostra uma posição contrária à atitude

com maior frequência, tornou-se necessário que todos
de Calabar.

dormissem nas casernas. Eu logo providenciei para mim

C) os textos I e II mostram uma postura contrária *um leito feito de um lençol atado pelas suas duas pontas*

à atitude de Calabar, e a peça demonstra uma *e assim fiquei suspenso no ar, à maneira dos selvagens*

posição indiferente em relação ao seu suposto *americanos (entre os quais eu estive durante dez meses)*

ato de traição. *o que foi imediatamente imitado por todos os nossos*

D) a peça e o texto II são neutros com relação à *soldados, de tal maneira que a caserna logo ficou cheia*

suposta traição de Calabar, ao contrário do texto *deles. Aqueles que dormiram assim puderam confirmar*

o quanto esta maneira é apropriada tanto para evitar os

I, que condena a atitude de Calabar.

vermes quanto para manter as roupas limpas [...]

E) a peça questiona a validade da reputação de

Neste texto, Jean de Léry

traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto

o texto II descreve ações positivas e negativas A) despreza a cultura e rejeita o patrimônio dos indígenas

americanos.

dessa personagem.

B) revela-se constrangido por ter de recorrer a um

02. invento de “selvagens”. (Enem–2009 / Prova anulada) *Quando tomaram a*

Bahia, em 1624-1625, os holandeses promoveram C) reconhece a superioridade das sociedades indígenas

também o bloqueio naval de Benguela Luanda, na costa americanas com relação aos europeus. **HISTÓRIA**

africana. Em 1637, Nassau enviou uma frota do Recife D) valoriza o patrimônio cultural dos indígenas

para capturar São Jorge da Mina, entreposto português americanos, adaptando-o às suas necessidades.

de comercio do ouro e de escravos no litoral africano E) valoriza os costumes dos indígenas americanos porque

(atual Gana). Luanda, Benguela e São Tomé caíram nas eles também eram perseguidos pelos católicos.

mãos dos holandeses entre agosto e novembro de 1641.

A captura dos dois polos da economia de plantações

*mostrava-se indispensável para o
implemento da GABARITO atividade
açucareira.*

ALENCASTRO, L.E Com quantos escravos se constrói um

Fixação

país? In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*.

Rio de Janeiro, ano 4, dez. 2008 (Adaptação). 01. A

02.
E

Os polos econômicos aos quais se refere o texto são

03.
B

A) as zonas comerciais americanas e as zonas

agrícolas africanas. 04. D

B) as zonas comerciais africanas e as zonas de 05. E

transformação e melhoramento americanas.

Propostos

- C) as zonas de minifúndios americanas e as zonas comerciais africanas. 01. E
- D) as zonas manufatureiras americanas e as zonas de entreposto africano no caminho para Europa. 02. E
- E) as zonas produtoras escravistas americanas e as zonas africanas produtoras de escravos. 03. B

Editora Bernoulli 91

Frente B Módulo 08

05. B 07. B 09. E B) As invasões holandesas no Brasil do século XVII estavam inseridas nas disputas relativas ao
06. D 08. D 10. A
11. Pode-se citar uma entre as mudanças a seguir:
- A expansão das fronteiras e o rompimento das (investimentos nas montagens dos engenhos, linhas definidas pelo Tratado de Tordesilhas. controle quanto ao transporte do açúcar, tráfico negreiro, etc.), articulando a Cia. das
 - A transferência da rivalidade e dos conflitos entre Espanha e Holanda para as relações Índias

Ocidentais, lutas e guerras na Europa

político-econômicas entre Portugal e Holanda, e a ocupação de áreas coloniais sob o controle

culminando na invasão holandesa do Nordeste de Portugal.

brasileiro. 14. A) Portugal teria acesso às riquezas das colônias

12. A) O atual litoral do Rio de Janeiro. A afirmação espanhola e a Espanha, por sua vez, acesso

do autor se justifica pelo fato de que ao comércio das colônias portuguesas na

na referida época não havia na região África, nas Índias e no Brasil. expressivos núcleos de ocupação portuguesa,

B) O sebastianismo pode ser definido como o que convergia com a recusa francesa ao a crença dos portugueses na libertação de Tratado de Tordesilhas.

seu país do domínio espanhol por obra do

B) Da parte dos franceses, estabeleceu-se um retorno do rei D. Sebastião, desaparecido

núcleo de povoamento protestante em virtude

na luta contra os mouros em Alcácer-Quibir dos conflitos religiosos entre católicos e

na África. Basicamente é um messianismo protestantes na França. Por parte de Portugal,

adaptado às condições lusas e tendo sido as autoridades determinaram a expulsão dos

resignificado em determinados momentos
franceses, conduzida por Estácio de Sá, que
na cultura nordestina brasileira (como pode
fundou em 1565 o povoado de São Sebastião
do Rio de Janeiro. ser visto no movimento de Canudos
por
obra de Antônio Conselheiro). Traduz uma

13. A) Entre as razões para as invasões francesas e a
inconformidade com a situação política
tentativa de estabelecer uma colonização no Rio de
vigente e uma expectativa de salvação, ainda
Janeiro, em meados do século XVI, destacam-se
que miraculosa, através da ressurreição de
a disputa pelo comércio colonial – basicamente
um morto ilustre.
o tráfico do pau-brasil – e o controle sobre

áreas de produção de gêneros tropicais. Seção Enem

A ideia de um estabelecimento colonial –
nos
moldes da França Antártica – também se 01. E
vinculava à perspectiva da criação de um espaço

geográfico, político e social de refúgio para

huguenotes e outros perseguidos religiosos. 03. D

92 Coleção Estudo